ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO 2010

BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK 2010

RENDA E SUSTENTABILIDADE

INCOME AND SUSTAINABILITY

Editora Gazeta

ISSN 1808-7485

www.souzacruz.com.br

Sustainability: more than a commitment, an integral part of Souza Cruz.

With a history spanning 107 years, Souza Cruz is a company that insists on constant modernization. In the quest to attain balance between environmental and productive chain sustainability, it invests in technology through modern and sophisticated research laboratories. The projects carried out in the Regional Product Centre, in Cachoeinha/RS, and at the Seed Development Center, in Rio Negro/PR, work in favor of more productive and sustainable crops, besides providing an example of innovation and responsible leadership in the Brazilian tobacco market.

Com 107 anos de história, a Souza Cruz é uma empresa que faz questão de se renovar sempre. Na busca pelo equilíbrio entre a sustentabilidade da cadeia produtiva e do meio ambiente, investe em tecnologia através de modernos e sofisticados laboratórios de pesquisa. O trabalho realizado no Centro Regional de Produto, em Cachoeirinha/RS, e no Centro de Desenvolvimento de Sementes, em Rio Negro/PR, favorece safras mais produtivas e sustentáveis. Além de dar exemplo de inovação e liderança responsável no mercado brasileiro de tabaco.

SOUZA CRUZ

Afubra, mais de meio século trabalhando em prol da fumicultura
e da diversificação na agricultura familiar.

Nossa Missão

Proporcionar o bem-estar aos associados, clientes e comunidades, através do mutualismo, de programas sócioambientais, de soluções no comércio de bens e serviços e de alternativas na agricultura familiar e no agronegócio.

afubra

afubra
Sempre com você!

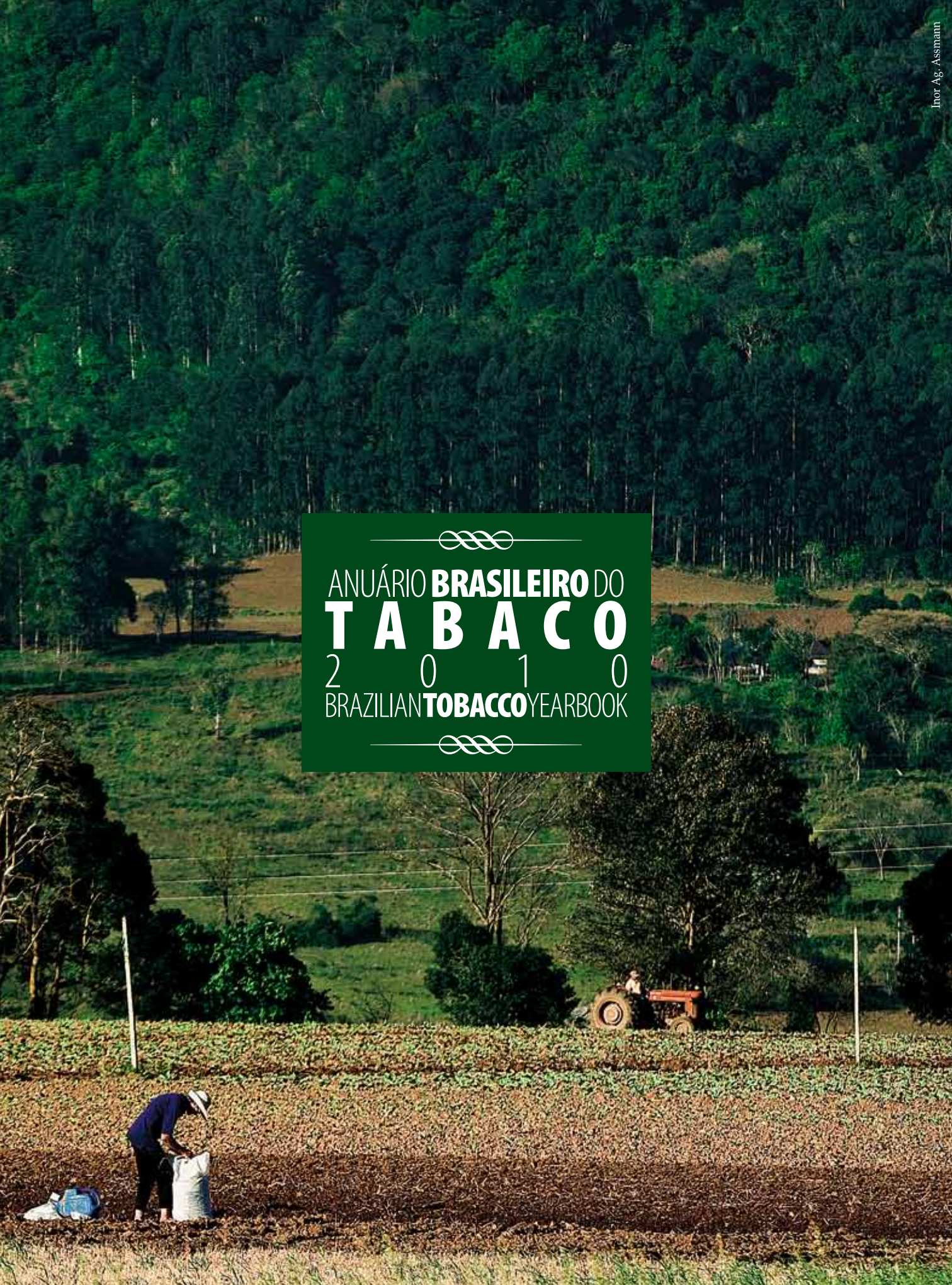
EXPOAGRO AFUBRA

PROJETO afubra
VERDE É VIDA
Cuidando da Natureza e Sorria

Coral da afubra

afubra

www.afubra.com.br



ANUÁRIO **BRASILEIRO** DO
T A B A C O
2 0 1 0
BRAZILIAN **TOBACCO** YEARBOOK

Inor Ag. Assmann

EXPEDIENTE/*PUBLISHERS AND EDITORS*

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.
CNPJ 04.439.157/0001-79
Diretor Presidente: André Luís Jungblut
Diretor Secretário: Romeu Inacio Neumann
Diretor Comercial: Raul José Dreyer
Diretor Administrativo: Jones Alei da Silva
Diretor Industrial: Paulo Roberto Treib

Rua Ramiro Barcelos, 1.224, CEP: 96.810-900
Santa Cruz do Sul, RS
Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7800
Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7912
E-mail: redacao@anuarios.com.br
comercial@anuarios.com.br
Site: http://www.anuarios.com.br

ANUÁRIO **BRASILEIRO** DO **TABACO** 2010
BRAZILIAN **TOBACCO** YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling, **Editora assistente:** Angela Vencato, **Textos:** Daiani da Silveira, Angela Vencato, Cleiton Santos, Erna Regina Reetz, Cleonice de Carvalho, Sílvio Corrêa, Benno Bernardo Kist, Heloísa Poll e Romar Rudolfo Beling, **Supervisão:** Romeu Inacio Neumann, **Tradução:** Guido Jungblut, **Fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann) e divulgação de empresas e entidades, **Projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado, **Gráficos e tabelas:** Márcio Oliveira Machado e Juliane Mai, **Arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann (Agência Assmann), **Edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado e Juliane Mai, **Assistente de arte:** Mariana Frey, **Marketing:** Maira Trojan Bugs e Andréa Lenz, **Supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado, **Impressão:** Coan Gráfica e Editora, Tubarão (SC).

ISSN 1808-7485

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Ficha
A636

Anuário brasileiro do tabaco 2010 / Daiani da Silveira [et al.]. – Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2010.
160 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco - Cultivo - Brasil. I. Silveira, Daiani da.

CDD : 633.710981
CDU : 633.71(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

SUSTENTABILIDADE

Com ações permanentes de responsabilidade social e consciência ambiental, a Universal Leaf Tabacos participa ativamente do desenvolvimento das regiões nas quais opera. Atitude responsável, que contribui para tornar as comunidades mais preparadas para preservar os recursos naturais e garantir a qualidade de vida das futuras gerações.

SUSTAINABILITY

With permanent actions of social responsibility and environmental awareness, Universal Leaf Tabacos participates actively in the development of the regions in which it operates. This responsible attitude contributes to better prepare the communities to preserve the natural resources and ensure the quality of life of the future generations.

Universal Leaf Tabacos

SUMÁRIO/*SUMMARY*

Página 10
NO TOPO: Entrevista com o brasileiro Nicandro Durante, primeiro não inglês a ocupar o cargo máximo na British American Tobacco (BAT)
TOP: *Interview with Nicandro Durante, from Brazil, first non-British CEO at British American Tobacco (BAT)*

Página 22
OUTRO MUNDO: A cadeia produtiva do tabaco movimentou R$ 16,94 bilhões ao longo da temporada 2009/10
ANOTHER WORLD: *The tobacco supply chain moved R$ 16.94 over the 2009/10 season*

Página 26
SÓ CRESCE: Produção mundial de tabaco registrou novo incremento, de 8,76%, na safra de 2009
ON THE RISE: *Global tobacco production up 8.76% in the 2009 crop year*

Página 46
CADA VEZ MELHOR: Tabaco brasileiro será o primeiro no mundo a aderir a um programa de Produção Integrada
BETTER AND BETTER: *Brazilian tobacco the first in the world to adhere to an Integrated Production Program*

Página 52
BURLEY: COP-4, realizada em Punta del Este, no Uruguai, coloca essa variedade na alça de mira
BURLEY: *The variety targeted by COP-4, held in Punta del Este, in Uruguay*

Página 60
E AGORA? Produção de tabaco no Nordeste segue em queda e coloca sob tensão a economia regional
AND NOW? *Tobacco production in the Northeast on the decline and effects felt on the regional economy*

Página 68
A BASE: Estudo mostra que o tabaco sustenta os pequenos municípios, graças ao retorno de ICMS
THE BASIS: *Study attests that tobacco sustains small municipalities, thanks to ICMS tax returns*

Página 110
DOURADO: Livro de Nanete Neves reafirma a importância econômica, social e ambiental da atividade do tabaco
GOLDEN: *Book by Nanete Neves reaffirms tobacco's social, economic and environmental role*

Página 122
EMBALAGENS: Programa de recolhimento completa uma década, como exemplo para outras cadeias do agronegócio
PACKAGING: *Packaging return program completes 10 years and sets an example for other agribusiness chains*

Página 148
ESTATÍSTICAS: A atualização dos números relacionados à produção, ao mercado e à economia do tabaco
STATISTICS: *Upgraded figures related to tobacco production, market and economy*

PÁGINA 152
SUSTENTABILIDADE: O mandamento da cadeia é garantia de renda no presente e de confiança no futuro
SUSTAINABILITY: *The supply chain's commandment is income in the present and confidence in the future*

Inor Ag. Assmann

RELAÇÕES QUE FORTALECEM

Somos fortalecidos quando os recursos naturais são preservados. Por isso a Alliance One incentiva seus produtores integrados a adotarem práticas sustentáveis. Assim, ao mesmo tempo em que é fonte de renda para milhares de famílias, o plantio de tabaco assegura a continuidade do negócio, numa relação que beneficia muitas gerações.

CONNECTIONS THAT STRENGTHEN

We are strengthened when the natural resources are preserved. That's why Alliance One encourages its integrated farmers to adopt sustainable practices. Thus, while it is a source of income for thousands of families, tobacco growing ensures a stable business model that benefits many generations.

ALLIANCEOne

UMA EMPRESA ÚNICA

Márcio Fribel Filho, produtor de tabaco da cidade de Palmitos/SC | Márcio Fribel Filho, tobacco farmer from Palmitos/SC

A história é outra

Em novembro de 2010, em Punta del Este, no Uruguai, a 4ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro, a chamada COP-4, colocava em discussão temas-chave do agronegócio do tabaco. Em pauta, um mundo de teorias. Na prática, nos mesmos dias, na maioria dos mais de 700 municípios envolvidos com a atividade no Sul do Brasil, os agricultores iniciavam a colheita de uma nova safra. Nos meses seguintes, essas folhas serão disputadas por centenas de países, gerando bilhões de dólares aos cofres nacionais.

Como admite a própria Organização Mundial da Saúde (OMS), nas próximas décadas a demanda de tabaco crescerá, por conta do incremento natural da população mundial e da melhoria no poder aquisitivo em muitas sociedades emergentes. São consumidores que passarão a exercitar sua liberdade de escolha, a mesma, aliás, que lhes permitirá ingerir álcool ou alimentos que levam à obesidade (logo, que estimulam problemas cardíacos), sem restrições dos organismos "preocupados" com a saúde.

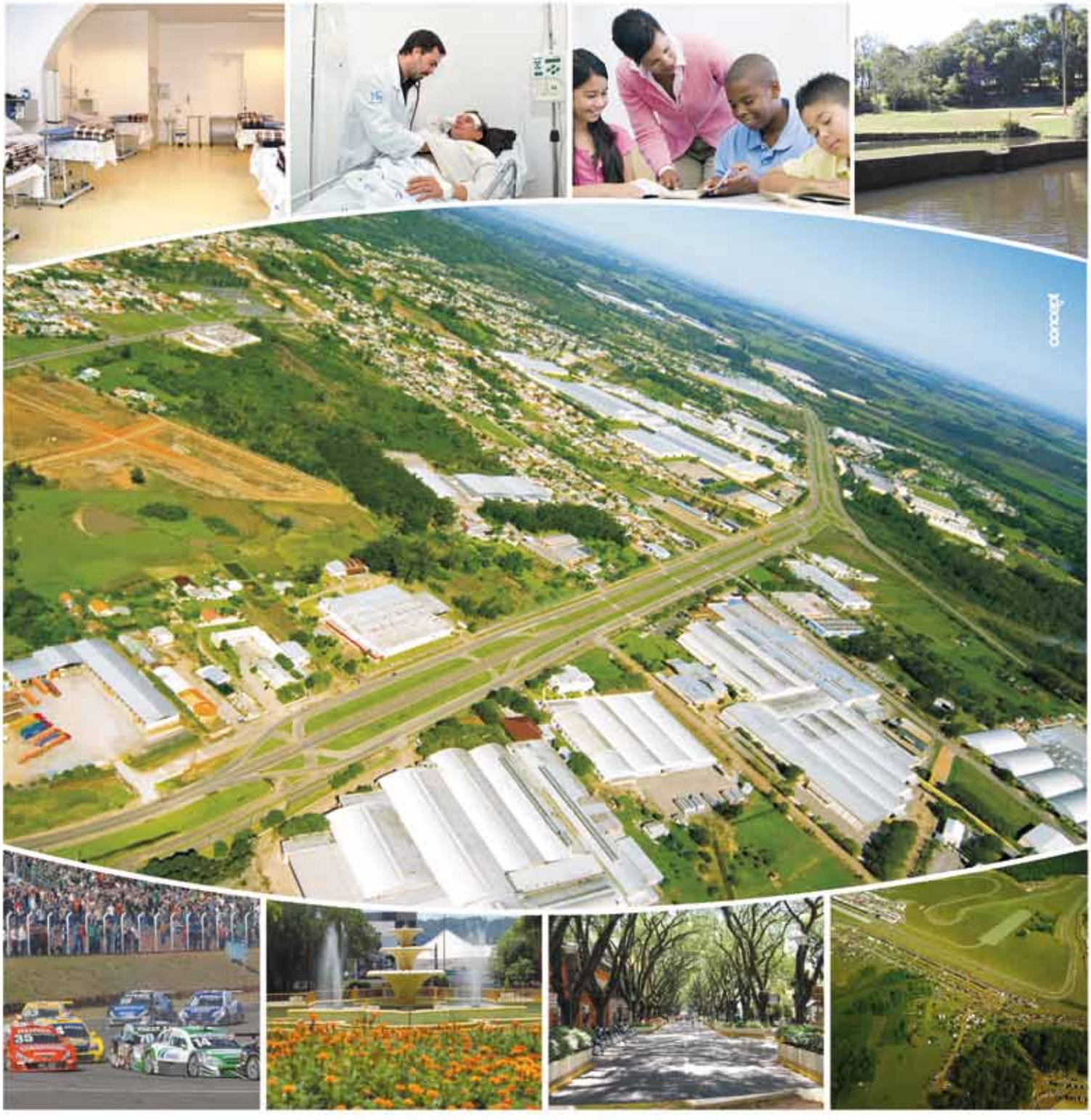
Não é de hoje que esse setor é mencionado como exemplo de estrutura organizacional, de parceria e de sustentabilidade, atraindo olhares e chamando a atenção dos demais empreendedores. A atividade produtiva e industrial do tabaco, uma das mais eficientes e comprometidas de todo o agronegócio (basta colocar os números na mesa e essa conclusão chegará rapidamente), é combatida e perseguida na mesma medida em que recebe elogios dos organismos públicos e privados identificados com a produção primária, com o meio ambiente e com a inclusão social.

Só um segmento realmente eficiente, só uma cadeia realmente estruturada e atenta a cada pequeno detalhe que lhe diz respeito, consegue sobreviver (mais do que isso, crescer) em meio a tamanha perseguição, que já ultrapassa as raias da histeria (histeria faz mal à saúde).

A verdade é que o setor produtivo do tabaco no Brasil tem consciência dos fatores que o elevaram à condição de liderança global: qualidade das folhas, aptidão natural em clima e solo para cultivar tabacos da melhor qualidade nos tipos *flavor*, sistema integrado de produção, vocação, infraestrutura montada em centenas de milhares de pequenas propriedades e fortíssimo comprometimento ambiental. Tudo isso se traduz em geração de empregos e de renda. Ou seja, em sustentabilidade. Pesquisas realizadas ao longo dos anos evidenciam, de maneira recorrente, que nenhuma outra cultura gera tanto dinheiro quanto o tabaco nas pequenas propriedades. Eis um argumento irrefutável.

Com essa receita, os produtores podem inclusive diversificar gradativamente a sua atividade, garantia de sustentabilidade crescente. É o que mostra o *Anuário Brasileiro do Tabaco 2010*. Para o Brasil, e para algumas nações que, de retorno da COP-4, adorariam fazer uma cadeia produtiva inteira sumir do mapa, está lançado o questionamento: quem estaria disposto a abrir mão do dinheiro do tabaco (logo, dos empregos, da renda, da receita cambial, do progresso) num mundo que fixa a estabilidade econômica como via para a qualidade de vida e a inclusão social? Falar é fácil. Na prática, a história é outra.

Inor Ag. Assmann



SANTA CRUZ DO SUL,
UM GRANDE POLO INDUSTRIAL E LOGÍSTICO!

Santa Cruz do Sul é o município ideal para investir. Um dos principais Polos Industriais do Rio Grande do Sul, com infraestrutura qualificada, localização privilegiada e fácil acesso aos grandes centros consumidores do estado.

Santa Cruz do Sul é também o município ideal para quem busca qualidade de vida. Um grande centro de saúde, educação e lazer. **INVISTA EM SANTA CRUZ. NÓS JÁ ESTAMOS INVESTINDO.**

PREFEITURA DE
SANTA CRUZ DO SUL
www.santacruz.rs.gov.br

Different story

In November 2010, in Punta del Este, Uruguay, the 4th Conference of the Parties of the Framework Convention on Tobacco Control began to debate key issues related to tobacco agribusiness. On the agenda, a world of theories. In practice, during the same days, in the majority of the 700 municipalities involved with the activity in South Brazil, the farmers were beginning to harvest a new crop. In the months that follow, these leaves will be greatly demanded by hundreds of countries, generating billions of dollars for the national coffers.

In the words of the World Health Organization (WHO) itself, over the coming decades, tobacco consumption will soar, by virtue of the natural growth of the global population and the rising purchasing power in several emerging societies. These are all consumers who will start exercising their freedom of choice, the same freedom, by the way, that will allow them to consume alcoholic beverage or foods that lead to obesity (in consequence, trigger heart problems), with no restrictions from any organisms "concerned" with people's health.

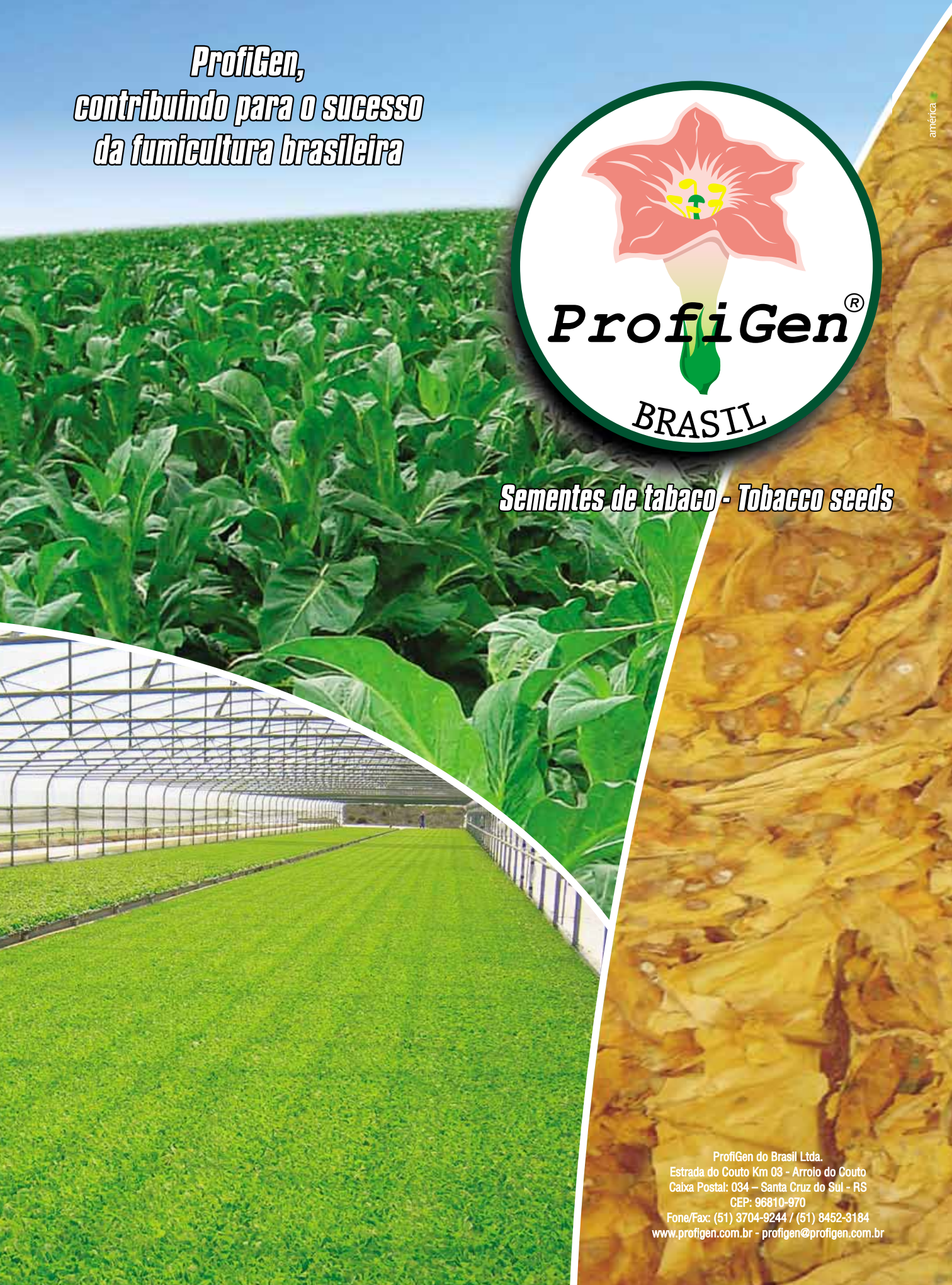
The sector has for long been mentioned as an example of organizational structure, partnership, sustainability, capturing the attention of other entrepreneurs. Tobacco's production and industrial activity, one of the most efficient and responsible of all agribusiness operations (just put the figures on the table and the conclusion will show immediately), is battled and chased, but at the same time, is praised by public and private organs identified with primary production, the environment and social inclusion.

Only a really efficient segment, only a well-structured supply chain, with an attentive eye on every related concern, manages to survive (and more than that, grow) amid such persecution, which is already bordering on the hysterical (hysteria is harmful to health).

The fact is, the tobacco production sector in Brazil is aware of the factors that raised it to the global leadership position: leaf quality, natural climate and soil aptitude suitable for the production of the best flavor tobaccos, integrated production system, vocation and infrastructure set up in thousands of small holdings and very strong environmental commitment. All this translates into the generation of jobs and income. That is to say, in sustainability. Research works conducted over the years have recurrently attested to the fact that there is no other cash crop like tobacco for small holdings. It is an unbeatable argument.

With such income, the farmers can even gradually diversify their activities, becoming increasingly sustainable. This is what the Brazilian Tobacco Yearbook 2010 features. For Brazil, and some other nations, which, upon coming back from the COP-4, would adore to have an entire supply chain disappear from the map, the questioning has been launched: who would be willing to do without the money (consequently, jobs, income, taxes and progress) in a world where economic stability is viewed as the route to a life of quality and social inclusion? Talking is easy. In practice, the story is different.

Sílvio Ávila


ProfiGen,
contribuindo para o sucesso
da fumicultura brasileira
ProfiGen®
BRASIL
Sementes de tabaco - Tobacco seeds
ProfiGen do Brasil Ltda.
Estrada do Couto Km 03 - Arroio do Couto
Caixa Postal: 034 – Santa Cruz do Sul - RS
CEP: 96810-970
Fone/Fax: (51) 3704-9244 / (51) 8452-3184
www.profigen.com.br - profigen@profigen.com.br

ENTREVISTA ESPECIAL

NICANDRO DURANTE
CEO da British American Tobacco (BAT)

A vitória **do talento**

EX-PRESIDENTE DA SOUZA CRUZ, ESSE BRASILEIRO DE GOIÂNIA (GO) ASSUMIU **EM 2010 O CARGO MÁXIMO DA BAT,** GIGANTE DE EXPRESSÃO GLOBAL

Presidente da Souza Cruz entre 2003 e 2005, o brasileiro Nicandro Durante, 53 anos, natural de Goiânia (GO), assumiu em 2010 como *chief executive officer* (CEO) da British American Tobacco (BAT), controladora da própria Souza Cruz, passando a ocupar o cargo máximo dentro dessa organização de forte expressão global. E isso, definitivamente, não é pouca coisa. É a primeira vez na história da BAT que um executivo não britânico é escolhido para ocupar essa função, o que já dá uma ideia pontual da competência e do prestígio de Durante junto ao grupo britânico.

Além de constituir uma vitória do talento e da capacidade de liderança pessoal, deixa entrever também a forte presença da própria Souza Cruz no conjunto das atividades da BAT, constituindo um respaldo ao bom trabalho que a empresa fumageira nacional vem realizando há mais de 90 anos. Em seu currículo, Durante, que substituiu a Paul Adams, 57 anos, além da presidência da Souza Cruz, já havia atuado anteriormente na BAT como diretor para África e Oriente Médio. Sobre esse desafio em sua carreira, o novo CEO da BAT concedeu entrevista exclusiva ao *Anuário Brasileiro do Tabaco 2010*, por *e-mail*, a partir de Londres, na Inglaterra, e fala de sua expectativa geral para a gestão que se inicia. Confira.

Anuário Brasileiro do Tabaco – ***O senhor acaba de se tornar o primeiro executivo não britânico a assumir o cargo mais alto na British American Tobacco. O que isso representa em termos de desafios pessoais e profissionais?***

Nicandro Durante - É uma grande honra suceder ao Paul Adams como diretor-geral e ter a confiança do British American Tobacco Board. Nossa estratégia nos permite crescer, apesar do mercado ilegal. Tenho viajado e sei muito sobre nossos colegas, que são pessoas boas. No final do dia, é o nosso pessoal que faz o sucesso da British American Tobacco. Como executivo responsável por nossas operações, dediquei muito tempo ao talento e farei o mesmo no futuro.

Quais são as atribuições deste cargo em termos de ações globais e monitoramento das atividades do grupo?

Tenho confiança de que a atual estratégia, focada no crescimento, na produtividade, na responsabilidade e no desenvolvimento de uma organização vencedora irá continuar a servir nossos acionistas muito bem. Temos a vantagem de termos um alcance geográfico muito amplo, vendendo a mais de 180 países. E nós também temos marcas adequadas para as várias demandas de nossos consumidores. A função do diretor-geral consiste em coordenar a execução e a implementação desta estratégia.

Do ponto de vista do diretor-geral, como o senhor avalia a produção atual e os mercados do tabaco como um todo? Quais são os desafios e qual é o potencial do negócio?

Nosso negócio tem desafios que são semelhantes a outros negócios, bem como os que são específicos ao nosso produto. Primeiramente, temos o desafio de sairmos da recessão em melhores condições do que quando entramos. Sei que poderemos fazê-lo. Vejo crescimento na maioria de nossos mercados, um fato que mostra a sustentabilidade de nosso negócio. E, como bem se sabe, a tarefa consiste em criar marcas através da inovação. É essencial proporcionar ao consumidor a inovação certa no local certo. E, finalmente, insisto na necessidade do acerto em se tratando de questões gerenciais básicas. Alavancar nossas habilidades de crescimento na disponibilidade, na distribuição, na qualidade e no momento certo. A segunda área que eu gostaria de mencionar é o desenvolvimento de nosso talento. Nossa companhia está mudando e nós precisamos evoluir com o ambiente, tanto interna quanto externamente. Para alcançar isto, precisamos investir no desenvolvimento do nosso povo. Vou ficar de olho no clima de liderança interna e vou continuar envolvido na nossa agenda do talento.

O senhor poderia dar detalhes, tanto quanto possível, de sua carreira profissional e sua

formação na Souza Cruz, sobre o caminho que o leva ao cargo mais alto na BAT, a companhia que controla a própria Souza Cruz?

Comecei na Souza Cruz há 28 anos, como gerente financeiro. Nos anos seguintes, meu cargo me levou ao redor do mundo e permitiu que eu fosse exposto aos diferentes aspetos do nosso negócio. Também permitiu que eu enfrentasse maneiras diferentes de encarar os desafios. Apliquei estes conhecimentos no decorrer de minha carreira, independentemente de onde eu estava ou o que estava fazendo. Pretendo continuar a fazer o mesmo.

No mundo moderno, o tabaco e seus produtos convivem com toda espécie de pressões. Como deve o negócio – que é tão importante para as economias de dúzias de nações e está presente nas culturas dos povos – lidar com este cenário de controvérsias?

Todas as companhias e setores têm consideráveis desafios, mas nós não podemos escapar do fato de que, mesmo embora nosso produto seja legal, fumar é um ato que envolve riscos à saúde. Mas temos que reconhecer que há mais de um bilhão de fumantes no mundo. É por isso que enfrentamos nossos desafios, conversando com todos os nossos *stakeholders* – não somente com nossos acionistas – enquanto administramos nosso negócio da maneira mais responsável possível. Igualmente, operamos dentro dos mais rígidos padrões internacionais de marketing e estamos investindo em pesquisa científica de longo prazo para chegarmos a um cigarro que apresenta menos risco. E nós trabalhamos duramente para ajudar nossas autoridades a combaterem o contrabando e a falsificação de cigarros.

Quando a sua organização, que tem grande envolvimento na cadeia produtiva, pensa no futuro da manufatura e da venda de tabaco, que horizontes vê para o negócio?

Acredito que o tabaco tem um futuro sustentável. Reconhecemos que nossos produtos apresentam problemas para a saúde. Significa que isto torna ainda mais necessário que nosso negócio seja administrado de maneira responsável. Responsabilidade é parte primordial de nossa estratégia. Nossas marcas e produtos são vendidos de maneira responsável e são direcionados a consumidores adultos, que têm consciência dos riscos associados. A Souza Cruz, por exemplo, dá apoio a uma campanha nacional, implementada por associações de varejistas, para conscientizar os comerciantes de que é ilegal vender cigarros a menores de 18 anos, em todos os seus 250.000 pontos de venda.

Divulgação

NICANDRO DURANTE: Aos 53 anos, esse brasileiro ocupa uma função que propicia um dos mais raros olhares de alcance global

A posição como diretor-geral da BAT traz consigo metas ou objetivos administrativos específicos? O senhor poderia falar sobre isto?

Primeiro e acima de tudo, vamos continuar trabalhando para os acionistas. Minha tarefa consistirá em continuar a gerar valores para os acionistas. Faremos isto mantendo nossa estratégia, que tem sido vencedora, e com ênfase especial em crescimento orgânico. Uma vez que se trata de uma estratégia viva, vamos fazer pequenas correções conforme for necessário. Porém, preciso dizer que, em geral, sinto-me muito confortável com esta direção e estratégia para gerar excelentes valores aos acionistas. Também precisamos direcionar o foco sobre como o talento é desenvolvido e medido, e planejar a sucessão. Tive a sorte de trabalhar com pessoas extraordinárias na Souza Cruz e pelo mundo na BAT e preciso garantir que a British American Tobacco possa continuar a recrutar e desenvolver talentos de qualidade global.

O que representa a posição de diretor-geral da BAT em termos de visibilidade e de reconhecimento geral do Brasil dentro do grupo, lembrando que o senhor é o primeiro não britânico a ocupar o cargo?

Sinto-me muito honrado em merecer a confiança do Board da British American Tobacco. Somos uma grande companhia com operações em mais de 180 países, incluindo o Brasil, e ocupamos posição confortável entre as 15 maiores companhias britânicas em capitalização de mercado. Como o primeiro diretor-geral não britânico da companhia, represento todas estas nacionalidades. Vinte e oito anos atrás comecei na Souza Cruz, onde adquiri os fundamentos para a minha carreira. Trabalhar em vários lugares pelo mundo afora expandiu meus horizontes, e dirigir uma excelente organização como a Souza Cruz me proporcionou a percepção e a confiança para chegar a esta posição. A economia dinâmica do Brasil é uma excelente incubadora para o desenvolvimento de talentos. Vejo brasileiros talentosos em toda parte, não somente dentro da BAT. Minha indicação mostra aos executivos do Brasil que companhias, como a BAT, dão valor a habilidades e capacidades, independentemente da nacionalidade.

Finalmente, gostaríamos de convidar o senhor a enviar uma mensagem específica aos produtores e agentes da cadeia produtora de tabaco no Brasil sobre o papel que eles desempenham no negócio global.

Minha mensagem central para os produtores rurais do Brasil é de profunda gratidão. Como diretor-geral da BAT, insisto em salientar nosso orgulho com relação ao Sistema Integrado de Produção, pioneiro no Brasil, que, com quase um século de existência, continua sendo um grande sucesso de parceria e produtividade, fomentado por todas as pessoas na cadeia produtiva.

E, naturalmente, queremos deixar um espaço para qualquer outra manifestação – diretrizes, sugestões, métodos – que o senhor gostaria de mencionar.

Também quero agradecer ao *Anuário Brasileiro do Tabaco* pelo espaço que nos concedeu e reiterar a importância da publicação. É muito importante multiplicarmos nossas vozes e, cada vez mais, mostrar à sociedade a relevância do setor do tabaco para as economias do Brasil e do mundo, mas, especialmente, para as milhares de pessoas envolvidas neste processo produtivo, do qual me orgulho de fazer parte.

SPECIAL INTERVIEW

NICANDRO DURANTE

CEO of British American Tobacco (BAT)

Victory for talent

EX-PRESIDENT OF SOUZA CRUZ, **THIS BRAZILIAN FROM GOIÂNIA (GO)**, IN 2010, **TOOK OVER** AS CHIEF OPERATING OFFICER AT BAT, **A GLOBAL GIANT**

President of Souza Cruz from 2003 to 2005, Nicandro Durante, 53, born in the Brazilian town of Goiânia (GO), in 2010 took over as chief executive officer (CEO) at British American Tobacco (BAT), the company that controls Souza Cruz, occupies now the highest position in this organization of impressive global expression. And, definitely, this is something very special. It is the first time in the history of BAT that a non-British executive is appointed to this position, which certainly attests to his competence and prestige within the British group. Besides being a victory of talent and personal leadership capacity, it also hints at the strong presence of Souza Cruz in all BAT operations, lending support to the good work the national tobacco company has been conducting for more than 90 years. In his curriculum, Durante, who succeeded Paul Adams, 57, besides the presidency of Souza Cruz, had previously been BAT's director for Africa and the Middle East. About this challenge in his career, the new BAT CEO gave an exclusive interview to the Brazilian Tobacco Yearbook 2010, by e-mail, from London, in Britain, and he talks about his expectation for the tenure he now starts. This is his interview.

Brazilian Tobacco Yearbook - You have just become the first non-British executive to take over the top job at British American Tobacco. What does this represent to you in terms of personal and professional challenges?

Nicandro Durante - It is a great honour to succeed Paul Adams as Chief Executive Officer, and to have the confidence of the British American Tobacco Board. Our strategy allows us to grow, in spite of the illegal market. I have travelled and I know a lot of our colleagues, who are good people. At the end of the day, it is our people that make British American Tobacco successful. As the executive responsible for our operations, I dedicated a lot of time to talent and I will do the same in the future.

What are the attributions of this job in terms of global actions and monitoring the activities of the group?

I am confident that the current strategy, focused growth, productivity, responsibility and the development of a winning organization will continue to serve our shareholders very well. We have the advantage of having an extensive geographical reach, selling in more than 180 countries. And we also have brands that are suited for the diverse demands of our consumers. The job of CEO is to coordinate the execution and implementation of this strategy.

From the CEO's perspective, how do you evaluate the current production and the tobacco markets as a whole? What are the challenges and what is the potential of the business?

Our business has challenges that are similar to other businesses, as well as those that are specific to our product. First, we have the challenge of coming out of the recession in better shape than when we went into it. I know we can do it. I see growth in the majority of our markets, a fact that shows the sustainability of our strategy and our business. And, as you know, the task is to build brands through innovation. It is essential to provide the consumer with the right innovation at the right place. And, finally, I emphasize the necessity of getting the basic management questions right. Focus on leveraging our abilities for growth in availability, distribution, quality and timing. The second area I would like to mention is the development of our talent. Our company is changing and we need to evolve with the environment, both internally and externally. To achieve this, we need to invest in the development of our people. I will keep an eye on the internal leadership climate and assure that I am involved in our talent agenda.

Could you give us details of the trajectory, as far as possible, of your professional career and your education at Souza Cruz, on the path that lead you to the highest job at BAT, the company that controls Souza Cruz itself?

I started at Souza Cruz 28 years ago, as financial manager. In the following years, my career took me around the world and allowed me to be exposed to different aspects of our business. It also allowed me to face different ways of approaching challenges. I applied this knowledge throughout my career, irrespective of where I was or what I was doing. I intend to keep doing the same thing.

In the modern world, tobacco and its products live with all sorts of pressures. How should the business – that is so important for the economies of dozens of nations and present in the culture of all peoples – deal with this scenario of controversies?

All companies and sectors have considerable challenges, but we cannot escape the fact that, even though our product is legal, smoking is an act that involves health risks. But we have to acknowledge that there being more than one billion smokers in the world. This is why we face our challenges, talking with all our stakeholders – not only the shareholders – and managing our business in the most responsible way possible. Also, we operate within the most rigid international standards of marketing and we are investing in long-term scientific research to find a cigarette with less risk. And we work hard to help the authorities combat smuggling and counterfeiting of cigarettes.

When you, who have extensive involvement in the production chain, think of the future of the manufacturing and selling of tobacco, what

horizons do you see for the business?

I believe that tobacco has a sustainable future. We recognize that our products present health risks, which means that it is even more important that our business be managed responsibly. Responsibility is a primordial part of our strategy. Our brands and products are sold responsibly and are directed at adult consumers who are aware of the associated risks. Souza Cruz, for example, supports a national campaign, implemented by retail associations, for making businesspeople aware that it is illegal to sell cigarettes to minors under 18 years of age, in all their 250,000 points of sale.

Does your position as CEO of BAT bring with it any specific management objectives or goals? Are you able to talk about that?

First and most important, we will continue to work for the shareholders. My task will be to continue to deliver excellent value to the shareholders. We will do this by maintaining our strategy, which has been a winner, and with special emphasis on organic growth. Since it is a living strategy, we will make small correction as necessary but, I must say that, in general, I am very comfortable with its direction and its capacity to generate excellent value for the shareholders. We also need to focus on the way in which talent is developed and measured, and planning for succession. I was fortunate to work with exceptional people at Souza Cruz and around the world at BAT and I must ensure that British American Tobacco can continue recruit and develop world-class talent.

What does your position as CEO of BAT represent in terms of the visibility and general recognition of Brazil within the group, keeping in mind that you are the first non-Briton to fill the job?

I feel very honoured to have the confidence of the Board of British American Tobacco. We are a big company with operations in more than 180 countries, including Brazil, and is comfortably among the 15 biggest British companies in market capitalization. As the first non-British CEO of the company, I represent all these nationalities. Twenty-eight years ago I started at Souza Cruz, where I acquired the fundamentals for my career. Working in various places around the world expanded my horizons, and running a excellent organization such as Souza Cruz gave me the insight and confidence to arrive at this position. Brazil's dynamic economy is an excellent incubator for developing talent. I see talented Brazilians everywhere, not just within BAT. My appointment shows Brazilian executives that companies, such as BAT, value abilities and capabilities, irrespective of nationality.

Finally, we would like to invite you to send a specific message to the producers and agents of the tobacco production chain in Brazil about the role they play in the global business.

My central message to the Brazilian rural producers is one of profound thanks. As CEO of BAT, I insist on highlighting our pride over the Integrated Tobacco Production System, a pioneer in Brazil that, with nearly a century of existence, continues to be a great success of partnership and productivity, fomented by all those people in the production chain.

And, naturally, we want to leave an open space for anything else – guidelines, suggestions, approaches – that you would like to mention.

I also want to thank the Tobacco Yearbook for the space it has granted us and reiterate the importance of the publication. It is very important that we multiply our voices and, more and more, show society the relevance of the tobacco sector for the Brazilian and world economies but, mainly, for the thousands of people involved in this productive process, of which I am very proud to be a part.

GT Group

GT CAPITAL
GT CONSULTANTS
GT M & A

Argentina | Valentin Virasoro, 2669
• 1º piso • Beccar
• Prov. de Buenos Aires
• B1643HCZ
(54) 11 4719 9490

Brazil | R. Gomes de Carvalho, 1507
• cj. 132 • 13º andar • Bloco B
• Edifício Tenerife II • Vila Olímpia
• São Paulo • CEP 04547-005
(55) 11 3711 6260

www.gt-group.net

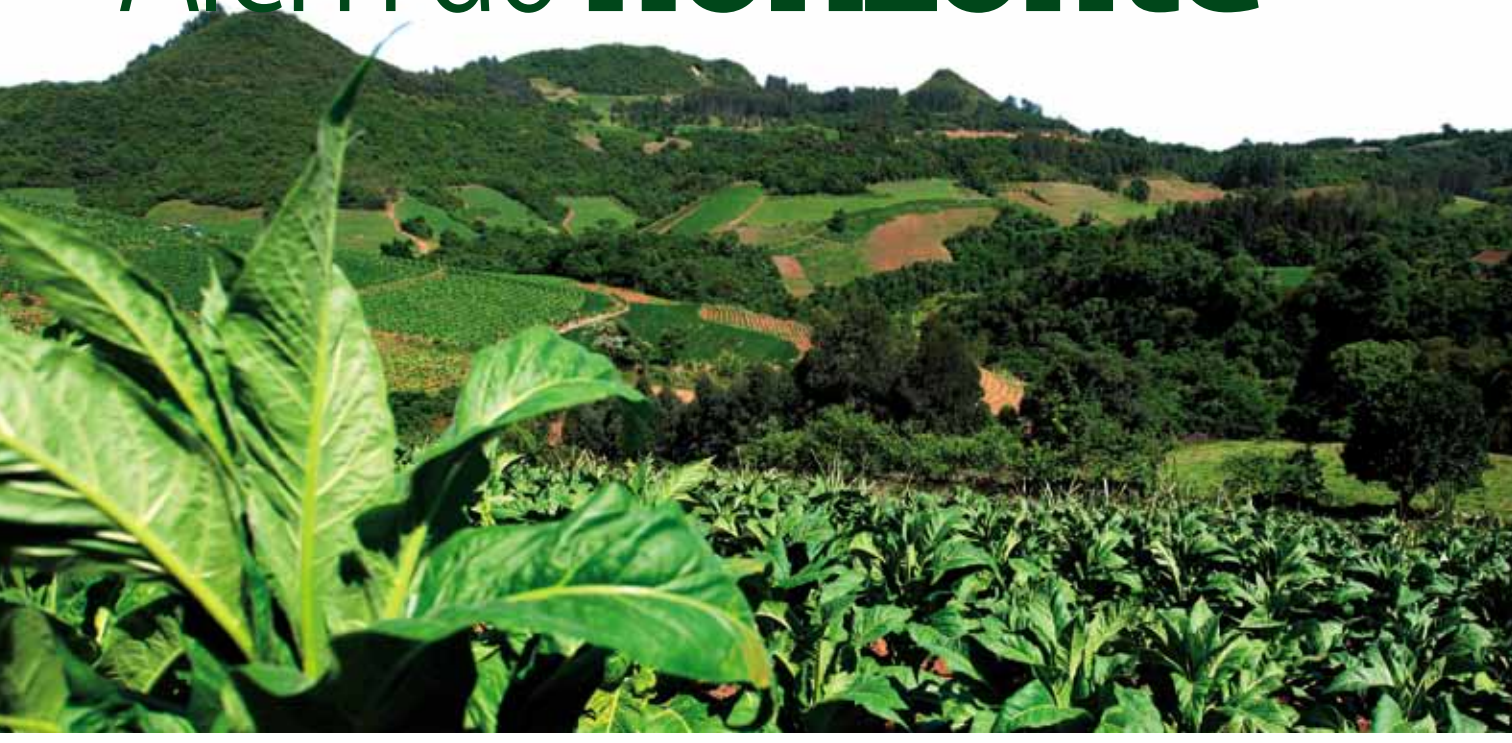
Mais **respeito**
More respect

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de tabaco e desde 1993 ocupa, de forma absoluta, a condição de maior exportador. A atividade congrega 184.310 pequenas famílias na região Sul, distribuídas em mais de 700 municípios, além de milhares de produtores no Nordeste. Da colheita, 85% das folhas são negociadas ao exterior e garantem ao País receita superior a US$ 3 bilhões. É um dos maiores e melhores desempenhos de uma cadeia produtiva e econômica da atualidade. Como tal, merece o respeito e o apoio dos organismos públicos e privados, e especialmente da sociedade, que, afinal, se beneficia diretamente do trabalho e da competência desse setor. O *Anuário Brasileiro do Tabaco 2010*, nas reportagens a seguir, evidencia os caminhos do sucesso desse negócio – formal, legal, gerador de empregos e de renda, e sustentável como poucos. Mire-se nesse exemplo. É uma boa medida.

Fotos: Sílvio Ávila

Brazil is the second largest tobacco producer in the world and since 1993, without any question, ranks as largest exporter. The activity comprises 184,310 small-scale farmers in the South, scattered across 700 municipalities, besides thousands of producers in the Northeast. Of the entire harvest, 85% of the leaves are negotiated abroad and rake in upwards of US$ 3 billion. It is one of the best and most relevant performances of any present day supply and economic chain. As such, it deserves respect and support from public and private organs, and especially from society, which, after all, benefits directly from the work and competence of the sector. The Brazilian Tobacco Yearbook 2010, in the articles that follow, bears evidence to the successful trajectory of this business – formal, legal and more sustainable than most others. Just follow this example. It is a wise decision.

Além do **horizonte**



O TABACO MAIS DEMANDADO NO MUNDO **É SUSTENTÁVEL.** E SERÁ AINDA MAIS. **LÍDER DO MERCADO** MUNDIAL, **O BRASIL É REFERÊNCIA** EM SUSTENTABILIDADE

Cada um dos 713,820 milhões de quilos de folhas de tabaco que 184.310 famílias do Sul do Brasil colherão na safra 2010/11 trará em si características capazes de evidenciar os alicerces que constroem o conceito de sustentabilidade social, ambiental e econômica dessa cadeia produtiva.

Com números que impressionam e características inigualáveis de geração de renda e de emprego na agricultura familiar brasileira, o setor do tabaco gera mais de 2,5 milhões de empregos diretos e indiretos, proporciona renda média por hectare até seis vezes superior à dos demais cultivos, é autossuficiente em produção de energia (lenha) e tem o menor índice de uso de princípio ativo de defensivos agrícolas do Brasil, entre outras circunstâncias positivas.

Ser sustentável, na ótica da cadeia produtiva do tabaco, é transportar em cada folha características de justiça social, junto a famílias remuneradas de acordo com a qualidade do produto que é esmeradamente produzido em suas lavouras. É, igualmente, levar aos quatro cantos do mundo uma matéria-prima com integridade, sem misturas ou resíduos proibidos, gerada em sistema de produção social e ambientalmente correto.

CADEIA PRODUTIVA GERA 2,5 MILHÕES DE EMPREGOS

Atualmente, o Brasil exporta 85% do tabaco que produz aos mais diversos mercados, gerando 2% do total de vendas brasileiras no exterior e assegurando a esse segmento a sexta posição entre os produtos agrícolas comercializados. Cerca de US$ 3 bilhões são gerados por ano com essa participação no mercado mundial. O setor movimenta quase R$ 17 bilhões em receitas entre os diferentes agentes da cadeia produtiva.

Do recolhimento da embalagem de agrotóxicos às campanhas de estímulo à continuidade nos estudos, da redução no uso de defensivos aos investimentos em reflorestamento e no uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs), da qualidade da primeira muda transplantada à matéria-prima diferenciada que o Brasil remete para além do horizonte, em tudo são imprimidos os conceitos de sustentabilidade. O segmento produtivo pode até ter muitos desafios a vencer. No entanto, quando observa sua trajetória, sabe que não deve temer o futuro. Na área do tabaco, a evolução é uma constante. E a sustentabilidade fala mais alto.

Beyond the horizon

THE MOST DEMANDED TOBACCO IN THE WORLD IS SUSTAINABLE. AND WILL BE EVEN MORE SUSTAINABLE. LEADER IN THE GLOBAL MARKET, BRAZIL IS A REFERENCE IN SUSTAINABILITY

Each one of the 713.820 million kilos of tobacco leaves that 184,310 families in South Brazil will harvest in the 2010/11 crop will bear characteristics capable of demonstrating the foundations that build the social, environmental and economic sustainability concept of this supply chain.

With impressive figures and unequalled job and income generating characteristics within Brazilian family farming operations, the tobacco sector generates upwards of 2.5 million direct and indirect jobs, provides average income per hectare up to six times as much as other crops, is self-sufficient in the production of energy (fuelwood) and boasts the smallest rates of active ingredients in the crop protection agents used in Brazil. These are just some of the positive traits.

SUPPLY CHAIN GENERATES 2.5 MILLION JOBS

To be sustainable, in the vision of the tobacco supply chain, is to make every leaf convey social justice characteristics, have the families remunerated in accordance with the quality of the product that is painstakingly produced on their fields. It equally consists in sending to the four corners of the world raw material with integrity, free from mixtures or foreign matter, generated through a socially and environmentally correct system.

Nowadays, Brazil exports 85% of its entire production to different countries, generating 2% of total Brazilian shipments abroad and ranking the segment as sixth biggest agricultural produce business. About US$ 3 billion are raked in every year from this share in the international market. The sector moves almost R$ 17 billion in revenues from the different agents of the supply chain.

From the collection of agrochemical packaging to campaigns geared toward school attendance, the need to reduce the amount of agrochemicals and to investments in reforestation, to the use of personal protection equipment (PPEs), from the quality of the first seedling transplanted to the unique raw material that Brazil ships beyond the horizon, everything imparts the concept of sustainability. The supply chain might even have lots of challenges to defeat. However, when it observes its trajectory, it is aware that there is nothing to fear in the future. In the area of tobacco, evolution never stops. And sustainability sets the tune.

Estilo ATC

ATC é marca no mercado mundial de tabacos de alta qualidade. Atuando na produção, no beneficiamento e no comércio de folhas selecionadas, a empresa tem na parceria, na confiança e na responsabilidade social e ambiental a sua identidade. Conheça o nosso estilo. O estilo ATC.

ATC Style

ATC is a renowned brand in the world of high quality tobaccos. Operating in production, processing and trading of select leaf tobaccos, the company has its identity in a partnership of confidence, social and environmental responsibility. Take a look at our style. The ATC style.

ASSOCIATED TOBACCO COMPANY

www.atctob.com.br

BR 471, KM 132, Santa Cruz do Sul - RS - Brasil - Fone 51 3719 7800

Sílvio Ávila

A ordem é **eficiência**

CADEIA DO TABACO **NO SUL DO BRASIL** FIXA A ESTABILIDADE DE ÁREA E A **ALTA PRODUTIVIDADE COMO METAS,** DE OLHO NA **CONJUNTURA GLOBAL**

Como num jogo de xadrez. Assim se movimenta a cadeia produtiva do tabaco no Sul do Brasil na reta final de 2010, visando, igualmente, a prever os passos a serem dados em 2011. Há muitos fatores em cena e os agentes do segmento analisam todos com extrema atenção. Do clima à conjuntura econômica internacional, das reuniões no âmbito da Convenção-Quadro à expectativa de renda dos produtores, da importância socioeconômica da atividade para centenas de municípios ao esforço de diversificação, tudo deve ser pesado no planejamento da safra.

CLIMA

A temporada sul-brasileira 2010/11 deve resultar, de acordo com as estimativas iniciais, em produção total de 713.820 toneladas de tabaco, cultivadas em área de 359.630 hectares, incluindo as variedades Virgínia, Burley e Comum. A cultura envolve 184.310 famílias produtoras, o que dá uma perfeita dimensão do seu impacto sobre a sustentação das pequenas propriedades. Segundo estatísticas da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), o Sul representa mais de 95% da produção nacional. O Nordeste, apesar do cultivo de algumas variedades para *blends* de cigarros, direciona sua matéria-prima, composta de folhas escuras, à elaboração de charutos e ao consumo regional.

Nos três estados do Sul - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul -, a área cultivada foi reduzida em 3%, o que representa 11,2 mil hectares em relação aos 370.830 hectares cultivados no ciclo 2009/10. A produção deverá ser aumentada em 3,2% sobre as 691.870 toneladas colhidas no período anterior, em virtude, principalmente, do incremento de 6,3% previsto na produtividade média (que tende a avançar, assim, de 1.866 quilos por hectare para 1.985kg/ha). "O fenômeno climático *La Niña*, com estiagem, afetará menos as lavouras do que o excesso de chuvas do *El Niño* na safra 2009/10", explica Iraldo Backes, gerente técnico da Afubra.

Os efeitos do *El Niño*, na temporada anterior, foram mais sentidos na Depressão Central gaúcha, no Vale do Itajaí e em parte do Litoral de Santa Catarina. Iro Schünke, presidente do Sindicato da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), menciona que, apesar das eventuais perdas produtivas motivadas pelo *La Niña*, a matéria-prima colhida deverá ser de ótima qualidade. "Na safra 2010/11, pelo apurado até 15 de novembro, colhe-se tabaco de alta qualidade e produtividade maior", diz.

RENTABILIDADE O presidente da Afubra, Benício Albano Werner, considera que o clima chuvoso da safra 2009/10 afetou a renda do produtor gaúcho. "A produtividade média era projetada em 2.050 a 2.150 quilos por hectare, mas acabou em cerca de 1.820 kg/ha para a variedade Virgínia na Depressão Central gaúcha", cita. "Isso provocou redução de receita na propriedade, pois a quebra não foi compensada integralmente pelo valor de comercialização, apesar dos bons preços, em geral", explica.

A expectativa da Afubra é de que a produção brasileira de tabaco encontre ponto de equilíbrio a partir da temporada 2010/11, estabilizando a área cultivada em 360 mil hectares e mantendo a produção próxima de 720 mil toneladas. "A expansão será vertical, com aumento de produtividade sem ampliação de área", afirma. "A tarefa do produtor, diante do que se verifica nos cenários nacional e internacional, é produzir mais na mesma área, reduzir os custos e incrementar a renda, visando aos princípios da sustentabilidade", acrescenta.

UM SUL DE FOLHAS • *LEAVES IN THE SOUTH*
Produção sul-brasileira de tabaco

Safra	Famílias produtoras	Área (ha)	Produção * (t)	Produtividade (kg/ha)
2008/09	186.580	374.060	744.280	1.990
2009/10	185.160	370.830	691.870	1.866
2010/11**	184.310	359.630	713.820	1.985

Fonte: Afubra
* Considerando as variedades Virgínia, Burley e Comum
** Estimativa

Order translates into efficiency

TOBACCO SUPPLY CHAIN *IN SOUTH BRAZIL* ***SETS AREA STABILITY AND*** *HIGH PRODUCTIVITY AS TARGETS,* ***WITH AN EYE*** *TOWARDS THE GLOBAL SCENARIO*

It is like a chess game. This is how the tobacco crop fares in South Brazil towards the close of the year 2010, also keeping an eye on the steps to be taken in 2011. There are many factors in question, and the agents of the segment are analyzing all of them very accurately. From climate concerns to the global economic scenario, from Framework Convention related meetings to the expected profits of the growers, from the economic role of the activity for many counties to diversification efforts, everything has to be taken into account when it comes to planning the crop.

CLIMATE *The South Brazilian 2010/11 season, according to initial estimates, should result in a total production of 713,820 tons of tobacco, grown on 359,630 hectares, including the varieties of Virginia, Burley and Comum. The crop involves 184,310 families, which shows the dimension of the impact it exerts on small holdings. According to statistical figures released by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), the South represents more than 95% of the national production. The Northeast, although growing some cigarette blend varieties, destines its crop, mostly of dark tobaccos, for the cigar manufacturers and regional consumption.*

In the three southern states - Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul – the planted area was reduced by 3%, which represents 11.2 thousand hectares compared to the 370,830 hectares grown in the 2009/10 season. Production is expected to soar 3.2% over the 691,870 tons harvested in the previous period, particularly due to the 6.3-percent increase in productivity (which tends to progress from 1,866 kilos per hectare to 1,985 kg/ha). "The La Nina phenomenon, causing drought conditions in the South, will have a milder effect on the fields compared to the excessive precipitation levels brought about by El Niño in the 2009/10 crop", explains Iraldo Backes, Afubra's technical manager.

The El Nino- induced effects in the previous crop, affected the Central Depression region the most, and were also severe in Vale do Itajaí, in Santa Catarina. Iro Schünke, president of the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco), maintains that, in spite of the occasional production losses caused by the La Niña, the crop is expected to be of excellent quality. "In the 2010/11season, according to surveys conducted by November 15th, the crop will certainly be larger and of better quality.

PROFITABILITY *Afubra president Benício Albano Werner understands that the rainy climate conditions in the 2009/10 crop year ill-affected the income levels of the farmers in Rio Grande do Sul. Average productivity had been projected at 2,050 to 2,150 kilos per hectare, but it remained at 1,820 kg/ha for Flue-Cured Virginia in the Central Depression region", he recalls. "This resulted into smaller income for the farmers, since the reduction was not compensated by higher sales values, although prices in general were good", he explains.*

Afubra expects Brazil's tobacco business to reach a breakeven point as of the 2010/11 season, stabilizing the cultivated area at 360 thousand hectares, with production volumes of approximately 720 thousand tons. "Expansion is supposed to be vertical, with higher productivity rates and no area expansion", he notes. "The task of the growers, in light of the domestic and international scenarios, will consist in cultivating the same area, accompanied by production cost reductions and higher income, with an eye towards the principles of sustainability", he adds.

Dê ao seu produto a marca da sustentabilidade.

Se sua empresa procura uma embalagem de alto desempenho e sustentável, a Rigesa é a escolha certa. As embalagens de papelão ondulado Rigesa garantem a proteção necessária ao seu produto, assegurando integridade em toda a cadeia logística, e têm a Certificação da Cadeia de Custódia Cerflor, programa coordenado pelo Inmetro e reconhecido internacionalmente pelo PEFC.

Rigesa: a marca da sustentabilidade.

RIGESA
Soluções em embalagem MeadWestvaco

100% das florestas da Rigesa têm o certificado Cerflor
Cerflor

Promovendo o manejo florestal sustentável e a reciclagem
www.pefc.org
PEFC
PEFC/28-31-8

www.rigesa.com.br

Importância **vital**

MAIS DE **2,5 MILHÕES DE EMPREGOS** ESTÃO RELACIONADOS AO TABACO **NO SUL DO BRASIL,** GARANTINDO **SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, ECONÔMICA E SOCIAL**

O tabaco impulsiona o desenvolvimento econômico, social e ambiental em 719 municípios do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. Esse crescimento está associado ao seu poder de geração de empregos e de renda, bem como às ações de conscientização ambiental e social fomentadas pela cadeia produtiva, em sintonia com as exigências dos seus clientes internacionais, contexto no qual se apoia a sustentabilidade do setor.

De acordo com números da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), na safra 2009/10 o setor do tabaco manteve 2,52 milhões de empregos, dos quais 1,08 milhão eram diretos e 1,44 milhão indiretos. Assim, essa lavoura assegurou aos municípios onde é cultivada uma realidade social e econômica bem diferenciada em relação a outras regiões brasileiras.

As 185.160 famílias envolvidas na produção dessa matéria-prima no Sul do Brasil foram responsáveis por área total de terras de 2.244.990 hectares, dos quais 370.830 hectares foram ocupados com tabaco, restando 599.410 hectares em áreas de preservação de mata nativa ou de reflorestamento, e 1.369.550 ha para outras culturas, como arroz, milho, feijão, batatinha, cebola, hortifrutigranjeiros, mandioca e soja. Em média, cada propriedade tem 16,1 hectares, dos quais apenas 2,5 ha são destinados ao tabaco. Na temporada 2009/10, foram produzidas 691.870 toneladas.

Da terra destinada a essa cultura, 190.990 hectares, ou 51,5%, foram ocupados também com milho na resteva, em sistema de rotação. Apesar de representar apenas 15,5% de toda a área, o tabaco respondeu por 63% da renda nessas propriedades no ciclo 2009/10.

RENDA O faturamento médio por hectare de tabaco na safra 2009/10 foi de R$ 11.847,00, enquanto a produção vegetal e animal alcançou a R$ 1.882,00 (15,9%). Essa é a clássica razão pela qual a substituição da área destinada ao tabaco por culturas alternativas não é economicamente viável. Não há cultura comercial que alcance essa rentabilidade na agricultura familiar.

A RENDA *PER CAPITA* DO SEGMENTO NA SAFRA 2009/10 FOI DE R$ 9.907,00

Exatamente esse nível de renda fez com que no ciclo 2009/10 o setor movimentasse R$ 16,94 bilhões. Quase metade (49,7%) desses valores retornam em obras, serviços e ações à população brasileira, pois são angariados pelas distintas instâncias governamentais na forma de tributos. O produtor recebeu 26,9% do total movimentado, o que revela a eficiente distribuição de renda na agricultura familiar nessas regiões. A indústria ficou com 17% de todo o volume de recursos movimentados na safra e o setor varejista com os 5,5% restantes.

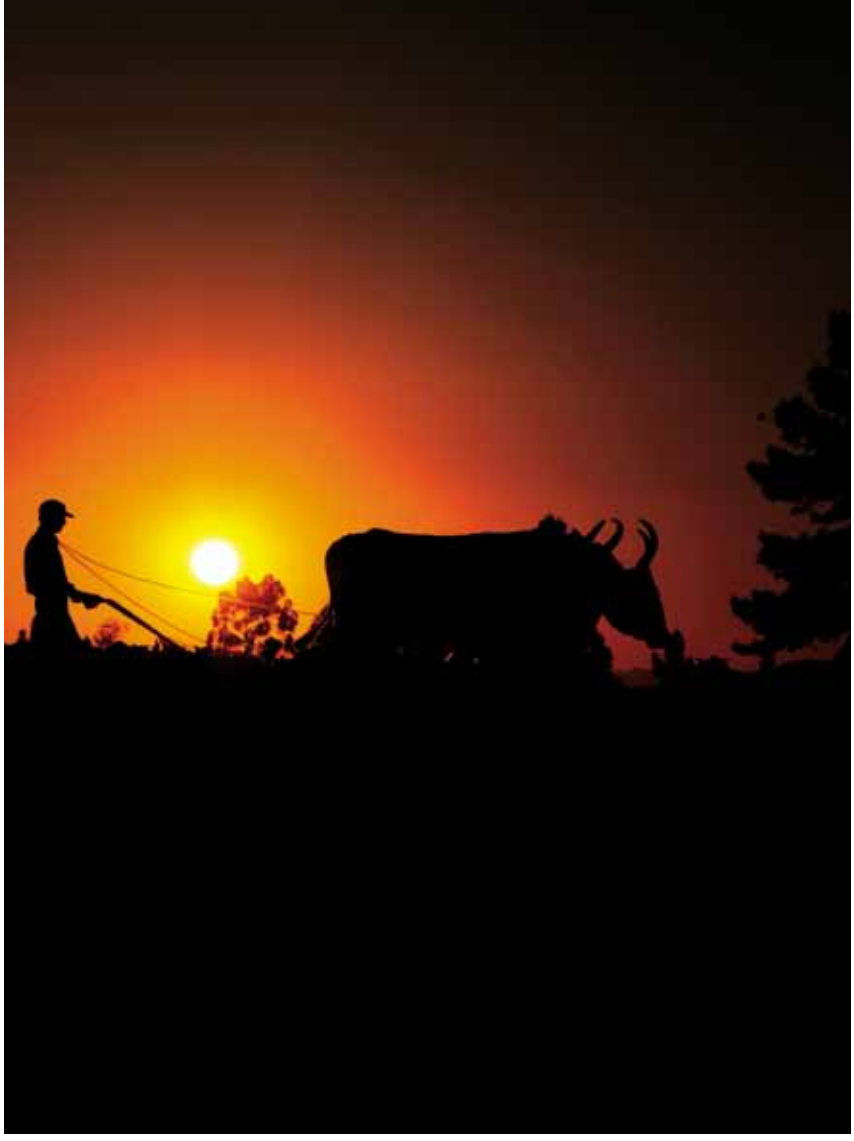
Essa renda aquece outros setores da economia. O giro desses recursos permeia toda a cadeia produtiva e os diferentes segmentos da sociedade regional durante as diversas etapas do processo produtivo, da compra de insumos à comercialização e à exportação. "A concentração dos polos industriais junto às zonas de produção estabelece uma distribuição de renda mais efetiva e oferece benefícios sociais e econômicos a toda a sociedade regional", explica Iro Schünke, presidente do Sindicato da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). A renda *per capita* do setor na safra 2009/10 foi de R$ 9.907,00.

SOCIAL Além da geração de empregos e de renda, a cadeia produtiva do tabaco tem outros diferenciais. Um deles é a característica da produção em pequenas propriedades, com mão de obra familiar, e uma remuneração até seis vezes superior à média dos demais produtos agropecuários, numa cultura que demanda menos de meio ano de cuidados do produtor. Essa característica permite, ao lado da melhor qualidade de vida dos agricultores,

maior aproveitamento das áreas, seja com cultivos de milho e feijão na resteva do tabaco, seja na produção de alimentos para subsistência da família ou, ainda, agregando renda à propriedade.

Levantamento da Afubra mostra que apenas com a venda de excedentes (40% da produção animal e vegetal) as 185.160 famílias produtoras obtiveram receita adicional de R$ 1,03 bilhão na temporada 2009/10. "Deve-se considerar ainda que 47 mil famílias, ou 25% dos produtores, não possuem terra própria e trabalham em regime de parceria, uma forma digna de se integrarem ao sistema produtivo e permanecerem no meio rural, com renda e emprego", diz Benício Albano Werner, presidente da Afubra.

AMBIENTAL Pela necessidade de gerar sua própria energia para a cura do tabaco, o produtor agregou a necessidade de realizar reflorestamento em sua propriedade. Hoje, além de o setor ser autossuficiente em lenha, também mantém as áreas nativas preservadas. "A atividade igualmente se destaca como uma das culturas comerciais com menor uso de princípio ativo de defensivos agrícolas do Brasil", enfatiza Iro Schünke, presidente do SindiTabaco.



Sílvio Ávila

Sílvio Ávila

Vital importance

MORE THAN 2.5 MILLION JOBS **ARE CREATED BY TOBACCO** IN SOUTH BRAZIL, **ENSURING** ENVIRONMENTAL, ECONOMIC AND SOCIAL STABILITY

Tobacco drives the environmental, economic and social development in 719 municipalities in Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. This growth is related to its power in generating jobs and income, as well as to the environmental and social awareness initiatives taken by the supply chain, in line with the requirements of the international buyers, a context that makes the sector sustainable.

According to the figures released by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), in the 2009/10 tobacco season the sector was responsible for 2.52 million jobs, 1.08 million direct ones and 1.44 million indirect jobs. Therefore, this crop was responsible for a social and economic reality in these municipalities that differs a lot from other Brazilian regions.

The 185,160 families involved in the production of the golden leaf in South Brazil were responsible for an agricultural area of 2,244,990 hectares, 370,830 hectares of which were devoted to tobacco, preservation areas amounted to 599,410 hectares, either covered with native forests or planted forests, while 1,369,550 hectares were devoted to other crops, like rice, corn, black-beans, potatoes, onions, vegetables, cassava and soybean. On average, the holdings were only 16.1 hectares large, of which, 2.5 hectares were devoted to tobacco. In the 2009/10 season, 691,870 tons were produced.

Of the hectares planted to tobacco, 190,990, or 51.5%, were also devoted to corn, in a crop rotation scheme, following tobacco. Although representing only 15.5% of the entire area, tobacco accounted for 63% of the income in every holding in the 2009/10 cycle.

INCOME Average income per hectare in the 2009/10 crop year was R$ 11,847.00, while vegetable and livestock production reached R$ 1,.882.,00 (15.9%). This is the classical reason that explains why the replacement of tobacco with alternative crops is not economically viable. There is no other cash crop like tobacco.

It was exactly this level of income the made the sector move R$ 16.94 billion in the 2009/10 crop. Almost half of this value (49.7%) returns in the form of facilities, services and improvements, as it is collected in the form of taxes by different government organs. The growers received 26.9% of this total, which reveals an efficient income distribution scheme in the family farming operations throughout the regions. The share of the industry remained at 17%, and for the retailers it was 5.5% of the total.

PER CAPITA **INCOME OF THE SEGMENT** REACHED R$ 9,907.00 **IN THE 2009/10 CROP YEAR**

This income drives other sectors of the economy, too. These resources permeate the entire supply chain and the different segments of regional society over the various steps of the production process, including the purchase of inputs, commercialization and exports. "The concentration of the industrial hubs in the production zones results into an effective income distribution scheme and provides social and economic benefits to the entire regional community", explains Schünke, president of the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco). Per capita income of the sector reached R$ 9,907.00 in the 2009/10 crop.

SOCIAL Besides the generation of jobs and income, the tobacco supply boasts other advantages. One of them is its typical small holding production characteristic, employing family labor, and a deriving a remuneration six times as big as the average for other agricultural produce, and tobacco demands less than half a year of work. This characteristic, in addition to the higher quality of life of the tobacco farmers, allows them to take good advantage of their land, whether through corn or black-bean crops following tobacco or through the production of food crops for family subsistence, adding to the farms income.

A survey by Afubra shows that the income from the surplus sales (40% from livestock and vegetable operations) derived by the 185,160 tobacco growing families reached R$ 1.03 billion in the 2009/10 season. "One should also consider that 47 thousand families, 25% of the tobacco growers, do not own any land and work as sharecroppers, a dignified manner through which they join the tobacco supply chain and stay in the countryside earning a decent living", says Benício Albano Werner, president of Afubra.

ENVIRONMENTAL Owing to the need of generating their own energy for curing the tobacco, the growers took to reforesting their holdings. Currently, besides being self-sufficient in fuelwood, the sector also boasts the preservation of native forests. "Tobacco farming also stands out as one the commercial crops that least resorts to agrochemicals in Brazil, Iro Schünke, president of SindiTabaco recalls.

Embalagens para folhas de fumo da Klabin.

Seguras para o seu produto e para o meio ambiente.

As embalagens em papelão ondulado para folhas de fumo da Klabin são reconhecidas mundialmente pela sua qualidade. Garantem a máxima segurança para o seu produto, pois não contêm fenóis e anisóis e têm alta resistência tanto à pressão interna quanto para empilhamento. Além disso, são as únicas, no Brasil, certificadas pelo FSC – *Forest Stewardship Council*.

Prefira as embalagens para folhas de fumo da Klabin: a melhor escolha para o seu produto e para o meio ambiente.

www.klabin.com.br e-mail: vendaskeita@klabin.com.br Tel.: 47 3341-6510

Klabin

OFERTA

Lavoura **farta**

PRODUÇÃO MUNDIAL DE TABACO VOLTA A APRESENTAR AUMENTO **EM 2009,** COM RESULTADO 8,76% SUPERIOR **AO OBTIDO NO ANO ANTERIOR**

Depois de apresentar queda no desempenho de 2006 a 2008, a produção mundial de tabaco cru iniciou recuperação em 2009. A tendência de estabilidade a leve recuperação deve se manter em 2010 e 2011, de acordo com análise dos especialistas reunidos na Assembleia Anual da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA, na sigla em inglês), realizada nos Estados Unidos entre os dias 17 e 20 de outubro de 2010. Tradicionais nações produtoras, tanto da variedade Virgínia quanto de Burley, voltaram a elevar suas safras. O Brasil, enquanto isso, mantém estabilidade, conforme a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

ELEVAÇÃO

Segundo números divulgados na reunião anual da ITGA, a produção mundial de tabaco cru em 2009 alcançou a 6,904 milhões de toneladas, totalizando 6,213 milhões de t do produto processado. O aumento sobre 2008 foi de 8,76% para o volume produzido e processado. Enquanto isso, o consumo mundial do tabaco apresentou ampliação de 1%, apesar da queda de 0,25% na demanda por cigarros e charutos. O comércio internacional, em função dessa elevação da procura, também foi incrementado no mesmo percentual, o que garantiu o segundo maior volume negociado desde 2003 – 2,289 milhões de t.

Para Zora Milenkovic, analista internacional, esse cenário deve-se ao aumento de 16% em outras formas de consumo, como tabaco para mascar e *snuff tobacco*, entre outros, pouco difundidos no Brasil, mas significativos em alguns continentes. O consumo total de tabaco em 2009 alcançou a 6,008 milhões de t, contra exatas 6 mil t a menos um ano antes. O volume, contudo, ainda é 5,4% inferior às 6,325 milhões de t demandadas em 2005.

Com a elevação mais significativa da produção e menor do consumo, o estoque de passagem teve alta de 4,4%, passando de 4,661 milhões de t, em 2008, para 4,866 milhões de t em 2009. "Ainda assim, se analisarmos com cuidado, dá para perceber que os estoques mundiais atualmente têm a segunda menor posição desde 2003, sendo maiores apenas do que em 2008, com 4,661 milhões de toneladas", explica o presidente da Afubra, Benício Albano Werner. Esse estoque menor pode favorecer os preços na comercialização internacional, apesar da necessidade de ajustes no câmbio para que os produtos do agronegócio do Brasil se mantenham competitivos em âmbito global.

Fotos: Inor Ag. Assmann

OFFER

Lush field

GLOBAL **TOBACCO** PRODUCTION **OF TOBACCO SOARED** IN 2009, **UP 8.76% FROM** THE PREVIOUS YEAR

After a declining performance from 2006 to 2008, the global production of green tobacco made a recovery in 2009. The trend for steady volumes and slight recovery are expected to hold throughout 2010 and 2011, according to analyses by specialists at the Annual General Assembly of the International Tobacco Growers' Association (ITGA), held in the United States 17 to 20 October 2010. Traditional tobacco producing nations, of both Flue-Cured Virginia and Burley, again increased their crops. In the meantime, Brazil kept its volumes stable, according to the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

ON THE RISE

According to figures from the annual ITGA meeting, global green tobacco production in 2009 reached 6.904 million tons, totaling 6.213 million tons of processed leaf. It represents a rise of 8.76% over 2008, both green and processed leaf. Over the same period, global consumption of tobacco products soared 1%, in spite of the 0.25-percent decline in demand for cigarettes and cigars. International trade, in light of this rising demand, also soared in the same proportion, which accounts for the second biggest volume traded since 2003 – 2.289 million tons.

Zora Milenkovic, international analyzer, understands this scenario stems from the 16-percent rise in sales of other types of tobacco products, like chewing tobacco and snuff, though little known in Brazil, but significant in some continents. Total consumption of tobacco in 2009 reached 6.008 million tons, while the volume the year before was exactly 6 thousand tons lower. Nevertheless, the volume is 5.4% below the 6.325 million tons demanded in 2005.

With higher production volumes coinciding with lower consumption, the carryover stock went up 4.4%, from 4.661 million tons, in 2008, to 4.866 million in 2009. "Even so, under a careful analysis, one can perceive that currently the global stocks are the second lowest since 2003, and are only higher than in 2008, with 4.661 million tons", says Afubra president Benício Albano Werner. This smaller carryover stock might favor international prices, in spite of adjustments in the exchange rate for the Brazilian agribusiness products to remain competitive in global terms.

BEQUISA

A Company of Degesch Group

BEQUISA É TOLERÂNCIA ZERO EM ARMAZENAGEM.

BEQUISA é tolerância zero porque com Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® você tem um excelente controle de pragas. BEQUISA é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação e seguem normas alemãs de fabricação. BEQUISA é tolerância zero e Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® são respostas às infestações das pragas do tabaco armazenado.

ADVERTÊNCIAS: Proteção à saúde Humana, Animal e ao Meio Ambiente. Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas nos rótulos, nas bulas e nas receitas ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio dos produtos. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização dos produtos por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Primeiros Socorros e demais informações, vide os rótulos, bulas e as receitas. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Não reutilize as embalagens vazias. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Periculosidade ambiental e demais informações, vide os rótulos, as bulas e as embalagens. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

PABX: (13) 3565-1212 • Vendas: (13) 3565-1208 • www.bequisa.com.br

Um ano **desafiador**

A EXPERIÊNCIA DE ANOS NA LIDERANÇA DO **FORNECIMENTO DE TABACO** PARA O MUNDO **DEVERÁ CONTRIBUIR PARA QUE O BRASIL** CONTORNE OS OBSTÁCULOS DA VEZ

Nem de longe a condição brasileira de maior exportador mundial de tabaco é ameaçada. Mas a cadeia produtiva do Brasil está mobilizada para, frente aos obstáculos que afetam a competitividade diante dos concorrentes, manter as posições conquistadas ao longo de décadas no mercado internacional. E os desafios não param de se apresentar. Em 2008, por exemplo, a crise financeira global exigiu adequações comerciais, econômicas e logísticas a fim de que o País pudesse atender bem às suas clientelas.

Sílvio Ávila

Sílvio Ávila

DADOS

Em 2009, o Brasil exportou 672 mil toneladas de tabaco, faturando US$ 3.020 bilhões. Atualmente, o setor enfrenta as dificuldades impostas pela "guerra cambial", com valorização do real perante o dólar, além de barreiras econômicas para ingressar com o produto brasileiro na Europa, restrições que não são estendidas aos seus principais concorrentes. Como se não bastasse, deficiências logísticas interferiram na exportação da matéria-prima.

Essa conjuntura explica por que, entre janeiro e setembro de 2010, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o Brasil embarcou 24,5% menos tabaco do que no mesmo período de 2009. Em dólar, o ingresso de receita diminuiu 10,6%. A valorização do real, os preços internacionais e as características do produto exportado explicam a diferença em valores.

Com base nos números oficiais do MDIC, o Sindicato da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) divulgou a exportação de 400 mil toneladas de matéria-prima nacional entre janeiro e setembro de 2010, com faturamento de US$ 2,1 bilhões. No mesmo período, em 2009, o Brasil havia fornecido 530 mil toneladas e obtido receita de US$ 2,35 bilhões.

FATORES

Alguns aspectos são particularmente determinantes no cenário das vendas brasileiras: o primeiro deles é a política cambial, que "encarece" o produto brasileiro no exterior. Muitos países, seguindo o modelo dos Estados Unidos, adotaram medidas a fim de proteger as exportações e desvalorizaram as moedas nacionais (casos registrados na Ásia e na África), tornando o seu tabaco, concorrente do Brasil, mais competitivo em preço. Menos mal que o padrão de qualidade e a fidelização dos clientes, além dos preços históricos e da tradição, mantenham o País bem posicionado nesse segmento.

Outro fator que precisa ser levado em conta é o seguinte: por causa da dificuldade de crédito internacional em 2009, as empresas anteciparam as exportações, razão pela qual junho daquele ano foi o mês que registrou maior volume de embarques, o que normalmente ocorre em setembro e outubro. "Em 2010, voltamos à normalidade com maior volume sendo embarcado no último trimestre do ano", diz Iro Schünke, presidente do SindiTabaco.

Além disso, em 2010 a indústria brasileira teve problemas na remessa da matéria-prima porque alguns navios perderam a "janela" de embarque em Rio Grande (RS), o que exigiu reprogramação das entregas e renegociação com os clientes, aumentando os custos de armazenamento no porto. "Isso não é responsabilidade da indústria. O navio atrasa em Buenos Aires, na Argentina, e passa direto para Santos, em São Paulo, ou Paranaguá, no Paraná, por exemplo", frisa Schünke.

Sílvio Ávila

Inor Ag. Assmann

A challenging year

THE EXPERIENCE OF YEARS OF LEADERSHIP IN TOBACCO SHIPMENTS THROUGHOUT **THE WORLD SHOULD** HELP BRAZIL FIND A WAY AROUND THE OBSTACLES

Brazil's status as leading tobacco exporter is by no means threatened. Nonetheless, in light of the obstacles that affect our competitiveness before the competitors, the Brazilian supply chain has got mobilized to maintain the position conquered over the past decades in the international marketplace. There seems to be no end to new challenges. In 2008, for example, the global economic downturn required commercial, economic and logistic adjustments for the Country to keep its clients satisfied.

RETRACTION

In 2009, Brazil exported 672 thousand tons of tobacco, raking in US$ 3.020 billion. At the moment, the sector is facing difficulties posed by the so-called "exchange rate battle", with the devaluation of the dollar against the real, besides economic barriers on the shipment of Brazilian leaf to Europe, restrictions Brazil's major competitors are exempt from. To make things worse, logistic deficiencies are interfering negatively with leaf exports.

This scenario explains why January through September 2010, according to the Brazilian Secretariat of Foreign Trade (Secex) and the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC), Brazil shipped 24.5% less tobacco abroad compared to the same period in 2009. In dollar terms, revenues fell 10.6%. The high value of the real, international prices and the characteristics of the exported product account for this difference in values.

Based on the official figures released by the MDIC, and according to the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco), Brazil's leaf exports – January through September 2010 – amounted to 400 thousand tons, which resulted into revenue of US$ 2.1 billion. Over the same period in 2009, Brazil had shipped abroad 530 thousand tons, with revenue of US$ 2.35 billion.

FACTORS

There are some specifically determining factors in the Brazilian sales scenario: the first of them is the exchange rate policy, which makes Brazilian products more expensive abroad. Many countries, following on the heels of the United States, implemented measures intended to protect exports, and devalued their national currencies (Asian and African countries), making their tobacco compete with Brazil, with more competitive prices. Some solace is brought by the fact that our quality standards and client loyalty policies, in addition to historical prices and tradition, have managed to keep the Country well positioned in this segment.

Another factor that needs to be taken into account is the international credit crunch in 2009, which forced the companies to anticipate their exports, and this explains why July that year registered record exports in volume, a fact that normally takes place in September or October. In 2010, we got back on track, with the biggest volumes shipped in the final quarter of the year", says Iro Schünke, president of SindiTabaco.

Moreover, in 2010 the Brazilian industry had difficulty shipping leaf abroad because some vessels lost their "shipment window" in the port of Rio Grande (RS), which required delivery rescheduling and renegotiation with some clients, making warehousing fees soar at the port. "The industry is not accountable for such facts. A vessel suffers delays in Buenos Aires, Argentina, and sails directly to Santos, in São Paulo, or to Paranaguá, in Paraná, skipping the port of Rio Grande", Schünke explains.

novacentro

SATISFIED CLIENTS FROM ALL WALKS OF LIFE IS OUR NUMBER ONE GOAL

The Port of Rio Grande is a reference in environmental management for the entire country

Counting on support from the State Government, the Port of Rio Grande is now being expanded, generating more jobs and income for the people. However, we know that conciliating development with environment preservation is as important as making progress. To this end, the Port of Rio Grande relies on a Technical Advisory Council which monitors environmental impacts and devises sustainability projects, ensuring responsible growth. We were the first to be granted a license by Ibama and to renew it for an eight year period. We also pioneered the creation of an environmental educational program for the community. Development and sustainability walking side by side pleases everybody.

Porto do Rio Grande

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL
CORAGEM PARA FAZER

SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA E LOGÍSTICA

Barreira **europeia**

EUROPA COLOCA A **COMPETITIVIDADE DO TABACO BRASILEIRO** SOB RISCO AO FIXAR **TAXA QUE NÃO É ESTENDIDA** AOS CONCORRENTES DO **PRODUTO NACIONAL**

Sílvio Ávila

Além da guerra cambial, das questões de mercado e da logística, o Brasil está enfrentando uma barreira econômico/tributária para ingressar com seu tabaco no mercado europeu. Esse bloco econômico representou 45% das exportações nacionais em 2009, fatia muito importante para a balança comercial brasileira e que poderia ser ampliada não fossem as restrições que retiram competitividade do produto nacional. "O problema maior é que nossos concorrentes da África não têm o mesmo tratamento", explica Iro Schünke, presidente do Sindicato da Indústria do Tabaco (SindiTabaco).

A taxa tem alíquota variável e pode ser cobrada por percentual sobre a operação ou quilo, dependendo do tipo do tabaco. "O aumento da produção dos países africanos, que não têm o ônus desse tributo, pode afetar o nível de competitividade no mercado, razão pela qual estamos alertas para o tema", destaca Schünke. Com base nessa situação, em setembro de 2010 o SindiTabaco encaminhou ao embaixador Evandro Didonet, diretor do departamento de Negociações Internacionais do Ministério de Relações Exteriores (MRE), em Porto Alegre (RS), solicitação para incluir a eliminação dessa taxa nas negociações em torno da formação de um acordo comercial entre o Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul) e o Mercado Comum Europeu (MCE).

EUROPA É O DESTINO DE 45% DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TABACO

Schünke passou informações sobre o setor a Didonet, especialmente com relação à representatividade das exportações brasileiras de tabaco à União Europeia, bem como acerca da importância social e econômica dessa cadeia para milhares de produtores e centenas de municípios. "O Brasil é o maior exportador, com 85% da produção nacional sendo direcionada ao exterior", revela Schünke.

Conforme manifestou Didonet, que intermedeia as negociações do acordo de livre comércio entre o Mercosul e os países do bloco europeu, pela primeira vez ele teve contato com informações detalhadas sobre o segmento do tabaco. "Com o crescente aumento do custo da matéria-prima em dólar e a forte valorização do real, a eliminação da alíquota reforçaria a competitividade brasileira", reforça Schünke. De acordo com o embaixador, a preocupação do setor foi incorporada à negociação entre os blocos econômicos, que já completa uma década. No momento, a cadeia aguarda por solução definitiva favorável à eliminação da taxa.

www.TABACUM.com.br

TRUST IS EARNED DAILY BY EXCEPTIONAL PERFORMANCE, DISCRETIONARY SERVICE BASED ON PRIVACY, AND A TRADITION OF CONTINUITY.

Tabacum

THE LARGEST INDEPENDENT CUT RAG PRODUCER OF LATIN AMERICA

RSC 287, KM78 - PO BOX 22 - 95800-000 | VENÂNCIO AIRES - RIO GRANDE DO SUL - BRAZIL
PHONE: 55 51 3741 4664 - FAX: 55 51 3741 6477

D-SIGN

Inor Ag. Assmann

European barrier

EUROPE PUTS THE COMPETITIVENESS OF BRAZILIAN TOBACCO **AT RISK BY LEVYING A** TARIFF ON IMPORTS, WHICH IS NOT EXTENDED **TO COMPETITOR COUNTRIES**

Besides the exchange rate battle, market and logistic matters, Brazil is now facing an economic/tariff barrier to bring its tobacco into the European market. This economic bloc accounted for 45% of the domestic tobacco exports in 2009, an important share for the Brazilian trade balance, which could be expanded were it not for the restrictions that ill-affect the competitiveness of the national product. "The actual problem lies in the fact that the African competitors are given a different treatment", explains Iro Schünke, president of the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco).

The fee has a variable factor and can be charged in percentage terms over the operation or per kilo, depending on the type of tobacco. "Soaring production volumes in African countries, which are exempt from this tariff, could affect the level of competitiveness in the market, and that is why we remain on the alert", Shünke notes. On the basis of this situation, in September 2010, SindiTabaco forwarded a solicitation to Evandro Didonet, director of the International Negotiations Department of the Ministry of Foreign Affairs (MRE), in Porto Alegre (RS), to include the elimination of these tariffs in the negotiations regarding a commercial agreement to be signed between the Southern Common Market (Mercosur) and the European Common Market (ECM).

EUROPE IS THE DESTINATIONOF45% OF ALL BRAZILIAN TOBACCO EXPORTS

Schünke kept Didonet abreast of the necessary information on the sector, especially regarding the representative status of the Brazilian tobacco exports to the European Union, as well as about the social and economic importance of the tobacco supply chain for thousands of producers and municipalities. "Brazil is the leading leaf exporter, 85% of the entire crop is shipped abroad, and in 2009, the destination of 45% of all shipments was Europe", Schünke explains.

In the words of Didonet, who mediates the negotiations of the free trade agreement between the mercosur countries and the European bloc, for the first time he was given detailed information on the tobacco segment. "With the recent price increase of this raw material in dollar terms and the rising value of the Brazilian currency, the elimination of the tariff would add to Brazil's competitive edge", Schünke points out. According to the ambassador, the concern of the sector was incorporated into the negotiation of the economic blocs, now a decade old. At the moment, the supply chain is waiting for a definitive and favorable decision regarding the elimination of the tariffs.

Quanto mais alto a gente pensa, maior é o horizonte a nossa frente.

Acreditamos no potencial do setor fumageiro. Por isso, estamos ampliando nossa capacidade operacional e melhorando ainda mais os nossos processos. É a parceria que cresce em prol da exportação gaúcha.

Para uma nova era. Novos equipamentos, novas tecnologias e um novo horizonte.

TECON RIO GRANDE S A

Wilson. Sons Terminais

O Mundo passa por aqui!

www.tecon.com.br

EM ALTA • *ON THE RISE*

Evolução da produção de tabaco bruto

Continente/Região	Ásia	América do Sul	África
Ano	Produção (t)	Produção (t)	Produção (t)
2009	4.442.670	1.084.423	523.346
2005	4.194.483	1.131.224	493.566
2000	4.211.563	765.683	526.990
1995	3.935.387	605.967	462.050
1990	4.304.948	591.401	361.053
1985	4.044.284	555.450	312.744
1980	2.392.577	569.861	307.034

Fonte: Faostat 2009/(FAO/ONU)

OS GRANDES • *THE BIG ONES*

Maiores produtores mundiais de tabaco (cru) - Safra 2008/09

País	Produção (t)
China	2.929.920
Brasil	778.820
Índia	737.330
EUA	359.270
Malawi	231.980
Turquia	178.910
Indonésia	152.060
Argentina	135.560
Itália	102.920
Tailândia	64.720
Outros	1.232.720
Total	6.904.210

Fonte: ITGA/Afubra

EM QUEDA • *ON THE DECLINE*

Evolução da produção de tabaco bruto

Continente/Região	Europa	América do Norte
Ano	Produção (t)	Produção (t)
2009	352.118	417.440
2005	492.247	335.574
2000	521.971	530.763
1995	526.551	650.239
1990	951.045	800.767
1985	1.190.984	782.332
1980	881.445	918.068

Fonte: Faostat 2009/(FAO/ONU)

Polo Sul

AMÉRICA DO NORTE E EUROPA REDUZEM ÁREA CULTIVADA COM TABACO, **ENQUANTO ÁSIA, ÁFRICA E AMÉRICA DO SUL** AMPLIAM AS SUAS PRODUÇÕES

A importância da participação dos diversos países na produção mundial de tabaco vem sendo gradativamente alterada nas últimas três décadas. Essa conclusão é possível de ser feita diante das recentes estatísticas publicadas pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), no levantamento Faostat 2009, uma completa base de dados sobre a produção mundial de alimentos, fibras e culturas em geral. Conforme esses indicadores, comparando resultados de safra de 1980 e de 2009, a América do Sul foi a região em que, proporcionalmente, mais aumentou a colheita total de tabaco bruto (90,2%), seguida da Ásia (85,7%) e da África (70,5%).

Essas mudanças são alicerçadas nas conjunturas econômicas, sociais e políticas regionais, bem como na evolução dos sistemas de produção e de demanda. Os mesmos fatores, associados a campanhas de restrição ao consumo, fazem com que os países mais tradicionais da Europa e da América do Norte (Estados Unidos, México e Canadá), tenham enxugado suas safras em 60,1% e 54,5%, respectivamente, no período citado. O cálculo leva em conta a produção bruta de tabaco de 1980 e a de 2009.

Na Europa, por exemplo, se a comparação ocorresse com 1985, ano em que a colheita alcançou a 1.190.984 toneladas, a diferença seria ainda mais significativa, de 70,4%. Nota-se, no entanto, que em volumes físicos a colheita asiática passou de 2.392.577 toneladas em 1980 para 4.442.670 toneladas em 2009, com crescimento produtivo de 85,7%, ou 2.050.093 toneladas. Só o incremento dos países da Ásia, capitaneados pelos gigantes China e Índia, equivale a praticamente toda a produção de América do Sul, África e América do Norte em 2009.

A redução de subsídios à cultura do tabaco na Europa e nos Estados Unidos, e a criação de incentivos à diversificação de culturas no bloco europeu, bem como os competitivos custos de produção de África, América do Sul e Ásia, alicerçam esse ajuste. Associada a isso está a evolução do consumo no continente asiático, motor do crescimento de área e das colheitas nessa região do planeta.

INDÚSTRIA Apesar da migração produtiva, Ásia, Europa e América do Norte se mantêm como os principais polos de transformação do tabaco em cigarros do mundo, mantendo aquecido o mercado e o fluxo de exportações dos países em desenvolvimento, caso de Brasil, Argentina, África do Sul, Índia e Tailândia; de nações subdesenvolvidas, como os africanos Zimbabwe, Zâmbia, Tanzânia, Malawi, Moçambique; dos asiáticos Vietnam, Laos e Indonésia; e de outras nações latino-americanas.

Na África, o resultado só não é ainda mais expressivo em virtude da instabilidade política em alguns dos principais países produtores. O tempo perdido, no entanto, está sendo retomado nas três últimas safras, com a criação de incentivos governamentais à produção tabacaleira e o retorno das grandes empresas ao continente, com garantia de compra e pagamento em dólar.

Sílvio Ávila

South Pole

NORTH AMERICA AND EUROPE **REDUCE AREA PLANTED TO TOBACCO,** WHILE ASIA, AFRICA AND SOUTH AMERICA **EXPAND THEIR PRODUCTION VOLUMES**

The importance of the share of several countries in global tobacco production has been gradually changing over the past decades. This conclusion is possible in light of the recent statistical figures published by the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), in the FAOSTAT 2009 survey, a complete database on the global production of food, fibers and crops in general. According to these indicators, comparing results of the 1980 and 2009 crops, South America was the region which, proportionally, experienced the biggest increase in the production of green tobacco (90.2%), followed by Asia (85.7%) and Africa (70.5%).

These changes have their foundations on economic, social and regional policy developments, as well as on the evolution of the production and demand systems. The same factors, associated with the anti-consumption campaigns, are responsible for the shrinking volumes in traditional European countries and North America (the United States, México and Canada), where the reductions reached 60.1% and 54.5%, respectively, over the above mentioned period. The calculation takes into consideration the amount of raw tobacco produced in 1980 and in 2009.

In Europe, for example, if the comparison had taken place in 1985, a year in which the crop amounted to 1,190,984 tons, the difference would even be more significant, 70.4%. It is nevertheless observed that in physical volume the Asian crop jumped from 2,392,577 tons in 1980 to 4,442,670 tons in 2009, up 85.7% in production, or 2,050,093 tons. The growth in the Asian Countries, led by the giants China and India, is equivalent to roughly the entire production in South America, Africa and North America in 2009.

The reduction of subsidies to tobacco farmers in Europe and the United States, and the creation of incentives to crop diversification in the European bloc, as well as the competitive costs in Africa, South America and Asia, are the b asis for this adjustment. Chained to this phenomenon is the evolution of consumption in the Asian continent, which drives the growth in area and harvest over the entire region.

INDUSTRY *Despite the migration of the crop, Asia, Europe and North America are still home to the biggest cigarette manufacturing industries in the world, keeping the market heated and the flow of exports in such developing countries as Brazil, Argentina, South Africa, India and Thailand; and in underdeveloped countries like Zimbabwe, Zambia, Tanzania, Malawi, Mozambique; in Asia, Vietnam, Laos and Indonesia; and other Latin-American nations.*

In Africa, the result is not so expressive by virtue of the politically unstable scenario in some major tobacco growing countries. In an attempt to make up for time lost over the three past crop years, governments are creating incentives to the production of tobacco, whilst trying to attract huge companies back to the continent, with purchases and payments in North American currency.

Inor Ag. Assmann

Varetas para Fumageiras

- Varetas cortadas, específicas para montagem de estufas
- Comprimentos e bitolas variáveis

Imagem cedida pelo Anuário Brasileiro do Tabaco

Belgo Bekaert Arames

ArcelorMittal | BEKAERT better together

Belgo Bekaert Arames - parceria da ArcelorMittal e da Bekaert.

0800 727 2000 www.belgobekaert.com.br

Parceiro – Hidrotec

(51) 3714-5552 | www.hidrotec.com.br

Cara ou **coroa**

O COMPORTAMENTO DO CÂMBIO E O INCREMENTO NA PRODUÇÃO AFRICANA **ACIRRAM A CONCORRÊNCIA** NO MERCADO MUNDIAL **DO TABACO**

O salto da produção de tabaco nas safras mais recentes dos países africanos, concorrentes do Brasil no mercado internacional, e os efeitos da chamada "guerra cambial", que reduz a competitividade dos preços do produto brasileiro a partir da valorização do real frente ao dólar, são motivos de precupação na cadeia nacional. Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), acompanhado de lideranças setoriais, participou em outubro de 2010 da Assembleia Anual da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), nos Estados Unidos. Retornou preocupado com a conjuntura do mercado e com a possível repercussão desses fatores no cenário interno.

A safra 2009/10 da variedade Virgínia no continente africano foi 64,5% maior que a da temporada anterior, segundo dados da ITGA, tendo alcançado a 263.660 toneladas. Com mão de obra barata, sem as mesmas obrigações trabalhistas e menor carga tributária, a produção africana chega ao mercado a preços altamente competitivos em relação ao produto brasileiro.

Por outro lado, a chamada "guerra cambial", foco principal das negociações do grupo das 20 maiores economias do mundo reunidas em Seul, na Coreia do Sul, no início de novembro de 2010, também produz efeitos no setor. A desvalorização do dólar – e de outras moedas de países em desenvolvimento – diante do real brasileiro e em outras economias, afeta os preços médios pagos pelo tabaco ao produtor. Ou seja, mesmo que em real, internamente, os preços se mantenham dentro de valores históricos, ainda que corrigidos e adequados ao custo de produção, o tabaco brasileiro "encarece" em dólar, moeda que é referência no comércio internacional.

Essa conjuntura, associada a outros fatores, como custo de produção e subsídios, conforme Werner, faz com que os preços em dólar praticados na África se mantenham competitivos em relação às referências brasileiras. No Zimbabwe, por exemplo, que ampliou em 108,5% sua produção (avançando para 123 mil toneladas no ciclo 2009/10), o produtor recebe US$ 2,92 por quilo, em média. Na Tanzânia, que aumentou em 54,2% a colheita no período 2009/10 (87.360 toneladas), são pagos ao produtor US$ 2,35/kg em média.

"A situação é mais tensa se levarmos em conta os Estados Unidos, que tradicionalmente têm preços mais elevados", diz o presidente da Afubra. De acordo com Werner, há cerca de oito anos os produtores estadunidenses se preocuparam com os valores de seu custo de produção e com a produtividade. "O sistema de leilões para a comercialização foi abandonado e deu lugar a contratos entre produtores e indústrias, em modelo similar ao do Brasil", revela. Essa medida, associada à política de desvalorização do dólar para favorecer as exportações norte-americanas, fez com que os Estados Unidos conseguissem baixar seu custo. "Na temporada 2009/10, o fumicultor norte-americano recebeu, em média, US$ 3,85 por quilo, na variedade Virgínia", frisa o presidente da Afubra. No Brasil, o preço foi de US$ 2,79, em média, por quilo da variedade Virgínia no ciclo 2008/09 e de US$ 3,60 no período 2009/10, segundo levantamento da Afubra.

VERTICAL Com os atuais níveis mundiais dos estoques de tabaco, a concorrência externa mais agressiva e a atual conjuntura do câmbio, a orientação da Afubra aos produtores é que não haja aumento na área plantada. Com isso, seria possível evitar prejuízos ao equilíbrio entre oferta e demanda, uma vez que o consumo mundial de cigarros também teve leve redução, de 0,25%, em relação a 2008. O presidente da entidade, Benício Albano Werner, diz que a competitividade do tabaco brasileiro depende de ações macroeconômicas e setoriais. Dentro da porteira, cabe aos fumicultores brasileiros manter a área plantada, com ganhos em produtividade e qualidade e reduzindo os custos de produção.

Cia Sulamericana crescendo junto com o Brasil.

SULAMERICANA
Companhia de Qualidade

Desde 1996, a Cia Sulamericana de Tabacos vem trabalhando para alcançar novos patamares, sendo hoje a única empresa 100% brasileira do segmento certificada ISO 9001:2008. Possuímos um exclusivo laboratório de análises químicas para pesquisa e certificação de teores e componentes do fumo, gerando assim, muito mais qualidade e precisão na composição de cada produto.

A cada ano que passa avançamos mais e em 2010 fomos a única empresa do ramo a crescer no Brasil. Tudo isso graças a investimentos feitos em melhoria da produção com o processo Kaizen, na redução de custos, na contratação de diferentes consultorias, na busca de maior proximidade com clientes e parceiros e no desenvolvimento dos nossos colaboradores através de curso de capacitação.

E sendo assim pretendemos continuar crescendo. Junto com você. Junto com o Brasil.

Trabalhar com nossas marcas é a certeza de estar em ótima companhia.

Empresa 100% brasileira

Certificado ISO 9001:2008

Programa de Excelência Cia Sulamericana

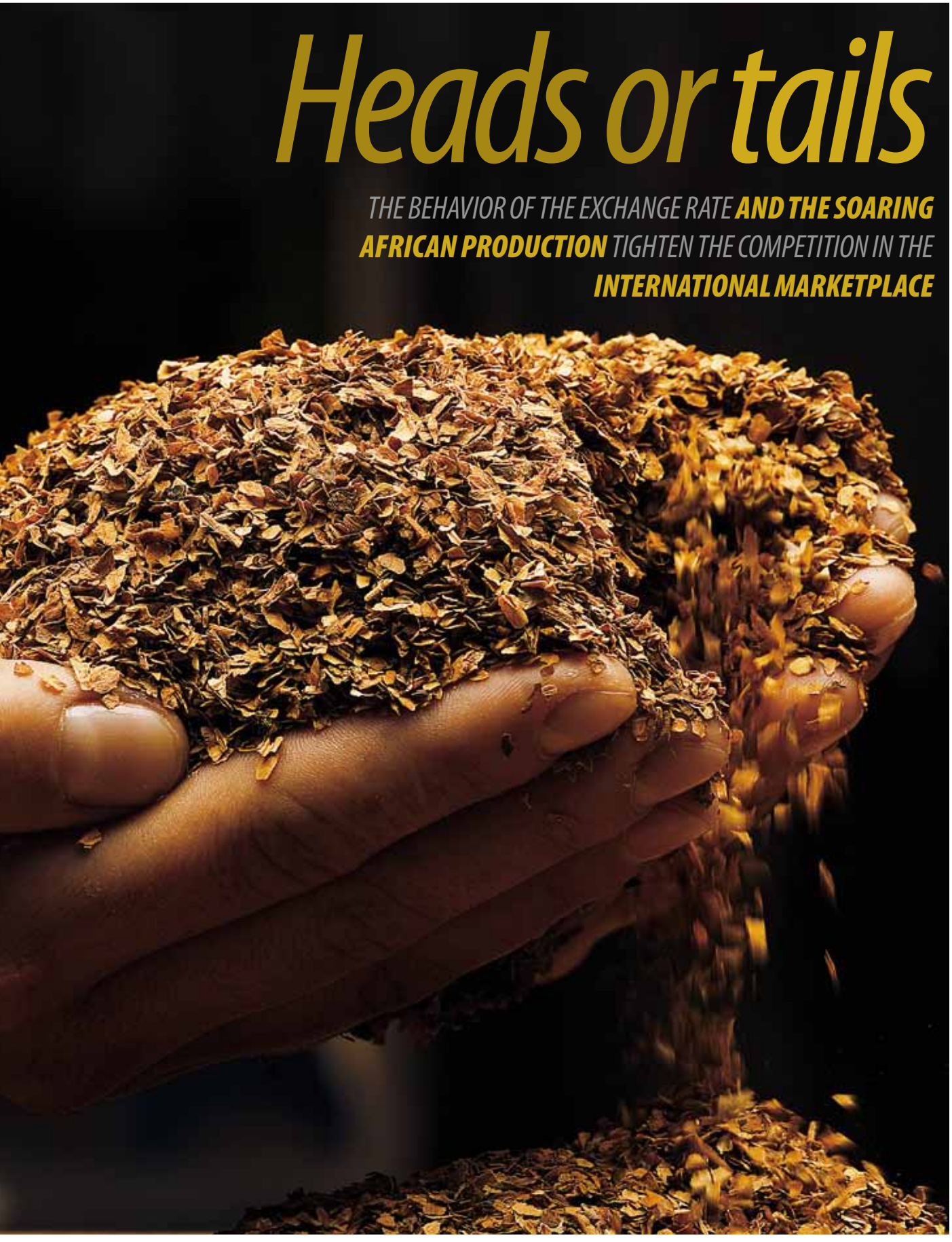
Selo Comprovante de Origem

Para saber mais detalhes sobre a Cia Sulamericana, visite nosso site ou entre em contato com nosso Serviço de Atendimento ao Cliente.
tel: + 55 21 3539-4200 • www.ciasulamericana.com.br • sac@ciasulamericana.com.br

urock

Heads or tails

THE BEHAVIOR OF THE EXCHANGE RATE **AND THE SOARING AFRICAN PRODUCTION** TIGHTEN THE COMPETITION IN THE **INTERNATIONAL MARKETPLACE**



The recent jump in the tobacco production volumes in African countries, Brazil's competitors in the international scenario, and the effects of the so-called "exchange rate battle", which reduce the competitiveness of the Brazilian product because of the high value of the real against the dollar, are causing concern to the national supply chain. Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), in the company of sectorial leaderships, attended the meeting of the International Tobacco Growers' Association (ITGA), held in the United States, in October 2010. The Brazilian delegation came out of the meeting greatly concerned with the market scenario and the possible repercussions of these factors in the domestic segment.

The 2009/10 Flue-Cured Virginia crop soared 64.5% in the African continent, compared to the previous year, according to data released by the ITGA, totaling 263,660 tons. Relying on cheap labor, without the strict labor legislation in effect in Brazil and smaller tax burden, African tobaccos reach the market with highly competitive prices compared to the Brazilian product.

On the other hand, the so-called "exchange rate battle", main focus of the negotiations of the 20 largest economies in the world at a meeting held in Seoul, South Korea, in early November 2010, is also affecting the sector. The devaluation of the dollar – and other currencies in developing countries – against the Brazilian real and in other economies, affect the average farm gate prices. That is to say, although prices in real keep within historical values, corrected and adjusted to the production cost, Brazilian tobacco gets more expensive in dollars, the reference currency in international trade.

This scenario, associated with other factors, like production costs and subsidies, according to Werner, make the dollar prices practiced in Africa very competitive regarding the Brazilian references. In Zimbabwe, for example, where production soared 108.5% (progressing to 123 thousand tons in the 2009/2010 season), farm gate prices reach US$ 2.92 per kilo, on average. In Tanzania, where production went up 54.2% in the 2009/10 crop year (87,360 tons), average farm gate prices are US$ 2.35/kg.

"The situation gets tougher if we consider the United States, where prices are traditionally higher", says the president of Afubra. Werner comments that it was 8 years ago that the producers in the United States began to consider their high production costs and their productivity rates. "The auction system was abandoned and gave way to contracts between producers and dealers, a model similar to Brazil", he notes. This initiative, jointly with the devaluation of the dollar intended to favor the country's exports, made the United States able to lower their production cost. "In the 2009/10 season, North American tobacco growers were paid an average price of US$ 3.85 per kilo for Flue-Cured Virginia", the president of Afubra points out. In Brazil, it was US$ 2.79, on average, per kilo of Virginia in the 2008/09 season, and US$ 3.60 in the 2009/10 crop year, according to a survey by Afubra.

VERTICAL *With the present global tobacco stock levels, tighter foreign competition and the actual exchange rate scenario, Afubra's advice to the growers is to avoid any area increases. This would make it viable to prevent any imbalance between supply and demand, seeing that global cigarette consumption also experienced a slight decline, something like 0.25% from 2008. The president of the association, Benício Albano Werner, has it that the competitiveness of Brazil's tobacco depends on macro-economic and sectorial moves. Within the farm gates, it is up to the growers to stick to their planted area, with gains in productivity and quality and cost reductions.*

Carimba que **é legal**

A QUALIDADE QUE FEZ DO **TABACO BRASILEIRO UMA REFERÊNCIA** NO MUNDO TODO SERÁ **OFICIALMENTE CHANCELADA** PELO GOVERNO FEDERAL

Reconhecido em âmbito mundial por seus diferenciais de qualidade e certificado por diversos programas reconhecidos internacionalmente, como ISO 14.000 (ambiental), OHSA 18.000 (saúde e segurança do trabalhador) e ISO 9.000 (qualidade de processos), o tabaco brasileiro ganhará, nas próximas safras, um robusto aval qualitativo. É a certificação de Produção Integrada do Tabaco (Pitab), um programa voluntário de Avaliação da Conformidade desenvolvido pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), em conjunto com o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

OBJETIVOS

O programa cria regras capazes de gerar produtos agrícolas de alta qualidade, priorizando a sustentabilidade, a aplicação de recursos naturais, a substituição de insumos poluentes, o monitoramento dos procedimentos e a rastreabilidade de todos os processos produtivos, tornando-o socialmente justo, economicamente viável e ambientalmente correto. Os objetivos do Pitab são estabelecer regras e métodos de acompanhamento e rastreabilidade dos processos de produção de tabaco para reduzir custos, melhorar a qualidade, diminuir o impacto ambiental e aumentar o grau de credibilidade e de confiabilidade do consumidor em relação a essa matéria-prima.

"Seu diferencial está relacionado ao direito do consumidor de adquirir um produto de qualidade e do vendedor de alcançar um *status* diferenciado que não só garanta a qualidade do produto, mas também das condições em que ele foi produzido, no que diz respeito a ações de responsabilidade social e ambiental", destaca Iro Schünke, presidente do Sindicato da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). A documentação requerida pelo Mapa foi entregue em julho de 2010, após dois anos de trabalho e de caracterização das regras e dos sistemas de avaliação por um comitê coordenado pelo pesquisador Carlos Antonio Tillmann, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Após aprovada no ministério, a regulamentação do Pitab será publicada no Diário Oficial da União e repassada ao Inmetro, que creditará empresas certificadoras. "As normas não serão impositivas. A adesão por parte da indústria e dos produtores será voluntária", lembra Francisco Signor, superintendente do Mapa no Rio Grande do Sul. Segundo ele, o Pitab é uma resposta a toda a polêmica que rodeia o setor atualmente. "Essa certificação é inédita no mundo para o tabaco", reforça. Não há prazo previsto, mas a expectativa é que o mecanismo comece a funcionar paulatinamente a partir da safra 2011/12.

O QUE É O PITAB

Trata-se da normatização dos procedimentos aplicados ao processo produtivo por meio de um sistema de rastreabilidade, de modo a garantir ao mercado consumidor o nível de qualidade e de segurança dos alimentos e de outros produtos agrícolas. A partir da certificação, que se configura como tendência global irreversível, torna-se viável comprovar a origem e os métodos empregados na geração dos produtos, por meio de registros formais e auditáveis, sobre princípios de sustentabilidade dos sistemas produtivos e sua relação direta com as demandas social, ambiental e econômica.

Fonte: SindiTabaco

Inor Ag. Assmann

Quality seal

QUALITY THAT HAS TURNED BRAZILIAN TOBACCO INTO A GLOBAL REFERENCE WILL BE OFFICIALLY ACKNOWLEDGED BY THE BRAZILIAN GOVERNMENT

Globally acknowledged for its outstanding quality and certified by several internationally recognized programs, like ISO 14.000 (environmental), OHSA 18.000 (employee health and safety) and ISO 9.000 (process quality), Brazilian tobacco will be given a robust qualitative endorsement over the coming crops. It is the Integrated Tobacco Production (Pitab) certification, a voluntary Conformity Assessment program developed by the National Institute of Metrology Normalization and Industrial Quality (Inmetro), jointly with the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa).

OBJECTIVES

The program sets rules capable of generating agricultural products of high quality, giving priority to sustainability, the use of natural resources, the replacement of polluting inputs, whilst monitoring procedures and creating a traceability system for the entire production process, making it socially fair, economically feasible and environmentally correct. The Pitab objectives consist in setting rules, follow-up and traceability methods of the tobacco production processes in order to reduce costs, improve quality, cushion the environmental impact and boost the degree of credibility and reliability of the consumer with regard to this raw material.

"What makes it different is the right of the consumers to acquire high quality products, whilst the seller is in a position to reach a discerning status, not only concerned with the quality of the product but also with the conditions under which it was produced, with regard to social and environmental actions", clarifies Iro Schünke, president of the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco)

The documentation required by the Mapa was forwarded in July 2010, after two years of hard work and characterization of the rules and assessment systems by a committee under the coordination of researcher Carlos Antonio Tillmann, of the Federal University of Pelotas (UFPel).

After their approval by the ministry, Pitab regulations will be published in the Government Gazette and forwarded to Inmetro, which will accredit certifying companies. "The rules will not be imposing. Adhesion by industries and producers will be on a voluntary basis", recalls Francisco Signor, superintendent of Mapa in Rio Grande do Sul. According to him, Pitab is a reply to all the controversy now surrounding the sector. "This is an unprecedented certification in the world of tobacco", he notes. No timeframe has been scheduled, but the expectation is for the mechanism to start operating gradually as of the 2011/12 crop year.

WHAT IS PITAB

It is the standardization of procedures applied to the production sector, through a traceability system, so as to give consumers assurance of the quality and safety levels of food and other agricultural products. Parting from certification, which comes as an irreversible global trend, it is possible to attest to the origin and the methods used in the generation of the products, through formal and auditable records, on the principles of sustainable production systems and their direct connotation with social, environmental and economic requirements. (Source: SindiTabaco)

MARCUS VINICIUS PRATINI DE MORAES
Economista, consultor e ex-ministro da Agricultura e Abastecimento

Divulgação

Um **exemplo**

SEJA PELA RENTABILIDADE OFERECIDA EM PEQUENAS PROPRIEDADES, **SEJA PELA ESTRUTURAÇÃO DO SETOR,** O TABACO SERVE DE MODELO **A OUTRAS CULTURAS AGRÍCOLAS**

Será que o Brasil é rico o suficiente para descartar uma atividade produtiva que gera 2,5 milhões de empregos, oferece rentabilidade aos pequenos agricultores e rendeu US$ 3 bilhões em exportações em 2009? Esse é o questionamento que Marcus Vinicius Pratini de Moraes, economista, consultor e ex-ministro da Agricultura e Abastecimento (como a pasta era chamada à época do seu mandato), faz ao ser perguntado acerca do que pensa sobre o futuro do cultivo do tabaco no País. "É uma produção que cada vez mais se destina ao exterior e, por essa razão, me sinto muito à vontade para relembrar a importância do setor e seu papel no agronegócio brasileiro como sexta cultura no *ranking* das exportações agrícolas", afirma em entrevista exclusiva concedida por telefone ao *Anuário Brasileiro do Tabaco 2010*.

O economista gaúcho, cuja trajetória profissional está ligada ao agronegócio e à promoção do comércio exterior brasileiro, atualmente exerce as funções de membro do Conselho de Administração e presidente do Comitê de Estratégia Empresarial e de Sustentabilidade do Grupo JBS Friboi. Para ele, nenhuma outra atividade agrícola proporciona ao produtor o nível de produtividade que a cultura do tabaco pode dar à pequena propriedade. "Os resultados são muito eloquentes e servem de exemplo para outros setores, sobretudo para a agricultura familiar", resume.

Pratini, como é normalmente chamado, diz que, apesar de o cigarro apresentar limitações no aspecto da saúde, isso não impede que se produza o tabaco. Na sua opinião, é preciso oferecer, aos que desejarem, apoio tecnológico, de marketing e de logística para que diversifiquem a atividade agrícola. Sobre o fim do plantio da cultura, observa que isso até pode ocorrer um dia, mas enquanto houver mercado e condições de produzir, a atividade deve ser mantida.

"É preciso dar ao setor a dimensão que ele requer, o que não quer dizer que o governo não possa combater o consumo do cigarro", acrescenta. "Deve fazer propaganda contra, mas não podemos condenar o setor produtivo, que gera emprego quando não tem outra alternativa com o mesmo resultado em propriedades de 10 a 15 hectares." O ex-ministro compara o tabaco com outras culturas de expressão no País, que só são viáveis em grandes extensões de terra para assegurar os benefícios que a tecnologia moderna oferece. É o caso dos plantios de milho, soja, algodão e sorgo.

Tendo em vista o desafio que o Brasil tem de aumentar a produção agrícola em todos os setores a fim de atender à duplicação da demanda mundial por alimentos, fibras e matéria-prima para celulose até 2050, Pratini observa que o País só conseguirá manter a participação no mercado internacional com aumento de produtividade, o que já vem ocorrendo, e com melhor aproveitamento, nas áreas de pequenas propriedades.

"Vamos assistir, como parte do processo de ampliação da demanda por alimentos, a um grande crescimento na área de lácteos, ovos e pequenos animais", assinala. É, em seu entender, uma oportunidade que se apresenta e cuja materialização dependerá de estreita cooperação em toda a cadeia produtiva, o que requer maior interação entre produtores de insumos, criadores ou plantadores e a indústria de transformação.

"É preciso que se dê a outros setores da atividade primária no Brasil um tipo de solução que pode ser inspirado pelo que ocorre na área do tabaco, com apoio mais intenso aos produtores e o efetivo cuidado de toda a cadeia produtiva", frisa. O que ainda carece melhorar, na avaliação do ex-ministro, é o combate ao contrabando, uma questão que deve ser tratada de forma mais objetiva.

TRAJETÓRIA

O porto-alegrense Marcus Vinicius Pratini de Moraes é graduado em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e pós-graduado em Administração Pública, pela Deutsche Stiftung fur Entwicklungsländer, de Berlim (Alemanha), e em Administração de Empresas, pela Pittsburgh University & Carnegie Tech – Carnegie Mellon University, de Pittsburgh (Estados Unidos). Além de ministro da Agricultura e Abastecimento no período de 1999 a 2002, exerceu os cargos de ministro interino do Planejamento e Coordenação-Geral (1968-1969), ministro da Indústria e do Comércio (1970-1974), ministro de Minas e Energia (1992) e deputado federal pelo Estado do Rio Grande do Sul (1982-1986).

Entre outras atividades, foi fundador e presidente da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), presidente da Associação do Comércio Exterior do Brasil (AEB) e do conselho da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), presidente do Conselho Empresarial da América Latina (Ceal), membro do Conselho Empresarial Brasil-China, presidente do Conselho Empresarial Brasil-Rússia, membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial e vice-presidente do Serviço de Informação da Carne (SIC). Desde 2005, é membro do Conselho de Administração da Cosan e, desde 2007, é membro do Conselho de Administração e presidente do Comitê de Estratégia Empresarial e de Sustentabilidade do Grupo JBS Friboi.

POINT OF VIEW

MARCUS VINICIUS PRATINI DE MORAES
Economist, consultant and former minister of Agriculture

Sílvio Ávila

An example

*WHETHER IT IS BECAUSE OF THE PROFITABILITY **OFFERED BY SMALL HOLDINGS,** OR BECAUSE OF THE SECTOR'S STRUCTURE, **TOBACCO SETS AN EXAMPLE FOR** OTHER FARM CROPS*

I wonder if Brazil is rich enough to discard a productive activity that generates 2.5 million jobs, is profitable for small-scale farmers and brought in US$ 3 billion in export revenues in 2009? This is what Marcus Vinicius Pratini de Moraes, economist, consultant and ex-minister of Agriculture and Supply (as the portfolio was called at the time of his tenure) questions when he is asked about the future of tobacco farming in the Country. "It is a production that for the most part is shipped abroad and, for this reason, I feel perfectly at ease when I insist on the importance of the sector and its role in Brazilian agribusiness, as sixth crop in the ranking of agricultural exports", he says in an exclusive interview given over the phone to the Brazilian Tobacco Yearbook 2010.

The South Brazilian economist, whose professional trajectory is linked to agribusiness and to the promotion of foreign trade, is now a member of the Administrative Council and president of the Entrepreneurial and Sustainability Strategy Committee of Grupo JBS Friboi. In his view, the level of productivity tobacco can provide for small-scale farms could possibly never be matched by any other agricultural activity. "The results are very eloquent and set an example for other sectors, particularly for family farming operations", he summarizes.

Pratini, as he is normally called, has it that, although cigarettes pose limitations with regard to health, it should be no impediment for the production of tobacco. In his opinion, we should offer, to those who wish so, technological, logistic and marketing support for them to diversify their agricultural operations. With regard to a possible end of the crop, he observes that it might happen one day, but while there is market and conditions to produce, the activity should be maintained.

"The sector must be given the dimension it deserves, which does not mean the government should not be allowed to fight smoking", he adds. Antismoking campaigns should be conducted, but the production sector must not be condemned, since it generates jobs, and there is no other alternative, with the same results in 10 to 15-hectare farms. The ex-minister compares the tobacco with other expressive crops throughout the Country, which are only viable in huge areas if the benefits of modern technology are to be achieved. It is the case of corn, soybean, cotton and sorghum.

In view of Brazil's challenge to boost its agricultural production volumes in all sectors, so as to meet the global demand for double amounts of food, fibers and raw material for cellulose by 2050, Pratini observes that the Country will only keep its share in the international market with higher productivity rates, which are actually on the rise, and through a better use of the small holdings.

"We will witness, as an integral part of the food demand expansion process, a huge increase in the area of dairy products, eggs and small animals", he points out. He understands that it is an opportunity which will only materialize if there is close cooperation in the entire supply chain, which requires deeper interaction between input producers, cattle farmers, growers and transformation industries. "Other sectors in the realm of primary activities throughout Brazil deserve a type of solution that might get its inspiration from the tobacco sector, including more effective support to the producers and the actual involvement of the entire supply chain", he insists. What still needs improving, in the evaluation of the ex-minister, is strong anti-contraband action, a matter that should be managed in a more objective manner.

TRAJECTORY

Marcus Vinicius Pratini de Moraes, born in Porto Alegre, graduated in Economics from the Federal University of Rio Grande do Sul (Ufrgs) and post-graduated in Public Administration from the Deutsche Stiftung fur Entwicklungsländer, in Berlin (Germany), and in Company Administration, from the Pittsburgh University & Carnegie Tech - Carnegie Mellon University, in Pittsburgh (USA). Besides his tenure as minister of Agriculture and Supply from 1999 to 2002, he served as interim minister of Planning and General Coordination (1968-1969), minister of Industry and Trade (1970-1974), minister of Mines and Energy (1992) and federal deputy, elected by the State of Rio Grande do Sul (1982-1986).

THE RESULTS ARE VERY ELOQUENT AND SET AN EXAMPLE FOR OTHER SECTORS, PARTICULARLY FOR FAMILY FARMING OPERATIONS

Among other achievements, he was the founder and president of the Foreign Trade Foundation (Funcex), president of Brazil's Foreign Trade Association (AEB) and of the Brazilian Association of Meat Exporters (Abiec), president of the Latin American Business Council (Ceal), member of the Brazil-China Entrepreneurial Council, president of the Brazil-Russia Entrepreneurial Council Brazilian Association of Foreign Trade (AEB), member of the National Council, member of the National Council for Industrial Development and vice-president of the Meat Information Service (SIC). Since 2005, member of Cosan Administration Council, and, since 2007, member of the Administration Council and president of the Entrepreneurial and Sustainability Strategy Committee of Grupo JBS Friboi.

A Orsa Container Pack é a embalagem da Jari, ideal para o transporte de folhas de fumo. O suporte técnico no pré e no pós-venda é garantia de qualidade, segurança e proteção para o seu produto. Fabricada com matéria-prima certificada, isenta de contaminantes e extraída de fontes renováveis próprias. Um produto que respeita os princípios de sustentabilidade ambiental e social.

THE SECURITY THAT YOUR PRODUCT NEEDS WITH THE RESPECT THAT NATURE DESERVES.

Orsa Container Pack is an of Jari´s packing ideal for transporting tobacco leaves. Technical support in pre-and post-sale, a guarantee of quality, security and protection for your product. It is made with certified raw material, free of contaminants extracted from planted sources. A product that complies with the principles of environmental and social sustainability.

www.grupoorsa.com.br • Tel.: 55 11 4689-8700

O Grupo Orsa destina 1% do seu faturamento bruto anual à Fundação Orsa.
Grupo Orsa dedicates 1% of its annual gross revenues to Fundação Orsa.

ORSA Container PACK

GRUPO ORSA

BURLEY

A nova ameaça

RESOLUÇÃO EM ESTUDO PODE CRIAR RESTRIÇÕES AO TABACO BURLEY **E PAIRA COMO AMEAÇA PARA A** SUSTENTAÇÃO DE MILHARES DE PRODUTORES

Uma ameaça paira sobre as milhares de famílias que produzem o tabaco da variedade Burley, cujas lavouras, no Brasil, estão concentradas nos três estados da região Sul. Na Conferência das Partes (COP 4) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), que ocorreu de 14 a 20 de novembro de 2010, em Punta del Este, no Uruguai, entrou em discussão a possível proibição do uso de ingredientes normalmente adicionados nos produtos feitos com essas folhas. Caso a medida fosse de fato implementada, praticamente não seria possível, com as tecnologias industriais da atualidade, utilizar esse tipo de tabaco, pois ele se tornaria intragável, segundo especialistas. Ocorre que no processo de secagem do Burley, em galpões ao ar livre, ele perde os 25% de açúcar que possui e, para recompô-lo, é necessário posteriormente adicionar esse açúcar, além de ameliorantes e flavorizantes, como cravo, canela, cacau e baunilha, entre outros. É mais um dilema que se coloca: a cadeia produtiva busca compreender as exatas dimensões do perigo sobre a sustentabilidade geral da atividade.

Sílvio Ávila

DILEMA

De acordo com o presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, Romeu Schneider, "se não se fizer o recondicionamento desse açúcar perdido pelas folhas, é impossível fumá-las". Seria um problema para todos os países que utilizam produtos com o chamado *American Blend* (mistura padrão de folhas que confere um reconhecido sabor ao cigarro).

Somente as nações de língua inglesa, como Canadá, Reino Unido (que, além da Inglaterra, inclui a Escócia e o País de Gales) e a Austrália, usam artigos que possuem apenas tabaco da variedade Virgínia, a mais produzida em âmbito global. O *American Blend* contém entre 50% e 55% de Virgínia; 20% a 25% de Burley; e 10% a 15% de Oriental, além de outros ingredientes.

É justamente o Canadá o país que apresentou essa proposição aos 171 países que ratificaram a Convenção-Quadro em 2005, entre eles o Brasil, para que promovam a eliminação dos ingredientes adicionados ao Burley. A alegação é de que esse tipo de cigarro, por ter um sabor mais agradável, estimularia os fumantes, especialmente os jovens. No entanto, Schneider assinala que nada comprova essa insinuação. Cita, inclusive, pesquisa segundo a qual os consumidores de marcas exclusivamente elaboradas com tabaco Virgínia fumam, em média, um cigarro a mais por dia do que os que dão preferência aos cigarros com o *American Blend*.

ALÍVIO O encontro de Punta del Este se encerrou no dia 20 ao menos com alento para os produtores. Os conferencistas recomendaram a proibição do uso de aromatizantes nos cigarros considerados "atrativos", mas mantiveram a possibilidade de adição de açúcar, a fim de recompor esse produto e permitir o aproveitamento do tabaco Burley na fabricação de cigarros. Amplas discussões haviam ocorrido ao longo da semana em torno dos artigos 9 e 10 da Convenção-Quadro, justamente os que preveem a proibição de aditivos.

Na avaliação da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), que participou da reunião na condição de público, a posição final é uma espécie de "meio-termo" diante das divergências de interesse entre os países representados. A possibilidade de manter a adição de açúcares acaba permitindo a utilização do Burley nos cigarros e, assim, alivia a tensão junto a milhares de famílias que se viam sob risco de não mais poder cultivar essa variedade.

O resultado da COP 4 também ficou de algum modo alinhado com a posição do governo brasileiro. O País defendeu a implementação e sugeriu que cada nação definisse por lei nacional, a seu tempo e modo, os aspectos relacionados aos artigos. Ao longo dos dias da realização da COP 4, a Afubra e outras entidades da cadeia do tabaco se mobilizaram, com presença de representantes no Uruguai. "Foi uma mobilização de grande importância", avalia Heitor Petry, vice-presidente da Afubra. "Não deixou de ser uma pressão, com respeito aos princípios democráticos e autênticos de uma classe trabalhadora", reforça.

No tocante ao artigo 17, que trata da diversificação, a COP 4 decidiu recomendar a manutenção e a intensificação de ações voltadas a encontrar alternativas sem, no entanto, indicar a redução de área. "Isso representa um entendimento que já tínhamos, o de não haver cultura para substituir o tabaco", salienta Petry.

SEM A ADIÇÃO DO AÇÚCAR PERDIDO NA SECAGEM, O BURLEY SERIA INTRAGÁVEL

O ALVO: Burley, principal fonte de renda em milhares de pequenas propriedades, poderia ter seu uso industrial inviabilizado caso a reposição de açúcares perdidos pelas folhas no ato da secagem viesse a ser proibida

Inor Ag. Assmann

THE TARGET: Burley, major source of income for thousands of small-scale farmers, could suffer industrial restrictions should the replacement of the sugar content lost during the curing period be forbidden

The new threat

*RESOLUTION UNDERWAY MAY IMPOSE **RESTRICTIONS ON BURLEY TOBACCO** AND COMES AS A THREAT TO **THE LIVELIHOODS OF THOUSANDS OF PRODUCERS***

A serious threat hovers over thousands of Burley tobacco growers, whose plantations in Brazil are concentrated in the three most southern states. In the Conference of the Parties (COP4) of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC), that occurred from November 14 to November 20, in Punta del Este, Uruguay, a possible ban on the use of ingredients normally added to the products made from this type of tobacco was under debate. If the measure were in fact implemented, it would practically be impossible, with the industrial technologies now available, to utilize this type of tobacco, because, according to specialists, it would become unsmokable. The fact is, in the Burley drying process, in sheds or in the open, this variety sheds 25% of its sugar content and, to recompose the sugar levels, it requires the addition of sugar in the industrializing process, in addition to enhancers and flavorizers, like clove, cinnamon, cocoa, vanilla and others. It is just one more dilemma for the supply chain, which is now trying to come to grips with the exact dimensions of the danger if the activity is to continue sustainable.

DILEMMA

According to the president of the Tobacco Supply Chain Sectorial Chamber, Romeu Schneider, "if the sugar content lost by the leaves is not reconditioned, it is impossible to smoke these leaves". It will be a problem for all countries that utilize products of the so-called American Blend (standard mixture of leaves intended to impart a recognized flavor to cigarettes).

Only the English-speaking countries, like Canada, the United Kingdom (Britain, Scotland and Wales) and Australia use articles that contain exclusively Virginia tobacco, the most cultivated at global level. The American Blend contains 50% to 55% Flue-Cured Virginia; 20% to 25% Burley; and 10% to 15% Oriental, and other ingredients.

It is Canada that presented a proposal to the 171 countries that ratified the Framework Convention in 2005, and Brazil is one of these countries, suggesting the elimination of the ingredients added to Burley. They allege that this type of cigarette, because of its milder taste, encourages new smokers, especially young people. Nevertheless, Schneider points out that nothing attests to this insinuation. He even cites research work, according to which the consumers of brands made exclusively from Flue-Cured Virginia smoke, on average, one cigarette more a day compared to those who prefer American Blends

WITHOUT REPLACING THE SUGAR LOST IN THE CURING STAGE, BURLEY TURNS OUT TO BE UNSMOKABLE

RELIEF *The COP4 Conference of the Parties came to a close on November 20, and brought some solace to growers. The delegates recommended a ban on the aromatizers for Burley tobacco, but did not rule out sugar additions, so as to recompose this product and allow its use in cigarette manufacturing. Heated debates occurred over the week about articles 9 and 10 of the Framework Convention on Tobacco Control, the ones that suggest a ban on additives for Burley.*

In the evaluation of the Afubra, which attended the conference as listeners, the final position is a kind of "middle term" in view of the divergences in interests among the represented countries. The possibility to use sugar additives ends up allowing the use of Burley types in cigarettes, and therefore it comes as a relief for thousands of families who grow this variety. The COP4 decision, in a way, remained in line with the position of the Brazilian government. The Country argued in favor of the implementation and suggested every nation should pass a national law, of their own, setting forth the aspects related to the said articles. Over the days of the COP4, Afubra and other entities of the tobacco supply chain got mobilized, with the presence of their representatives in Uruguay. "This played a decisive role", says Heitor Petry, vice-president of Afubra. "It was nothing else than pressure, with respect for the democratic principles, inherent to a workers' class", he argues.

Muito bem **aceito**

BURLEY É CULTIVADO EM 513 MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL **E SUPERA AS VARIEDADES** VIRGÍNIA E COMUM EM TERMOS DE ABRANGÊNCIA

Inor Ag. Assmann

O Brasil possui 48.260 famílias dedicadas ao cultivo de Burley, o que representa 26,06% do total de 185.160 produtores das três variedades de tabaco, de acordo com dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Desse contingente, 21.060 vivem no Rio Grande do Sul, 17.320 em Santa Catarina e 9.880 no Paraná. A área média por família é de 1,3 hectare e a colheita brasileira desse tipo é de 94.710 toneladas, contra 588.420 t de Virgínia e 8.740 t de Comum, conforme estatísticas da safra 2009/10. As estimativas para a temporada 2010/11 apontam para 106.480 t de Burley.

O valor arrecadado pelos produtores com a comercialização do Burley no ciclo 2009/10 é de R$ 542,081 milhões, o que corresponde à remuneração de R$ 8.652,00 por hectare. Embora o cultivo desse tipo de tabaco represente apenas 13,68% do total, ele está presente num número bem maior de municípios, 513, em relação às variedades Virgínia (370 municípios) e Comum (189), havendo os que plantam mais de um tipo. A receita com a venda do Virgínia é de R$ 3,816 bilhões e a do Comum, de R$ 34,991 milhões.

No Rio Grande do Sul, as principais regiões produtoras de Burley são a Centro-Serra, a Norte, a Noroeste e a Oeste, sendo Arroio do Tigre, na microrregião Centro-Serra, no Vale do Rio Pardo, o principal produtor nacional, com cerca de 2.160 hectares cultivados do total de 7.200 hectares destinados a essa variedade. Em Arroio do Tigre, em torno de 1.300 famílias vivem da atividade do tabaco, que representa 70% da receita proveniente da agricultura. Em Santa Catarina, o Burley predomina nas regiões Central, Noroeste, Sudoeste e Oeste; e no Paraná, no Sudoeste e no Oeste.

Até recentemente, o município de Palmitos, em Santa Catarina, era o maior produtor nacional. Geralmente, o produto se impõe em regiões com relevo mais acidentado e em propriedades com menor área, onde dificilmente seriam viáveis outras culturas. Isso sem falar na rentabilidade, uma vez que, como afirma o consultor agrícola José Francisco Telöken, de Arroio do Tigre, "em pequenas propriedades, nenhuma outra atividade compensa tão bem financeiramente quanto o tabaco".

BURLEY DETÉM 17% DA ÁREA DE TABACO E 13,6% DA PRODUÇÃO

Jacto SP
Leveza e conforto que você merece!
Desenvolvido com o padrão de qualidade Jacto, a nova linha de costais Jacto SP oferece alto rendimento e o melhor custo-benefício.
jacto
Ao seu lado, sempre!
O pulverizador com o menor número de peças. Fácil manutenção.
O mais leve do mercado.
Design ergonômico. Maior conforto e segurança ao operador.
www.jacto.com.br

Well accepted

Fotos: Inor Ag. Assmann

*BURLEY IS GROWN **IN 513 MUNICIPALITIES IN SOUTH BRAZIL** AND OUTSTRIPS THE **VIRGINIA AND COMUM VARIETIES IN TERMS OF SCOPE***

There are 48,260 families devoted to Burley in Brazil, representing 26.06% out of a total of 185,160 producers of the three varieties, according to data from the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). Of this total, 21,060 live in Rio Grande do Sul, 17,320 in Santa Catarina and 9,880 in Paraná. On average, every family devotes 1.3 hectares to this variety, and harvest reaches 94,710 tons, compared to 588,420 tons of Flue-Cured Virginia and 8,740 tons of Comum, according to 2009/10 crop figures. The 2010/11 crop has been estimated at 106,480 tons of Burley.

The income derived by the growers from their Burley crop in 2009/10 reaches R$ 542.081 million, corresponding to R$ 8.652,00 per hectare. Although the cultivation of this tobacco represents only 13.68% of the total, it is present in a much bigger number of municipalities, 513, compared to Flue-Cured Virginia (370 municipalities) and Comum (189), and some farmers grow more than one variety. Revenue derived from Virginia sales is as high as R$ 3.816 billion, while the Comum variety brings in R$ 34.991million.

BURLEY RESPONDS FOR 17% OF TOBACCO AREA AND 13.6% OF PRODUCTION

In Rio Grande do Sul, the regions where Burley is produced are as follows: Center-Sierra, the North and Northeast. Arroio do Tigre, a small municipality in the Center-Sierra microregion, in Vale do Rio Pardo, is the largest national producer, with about 2,160 hectares of the total of 7,200 hectares devoted to this variety in the entire State. In that municipality, about 1,300 families derive their livelihood from tobacco, which represents 70% of all revenues from agriculture. In Santa Catarina, Burley predominates in the following regions: Central, Northeast, Southeast and West; and in Paraná, in the Southwest and West.

Up until recently, the municipality of Palmitos, in Santa Catarina, was the biggest producer in Brazil. Normally, Burley is grown in regions of rough topography and small holdings, where other crops would be unviable. Not to mention the question of remuneration, which, seeing that, according to agricultural consultant José Francisco Telöken, of Arroio do Tigre, "for small holdings, tobacco is without any doubt the best cash crop".

Inor Ag. Assmann

Queima imprópria

PRODUÇÃO DE **TABACO NO NORDESTE BRASILEIRO** APRESENTA QUEDA **E SETOR INDUSTRIAL SOFRE COM EXIGÊNCIAS**

Os qualificados tabaco escuro, charuto e cigarrilha, produzidos há muitos anos no Nordeste brasileiro, não estão queimando como se desejaria, com o sabor especial que os distingue. Eles vêm sendo consumidos e fragilizados diante de conjunturas e políticas desfavoráveis. Apresenta-se uma realidade difícil, manifestada em encolhimento de números do setor, que está demandando organização e reação em busca da sua manutenção e valorização. A produção da matéria-prima, na qual se destacam os estados de Alagoas e Bahia, mostra decréscimo nos últimos anos. Embora em estatísticas da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) ainda se mantenham volumes ao redor de 34 mil toneladas, correspondente a 5% da produção nacional, levantamento da Secretaria da Agricultura da Bahia (Seagri-BA), com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes a sete estados nordestinos, indica total de 19.426 t em 2009. No ano anterior, esse número era de 26.318 t, diferença de 6.892 t.

QUEDA

Em Alagoas, onde persiste e se sobressai a produção de tabaco em corda, na região de Arapiraca passou-se de 13.714 toneladas, em 2008, para 9.246 t em 2009. Esses dados foram apresentados pelo Sindicato Rural de Arapiraca e incluem o desempenho do setor de produtos para charuto, que não entrou nas suas estimativas feitas para 2010, devido ao pouco movimento. Para esta safra, a entidade apenas apurou informações referentes ao tabaco em corda, que, por conta de perspectivas de preços mais elevados, chegou a mostrar incremento na produção, alcançando a 9.209 t ante as 7.266 t obtidas na temporada anterior, segundo o presidente, José Adailton Barbosa Lopes. Em relação à próxima safra, no entanto, considerando que a remuneração na prática não correspondeu ao esperado, projeta uma nova queda.

A produção da Bahia, concentrada na região do Recôncavo e destinada mais à elaboração de charutos e cigarrilhas, também sediada nessa área, vem decaindo desde 2007. A Seagri-BA inclusive reformulou as informações iniciais de 2009 no Estado, que passaram de 7.762 t para 4.581 t. Para 2010, a tendência é mantida, com estimativas iniciais de 3.977 t. As exportações, de acordo com a mesma fonte com base em dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), também declinaram em 2009, ficando pouco acima de 2 mil t.

No plano fabril, o Sindicato da Indústria do Tabaco do Estado (Sinditabaco-BA) mostra em 2009 pequena redução na fabricação de charutos, totalizando 3.112 t, e um pouco maior na de cigarrilhas, que atingiu a 7.937 t, bem como no movimento para o mercado externo. Nos dados, contudo, não constam informações de duas das nove empresas participantes da pesquisa anterior. O quadro fica ainda mais crítico para 2010, uma vez que várias pequenas indústrias estão paralisando atividades por conta das dificuldades encontradas.

O presidente da entidade, Ricardo Becker, elenca uma série de causas conjunturais que estão contribuindo para essa situação. No mercado externo, além da crise mundial que se manifestou fortemente em 2009, destaca o problema do dólar desvalorizado frente ao real, o que considera "um pesadelo para os exportadores". Além disso, cita o imposto muito alto cobrado para o charuto brasileiro na Europa (quase 27%) e dificuldades para entrar no bom mercado norte-americano, enquanto o famoso charuto cubano ingressa sem tributo no Brasil.

Inor Ag. Assmann

ENTRAVES

As dificuldades para o setor de charutos estendem-se ao mercado nacional, como destaca Ricardo Becker, do Sinditabaco-BA. O consumo ainda é reduzido, com potencial de 50 mil a 60 mil pessoas que fumam três charutos por semana, público atendido em sua metade pelo produto baiano. Soma-se a isso a alta tributação para produzir e iniciativas inviabilizantes na área da saúde, particularmente por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Em relação à Anvisa, integrantes do setor indignaram-se com a atitude considerada arbitrária, violenta e desnecessária da área de fiscalização do órgão, que culminou com a destruição, em outubro de 2010, de todos os produtos da empresa Chaba, "em total desprezo pelos princípios constitucionais", na avaliação de Becker, o que motivou ação judicial. Também por esta via e no âmbito político buscam-se alterações em exigências impraticáveis da agência no que tange a custos para registro e análises.

O que o setor quer, salienta o presidente do Sinditabaco-BA, é respeito e consideração pelo que representa em termos de importância econômica e social e pelo espaço conquistado graças à qualidade da sua produção. Becker lembra que o segmento de tabaco escuro e derivados gera 15 mil empregos diretos no Estado, 90% no Recôncavo baiano, e distingue o Brasil no mundo com produtos de alta qualidade. Menciona ainda que a maior parte do tabaco da região destina-se ao exterior, onde é considerado "um tempero" para a fabricação do charuto, pelo "sabor inigualável", ressaltando que é apreciado por "um público de sofisticado gosto, formador de opinião e que diferencia os nossos produtos em relação aos melhores do mundo", destaca.

Improper burning

TOBACCO FARMING IN THE NORTHEAST IS ON THE DECLINE AND INDUSTRIAL SECTOR IS ILL-AFFECTED BY THE REQUIREMENTS

The renowned dark tobacco, cigar and cigarillo, which have long been produced in the Brazilian northeast, are not burning they way one would want them to burn, with their special and distinct flavor. They are being threatened with extinction and fragilized in light of unfavorable policies and circumstances. It is a tough reality, with the figures showing the fast decline of the sector, which is calling for organization and reaction in search of its maintenance and due value. The production of tobacco, where the States of Alagoas and Bahia stand out, has been on the decline over the past years. But the statistical figures released by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) still point to volumes of 34 thousand tons, roughly 5% of the entire national volumes, according to a survey conducted by the Agriculture Department of Bahia (Seagri-BA), jointly with the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), referring to the seven northeastern states, point to a total of 19,426 tons in 2009. In the previous year, it was 26,318 tons, a difference of 6,892 tons.

DECLINE

In Alagoas, where the predominant type is rope tobacco, in the Arapiraca region, the crop dropped from 13,714 tons, in 2008, to 9,246 in 2009. These data were produced by the Arapiraca Rural Union and include the performance of the cigar sector, which was not included in the 2010 estimates, due to its insignificance. For the current crop, the entity has just collected information about rope tobacco, which, on account of higher price perspectives, showed higher production volumes, reaching 9,209 tons, compared to the 7,266 tons in the previous year, according to president José Adailton Barbosa Lopes. As for the coming crop, however, considering that in practice they did not get the expected remuneration, a decline in production is projected again.

Production in Bahia, concentrated in the Recôncavo region and primarily destined for cigar and cigarillo factories, based in the area, has been falling since 2007. Seagri-BA has even changed the early 2009 projections in the State from 7,762 tons to 4,581 t. For 2010, the trend is expected not to change, with initial estimates pointing to 3,977 tons. As for exports, according to the same source, based on data released by the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC), they also declined in 2009 to little above 2 thousand tons.

In industrial terms, the Tobacco Industries' Union of the State (SindiTabaco-BA) points to a small reduction in the production of cigars in 2009, totaling 3,112 tons, and a slight increase in cigarillos, totaling 7,937 tons, with foreign sales also soaring. These data, nonetheless, do not contain any information about two of the nine companies that had been previously surveyed. The picture gets even gloomier for 2010, since several minor industries are shutting down their operations on account of the ever-rising difficulties. The president of the entity, Ricardo Becker, cites a series of circumstantial causes that are contributing towards this situation. In the foreign market, besides the global economic downturn in 2009, he mentions the highly valued real against the dollar, which he views as "every exporter's nightmare". Furthermore, he refers to the high taxation levied on Brazilian cigars in Europe (almost 27%) and difficulties to enter the rich North-American market, while the renowned Cuban cigars suffer no taxation in Brazil.

Inor Ag. Assmann

HURDLE

The hard time for the cigar sector pervades the domestic market, notes Ricardo Becker, president of Sinditabaco-BA. Consumption is still at a fledgling stage, with a potential for 50 to 60 thousand people, who smoke three cigars a week on average, and half of them smoke cigars made in Bahia. What makes things worse is the high taxation rates at production level and the initiatives by the National Health Surveillance Agency (Anvisa).

As for Anvisa, players of the sector felt outraged at the arbitrary, violent and unnecessary inspection moves of the organ, which resulted into the destruction, in October 2010, of all the products made by Chaba, "showing no respect for the constitutional principles", says Becker, a fact that gave rise to judicial action. Also through this way and in the political scenario, the fight is for alterations to the impracticable requirements made by the agency with respect to costs for registering and for analyses.

What the sector wants, says the president of Sinditabaco-BA, is respect and consideration for what it represents in terms of economic and social importance and for the market it has conquered thanks to the quality of its products. Becker recalls that the segment of dark tobacco and derivatives generates 15 thousand direct jobs in the State, 90% in Recôncavo Baiano, and distinguishes Brazil in the world for its high quality products. He also mentions that most tobacco produced in the region is exported, where it is viewed as a real "spice" for making cigars, because of its "unmatched flavor", stressing that its aficionados include "people with a discerning taste, opinion makers, who detect the quality of our product compared to the best in the world", he says.

Inor Ag. Assmann

Reação em cadeia

ORGANIZAÇÃO SETORIAL JUNTO AOS GOVERNOS É O MECANISMO ENCONTRADO **POR PRODUTORES E INDÚSTRIAS DO NORDESTE** PARA TENTAR SOLUCIONAR PROBLEMAS

Para encarar a situação difícil pela qual a cadeia produtiva do tabaco escuro e do charuto do Nordeste brasileiro está passando, o segmento reage com os meios disponíveis, articulando-se cada vez mais e buscando soluções. Iniciativas estão sendo tomadas pelo Sindicato da Indústria do Tabaco da Bahia (Sinditabaco-BA) juntamente com outros organismos. Entre eles está a Câmara Setorial do Tabaco, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e na qual existe o Grupo Temático do Charuto Brasileiro; e, mais recentemente, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Charuto da Bahia, constituída em setembro de 2010 no Estado. Tanto o grupo quanto a nova câmara têm a coordenação do dirigente da entidade da indústria, Ricardo Becker.

MAIS APOIO

A organização estadual, enfatiza o secretário executivo da câmara setorial baiana, Osvaldo Paz, será um instrumento de mobilização e debate para enfrentar os problemas da forte crise e apontar saídas para revitalizar o importante setor, que sempre gerou muitos empregos, de modo especial para as mulheres, e aqueceu a economia na região do Recôncavo. Ali, sublinha, "cultiva-se o melhor tabaco escuro, exportado para Rússia, Estados Unidos, Alemanha, Holanda, Reino Unido e Japão, e parte é utilizada para produzir o melhor charuto do mundo".

Entre os pleitos que estão sendo encaminhados pelo segmento, relata o presidente, Ricardo Becker, o Sinditabaco-BA, ao lado do Sindicato da Indústria do Fumo de São Paulo e da Câmara Setorial do Tabaco, reivindica na Casa Civil da Presidência da República a redução dos valores hoje cobrados para registros do setor de charutos e cigarrilhas na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Eles são considerados impagáveis para a realidade das pequenas manufaturas brasileiras. Pelas novas normas, é necessário o registro por bitolas dos produtos, quando no passado era por marcas. O pleito do setor é de que se retorne a esta modalidade ou que seja feito por empresa.

Outra solicitação é para reduzir o Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) dos atuais 30% para o índice praticado na década de 1980, na faixa de 15%. Ainda na Anvisa requer-se a análise de menor número de substâncias, pois passou-se de quatro para 28, obrigando a realização no exterior, sob altos custos, ou que se concretize laboratório do próprio órgão, conforme projeto existente.

Inor Ag. Assmann

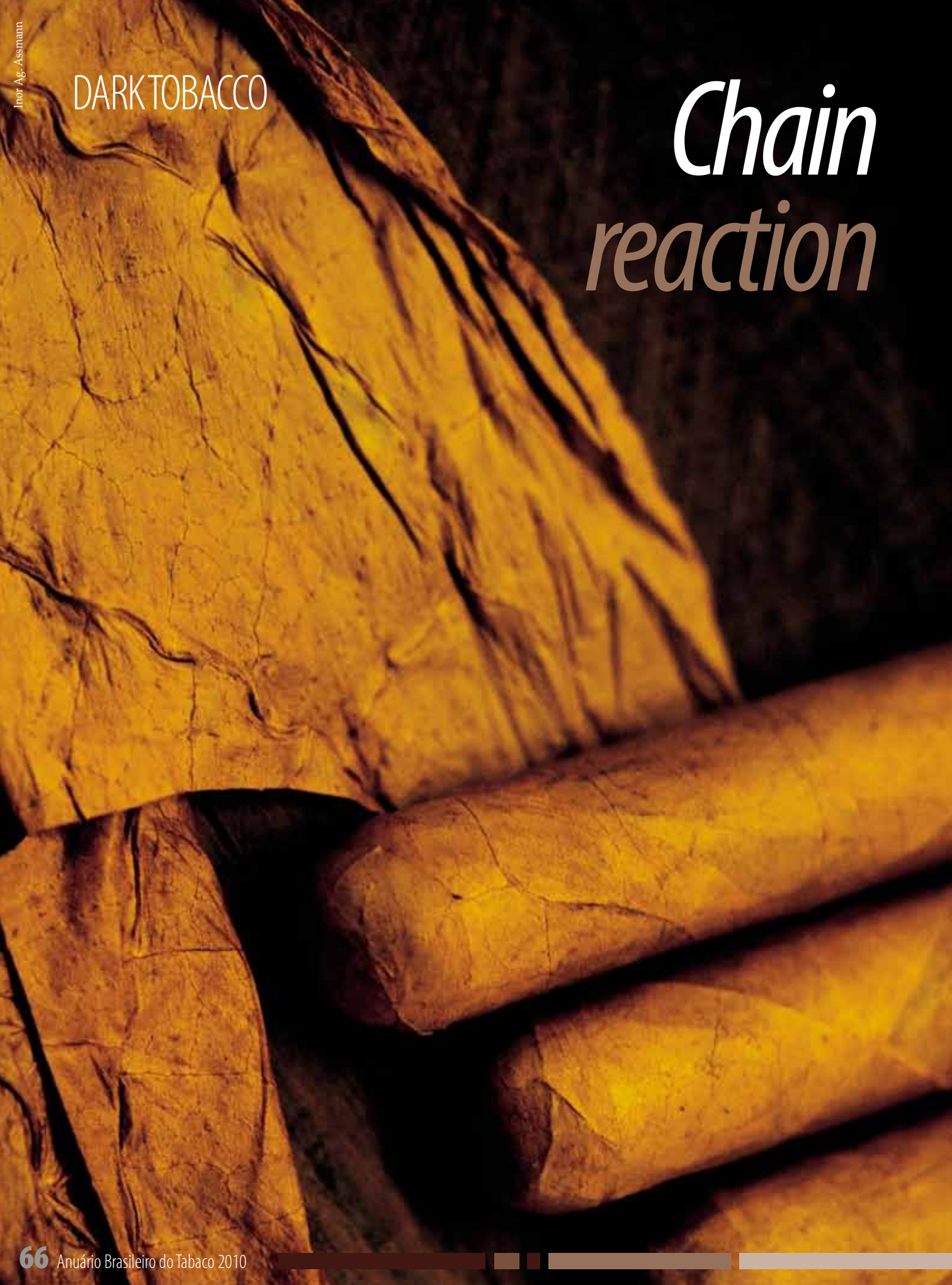
FASE DE CONQUISTA

No âmbito do mercado externo, esforços são concentrados junto ao Mapa e ao governo da Bahia para a abertura do representativo mercado chinês, inicialmente ao tabaco da região e, num segundo momento, também ao charuto brasileiro. Nesse sentido, aguardava-se para novembro a declaração oficial, pelo Mapa, de área livre do chamado Mofo Azul e outras providências estavam sendo tomadas para atender às exigências da China. Projeta-se a efetiva implementação dessa conquista para o início de 2011, o que deve dar um fôlego para o setor, acredita Ricardo Becker.

O dirigente espera ainda que se possa avançar em mudanças no tratamento tributário incoerente — imposto alto para vender o charuto brasileiro na Europa e nenhum para importar o cubano — e na reivindicação da Indicação Geográfica do Tabaco e Charuto da Bahia, que visa ao devido reconhecimento da qualidade diferenciada da produção do Recôncavo baiano. As empresas inclusive procuram ressaltar essas características especiais do produto da região, conhecido como "Mata Fina".

É o caso da maior indústria charuteira, a Menendez Amerino, que, conforme o diretor Félix Menendez, está buscando divulgar mais esse diferencial de sabor na sua produção, além de ver com boa expectativa o lançamento no Brasil e na Argentina do charuto Dona Flor Corpo e Alma. Assim, apesar das dificuldades enfrentadas em geral pelo setor e pela reação do mercado externo, mesmo com o dólar desvalorizado, espera assegurar o movimento da empresa.

O segmento do tabaco e do charuto na Bahia também tem em vista um planejamento estratégico para os próximos 20 anos, levando em conta questões como logística, infraestrutura e comercialização, declarou o secretário da Agricultura do Estado, o engenheiro agrônomo Eduardo Salles, por ocasião do lançamento da câmara setorial do charuto, em Cruz das Almas (BA), no dia 29 de setembro de 2010. "O charuto é um patrimônio nosso", afirmou, justificando a criação do órgão para voltar a incrementar a produção e garantir a renda e o emprego na região, juntamente com a exportação para um número maior de países, sobretudo do continente asiático.



Inor Ag. Assmann

DARK TOBACCO

Chain reaction

SECTORIAL ORGANIZATION **TO INFLUENCE THE GOVERNMENTS IS THE MECHANISM USED BY** THE GROWERS AND INDUSTRIES IN THE NORTHEAST **WITH AN EYE TOWARDS SOLVING PROBLEMS**

In an attempt to brace for the difficult times the dark tobacco supply chain is experiencing in the Brazilian Northeast, the segment takes advantage of the available means, getting more and more articulated, whilst seeking solutions. Initiatives are being enacted by the Tobacco Industry Union of Bahia ((Sinditabaco-BA) jointly with other organs. Among them, the Tobacco Sectorial Chamber, which reports to the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), and also includes the Brazilian Cigar Theme Group; and, more recently, the Sectorial Chamber of the Cigar Supply Chain in Bahia, set up in September 2010, in the State. Both the group and the new chamber are coordinated by the president of the industries' union, Ricardo Becker.

MORE SUPPORT

The state organization, stresses the executive secretary of the sectorial chamber in Bahia, Osvaldo Paz, will be a mobilizing and debating instrument to face the problems derived from the heavy crisis, whilst paving the way for revitalizing this important sector, which has always generated huge numbers of jobs, particularly for women, and has driven the economy of the Recôncavo region. Right there, he insists, "the best dark tobacco is grown, exported to Russia, the United States, Germany, Holland, the United Kingdom and Japan, whilst part of it is used for the production of the best cigars in the world".

Among the requirements now being debated by the segment, says Ricardo Becker, president of Sinditabaco-BA, jointly with the Tobacco Industries' Union of São Paulo and the Tobacco Sectorial Chamber, the specific claim now being forwarded to the Presidency of the Republic of Brazil Civil House is a reduction in the fees charged for registering cigars and cigarillos at the National Heath Surveillance Agency (Anvisa). These fees are considered excessively high for small Brazilian factories. By the new rules, the cigars are registered by gauge, while in the past it was by brand. The sector claims a return to the old modality or a switch to company registration.

Another claim is for a reduction in the Excise Tax (IPI) from the current 30% to the indices practiced in the 1980s, about 15%. A smaller number of substances to be analyzed by Anvisa is just another claim, as this number has recently jumped from 4 to 28. As these analyses are performed abroad, they generate high costs, and thus, the claim for Anvisa to install its own laboratory, according to the existing project.

CONQUEST STAGE

As for the foreign market, efforts are made to involve the Mapa and the state government of Bahia for an access to the representative Chinese market, initially for the tobacco of the region and, at a second moment, for Brazilian cigars. To this end, the sector had been expecting for November an official statement from the Ministry of Agriculture, declaring the region a "free of Blue Mold area", while other steps were being taken to comply with all requirements made by China. The effective implementation of this conquest is expected for early 2011, and it should give the sector a chance to recover its breath, Ricardo Becker believes.

The official also hopes for progress in the changes to the incoherent taxation system – high taxation levied on Brazilian cigars sold in Europe and no taxation on Cuban cigars sold in Brazil. The Geographical Indication for Bahian Tobacco and Cigars, intended to bring recognition to the discerning quality of the products in the Recôncavo region, is just one more claim on the agenda. The companies do their best in stressing the special traits of the "Mata Fina" region's products.

It is the case of the biggest cigar industry, Menendez Amerino, which, according to director Félix Menendez, is now giving publicity to the discerning flavor and taste of the product, in addition to nourishing great expectations with regard to the new cigar "Dona Flor Corpo e Alma", recently launched in Brazil and Argentina, despite the difficulties faced by the sector in general, including the reaction of the foreign market, and although the dollar has lost its value considerably, the company expects businesses to thrive.

At a visit to Cruz das Almas, on 29th September 2010, the Secretary of Agriculture of Bahia, agronomic engineer Eduardo Sales, declared that the tobacco and cigar segment in Bahia is also harboring strategic plans for the coming 20 years, taking into consideration matters like logistics, infrastructure and sales. "The cigar is our asset", he stated, justifying the creation of the organ aimed at revitalizing the production of dark tobacco in the region, a source of income and jobs, jointly with exports to a bigger number of countries, particularly Asian countries.

Relação **íntima**

ESTUDO, ORGANIZADO PELA **AFUBRA EM CONVÊNIO COM A FAMURS,** MOSTRA QUE A ATIVIDADE FUMAGEIRA **SUSTENTA PEQUENOS MUNICÍPIOS**

Que os municípios produtores de tabaco necessitam muito da renda gerada pela atividade, já se sabia. No entanto, nunca havia sido dimensionado qual o grau dessa dependência econômica. Estudo inédito, realizado pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), mostrou, em números, essa realidade. O trabalho revelou algo do qual se desconfiava – quanto menor o município, maior a necessidade da receita que vem da cultura. Dos 304 municípios gaúchos produtores, o mais dependente da atividade é Lagoa Bonita do Sul, situado na região Centro-Serra. Na localidade de pouco mais de 2,6 mil habitantes, o ICMS gerado pelo cultivo representa 64% do total do imposto. Na sequência do *ranking* estão outros municípios, igualmente pequenos, como Herveiras, Vale do Sol, Gramado Xavier e Passo do Sobrado, todos do Vale do Rio Pardo, maior região fumageira do País.

DE PESO • *STANDING OUT*
Maiores geradores de ICMS pelo tabaco na safra 2009/10 (atividade primária)

Município	Famílias produtoras	Área (ha)	Produção (t)	ICMS gerado (R$)	%
Lagoa Bonita do Sul	714	1.548	3.025	751.679,68	64,0
Herveiras	698	1.675	3.273	772.645,26	61,0
Vale do Sol	2.907	6.339	12.344	2.328.005,19	59,8
Gramado Xavier	849	1.963	3.826	726.487,16	54,0
Passo do Sobrado	1.390	3.353	6.405	1.307.630,44	53,2
Segredo	1.319	2.927	5.588	1.045.609,06	47,3
Ibarama	1.130	2.178	4.206	862.439,71	46,0
Passa Sete	1.163	2.489	4.868	863.805,03	43,5
Sinimbu	2.478	4.201	8.228	1.381.376,98	40,5
Chuvisca	1.370	2.937	5.130	948.401,79	39,9

Fonte: Estudo Famurs/Afubra

RETRATO

Coordenado pelo vice-presidente da Afubra, Heitor Álvaro Petry, o estudo levou em conta a produção e o preço médio pago ao fumicultor na safra 2009/10. Os dados estimados foram fornecidos ao setor de receitas da Famurs, que concentra as informações fiscais de todos os municípios gaúchos. A partir disso foi possível obter, de forma bastante fiel, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) gerada pela cultura.

Em cidades maiores, que concentram as empresas de beneficiamento de tabaco, o imposto originado na atividade agrícola tem peso menor quando comparado à importância que tem em pequenas localidades. Venâncio Aires, por exemplo, maior produtor individual da planta e com população de 65 mil pessoas, aparece com 20% de sua receita vinculada à lavoura. Em Santa Cruz do Sul, que sustenta o título de Capital Mundial do Tabaco e tem 117 mil habitantes, segundo dados preliminares do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a atividade representa apenas 4,2% do total de ICMS gerado.

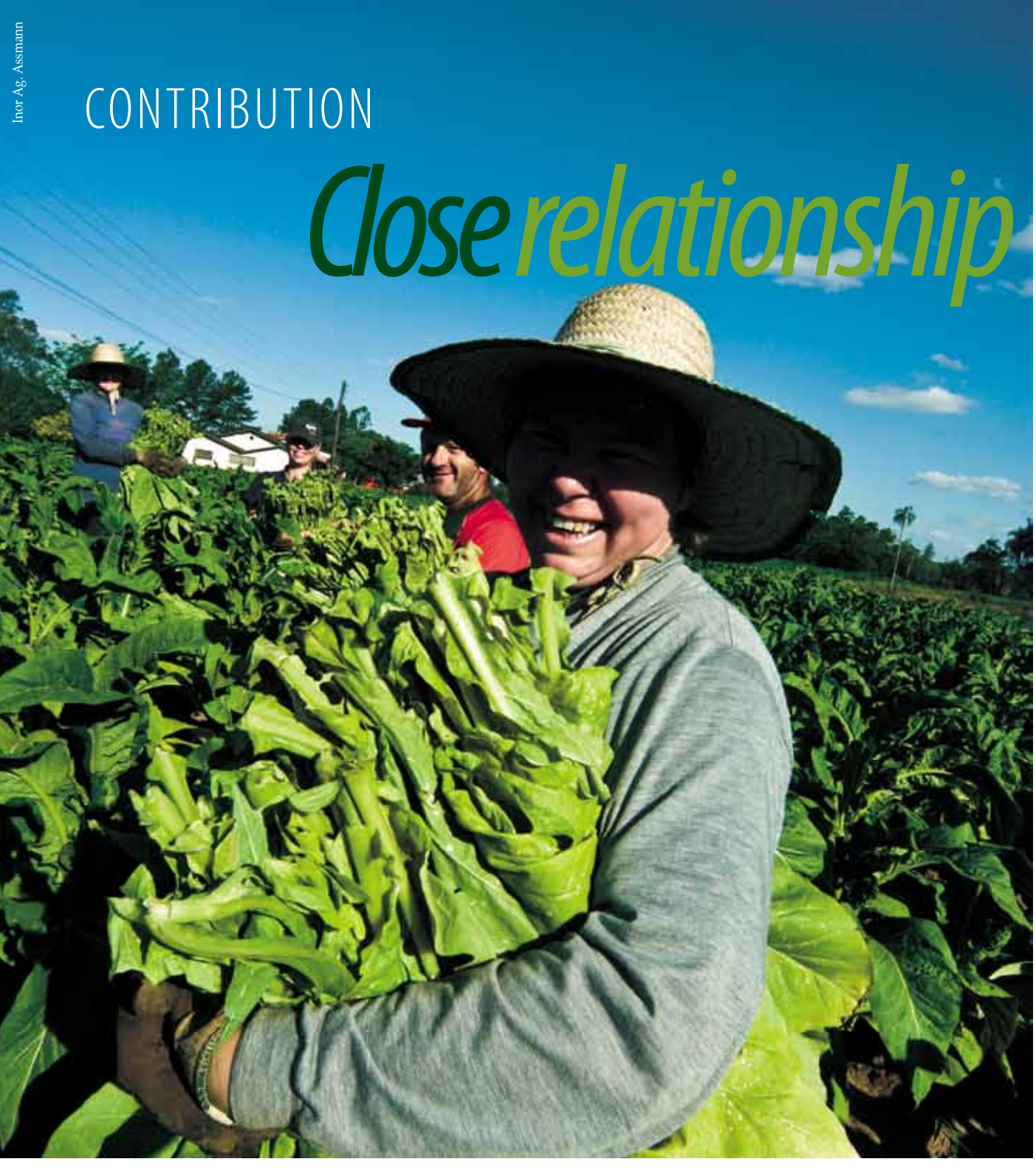
ICMS DO TABACO **GARANTE INVESTIMENTOS** NOS MUNICÍPIOS

O estudo chegou ao montante de R$ 56 milhões, na safra 2009/10, referentes ao retorno do imposto a partir da produção primária da planta, somados os 304 municípios produtores. Petry lembra que se forem levadas em conta a fabricação e a comercialização de cigarros, o valor nominal do imposto gerado atinge a R$ 3 bilhões, conforme dados da Receita Federal. Esse resultado refere-se apenas a 13% da produção, pois 87% do tabaco em folha brasileiro é vendido ao exterior. O produto exportado é isento de ICMS por determinação da Lei Kandir. Dessa forma, acredita o vice-presidente da Afubra, todos os municípios acabam sendo beneficiados pelos impostos gerados pelo tabaco.

Inor Ag. Assmann

CONTRIBUTION

Close relationship



Inor Ag. Assmann

There is no doubt that municipalities badly need the income derived from this activity. However, the degree of this economic dependence had never been dimensioned. Pioneering study conducted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), jointly with the Federation of Municipality Associations in Rio Grande do Sul (Famurs) clearly attested this reality. The study revealed a long expected confirmation – the smaller the county, the bigger the need of the revenue from the crop. Of the 304 tobacco growing municipalities in Rio Grande do Sul, the most dependent on tobacco is Lagoa Bonita do Sul, located in the Center-Sierra region. In this neighborhood of 2.6 thousand people, ICMS taxes generated by tobacco amount to 64% of the total. Municipalities that come next are equally small, like Herveiras, Vale do Sol, Gramado Xavier and Passo do Sobrado, all located in the Rio Pardo Valley region, a major tobacco farming area in the Country.

STUDY, CONDUCTED BY AFUBRA JOINTLY WITH FAMURS, **ATTESTS THAT TOBACCO FARMING** SUSTAINS SMALL MUNICIPALITIES

PORTRAIT *Coordinated by Afubra vice-president Heitor Álvaro Petry, the study took into consideration the production volume and the average price paid to the growers in the 2009/10 crop. All estimated data were furnished to Famurs, entity that concentrates all fiscal information regarding the municipalities in Rio Grande do Sul. Based on this, it was possible to get an almost exact overview of the amount of ICMS taxes (State Value-Added tax) generated by the crop.*

ICMS TAXES LEVIED ON TOBACCO GUARANTEES INVESTMENTS

In bigger towns, where the tobacco processing companies are based, the taxes from this agricultural activity have a smaller weight compared to the importance of tobacco in small neighborhoods. In Venâncio Aires, for example, biggest individual producer of tobacco, with a population of 65 thousand people, 20% of the taxes are linked to this agricultural activity. In Santa Cruz do Sul, which has earned the distinction as Tobacco Capital of the World, with a population of 117 thousand people, according to preliminary data released by Brazil's 2010 Census conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the activity represents only 4.2% of total ICMS tax collections.

The study referred to an amount of R$ 56 million, in the 2009/10 crop, regarding tax returns from primary production, including all 304 tobacco growing counties. Petry recalls that if manufacturing and commercialization of cigarettes are taken into consideration, nominal taxes reach R$ 3 billion, according to Federal Revenue sources. This result only refers to 13% of the entire production, since 87% of all tobacco produced in Brazil is sold abroad. Tobacco exports have been granted ICMS tax exemption, by the so-called Kandir Law. Therefore, the vice-president of Afubra maintains that all municipalities end up benefiting from the taxes generated by tobacco.

4 decades of international tobacco trading

ILT

INTER-CONTINENTAL Leaf Tabacos do Brasil Ltda.
Santa Cruz do Sul - RS - Brazil Phone: +55 51 3719.5667 Fax: +55 51 3719.5678
www.ilttobacco.com brazil@ilttobacco.com

Faz a **diferença**

LAGOA BONITA DO SUL, MUNICÍPIO GAÚCHO DA REGIÃO CENTRO-SERRA, **TEM 64% DA RECEITA** GERADA DE ICMS **ORIGINADA DO PLANTIO DE TABACO**

Entre os 304 municípios que produzem tabaco no Rio Grande do Sul, são justamente os com menor população os que mais necessitam da renda que vem da atividade. Um exemplo disso é Lagoa Bonita do Sul, na região Centro-Serra. Com 2.662 habitantes, sendo apenas 384 na zona urbana, conforme dados preliminares do Censo 2010, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município tem 64% da receita do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) originada pela cultura. A conclusão é de um estudo inédito realizado pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) em parceria com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). Os dados da pesquisa referem-se à safra 2009/10. O percentual de Lagoa Bonita do Sul significou a geração de R$ 751,6 mil, apurados a partir de R$ 20,2 milhões percebidos pelos produtores. Na localidade, são 714 famílias de agricultores que plantam 1.548 hectares, o que resultou na produção de 3.025 toneladas de tabaco.

A OLHOS VISTOS

O prefeito de Lagoa Bonita do Sul, José Valdemar Santana Filho, de 36 anos, é um ex-produtor de tabaco que estudou em escola agrícola e, aos 22 anos, começou a militar no Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Com a experiência de quem conhece a atividade rural, ele atesta que é facilmente perceptível quando a produção de tabaco não está satisfatória. "As famílias passam por dificuldades e aumenta a demanda pelos serviços públicos", analisa. Ele dá como exemplo a distribuição de medicamentos. "Quando os agricultores têm renda, vão direto à farmácia comprar os remédios. Quando falta dinheiro, passam no posto de saúde", compara.

O ICMS e o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) constituem as principais fontes de receita para a pequena localidade, cujo orçamento em 2010 não passou de R$ 6 milhões. Por ter características rurais, com a presença de lavouras inclusive em território considerado urbano, a arrecadação própria da prefeitura é muito baixa. O Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), por exemplo, não passa de R$ 15 mil anuais.

A infraestrutura da localidade ainda necessita de muitas melhorias. A falta de um acesso asfaltado é um dos principais entraves à instalação de indústrias. A sede municipal está a apenas nove quilômetros da ERS-400, rodovia estadual que liga Sobradinho a Candelária e dali encontra a RST-287, importante via de circulação entre Santa Maria, no centro do Estado, e a capital Porto Alegre. Segundo o prefeito, a obra está licitada, faltando apenas a execução, que deve ter custo de R$ 6 milhões.

Por outro lado, a população possui bom atendimento de educação e saúde. São cinco escolas municipais de ensino fundamental e uma estadual de ensino médio. O posto de saúde é o orgulho do prefeito Santana Filho. Além de médico, o município oferece atendimento de nutricionista e psicólogo. Para os serviços de maior complexidade, a prefeitura compra vagas em hospitais de Sobradinho e exames de imagem, em clínicas da região.

Inor Ag. Assmann

Inor Ag. Assmann

SÃO 714 FAMÍLIAS DE AGRICULTORES, QUE PRODUZEM 3 MIL T DE TABACO

SANTANA FILHO: Para prefeito, boa safra é sinônimo de menor necessidade de serviços públicos
SANTANA FILHO: In the mayor's view, a good tobacco crop means less need for public services

Inor Ag. Assmann

It makes a difference

IN LAGOA BONITA DO SUL, **A MUNICIPALITY LOCATED IN THE CENTER-SIERRA REGION IN RIO GRANDE DO SUL,** 64% OF ALL ICMS TAX **COLLECTIONS COME** FROM TOBACCO FARMING

Of the 304 municipalities that grow tobacco in Rio Grande do Sul, those with the smallest population are exactly the ones most in need of the income generated by this crop. An example is Lagoa Bonita do Sul, in the Center-Sierra region. With a population of 2,662 people, only 384 in the urban zone, according to preliminary data released by the 2010 census, published by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), 64% of the revenues from ICMS tax collections come from tobacco. The conclusion was drawn by an unprecedented study conducted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), jointly with the Federation of Municipality Associations in Rio Grande do Sul (Famurs). The survey refers to the 2009/10 crop. The percentage of Lagoa Bonita do Sul translated into the generation of R$ 751.6 thousand, deducted from the remuneration of R$ 20.2 million, earned by the tobacco growers. In this neighborhood, 714 farmers cultivate 1,548 hectares of tobacco, which resulted into a volume of 3,025 tons at the last crop.

VISIBLE TO NAKED EYE

The mayor of Lagoa Bonita do Sul, José Valdemar Santana Filho, 36, is a former tobacco grower who studied in an agricultural school and, at the age of 22, joined the Small Farmers' Movement (MPA). With the experience of someone who knows everything about rural activities, he maintains that it is easily perceived when the tobacco crop is not satisfactory. The families go cash-strapped and the number of people trying to get a job with the municipal administration begins to rise", he analyzes. As an example, he cites the distribution of medicines. "When there is income, the farmers go directly to the pharmacy and buy their medicines. When money is short, they go to the department of health services", he compares

ICMS and the Municipal Participation Fund (FPM) are the two most important sources of income for the small community, whose budget in 2010 barely reached R$ 6 million. Because of its rural characteristics, with town areas devoted to crops, the municipal administration collects very little money. Property tax (IPTU), for example, , remains at R$ 15 thousand a year.

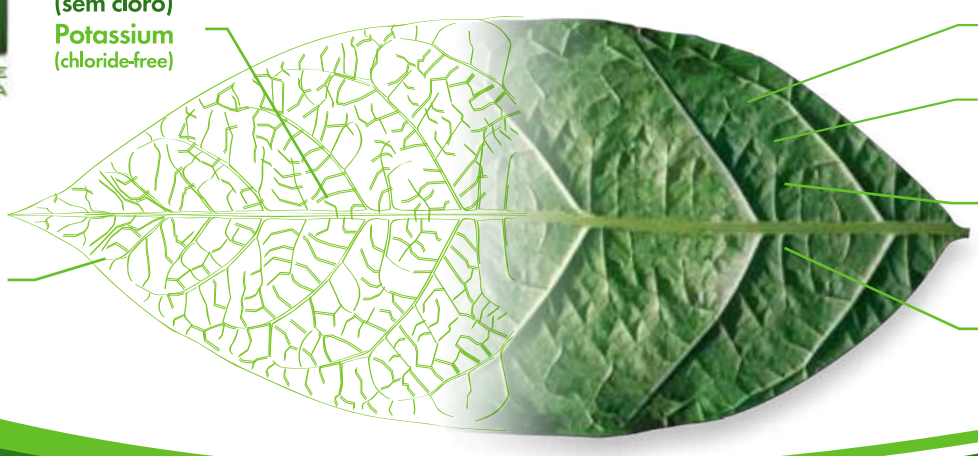
IN ALL, 714 FAMILY FARMERS PRODUCE 3 THOUSAND TONS OF TOBACCO

The entire infrastructure of the municipality needs improving. The lack of a paved access road is one of the hurdles that prevent industries from setting up operations in this town. The town hall is only 9 kilometers away from the ERS-400, state road that connects Sobradinho to Candelária and then reaches the RST-287, a busy roadway between Santa Maria, in the central portion of the state, and the capital city Porto Alegre. According to the mayor, the pavement of the access road to the town has already been budgeted, all that is needed now is its execution, with an estimated cost of R$ 6 million.

On the other hand, the population is fortunate in terms of education and health care services. In all, there are five municipal primary schools and a state high school. The mayor is proud of the department of health services. In addition to a doctor, the municipal administration provides for psychology and nutrition services. For complex services, the municipal administration has made arrangements with hospitals in Sobradinho, and for X-ray services, in regional medical centers.

SQM
THE WORLDWIDE BUSINESS FORMULA

Instrumentos poderosos para melhorar seu investimento
Powerful tools to improve your investment



A **SQM** é líder mundial na produção de fontes naturais k para tabaco, nitrato de potássio e sódio, que são 100% solúveis, sem cloreto e estão sempre disponíveis para garantir safras de altíssima qualidade.

A **SQM** tem as maiores reservas naturais de potássio conhecidas no mundo, que garantem o fornecimento e confirmam nosso compromisso em contribuir para o sucesso dos negócios de nossos clientes.

SQM is the worldwide leader in the production of natural K sources for tobacco, such as sodium potassium nitrate and potassium chloride, which are 100 % soluble, chloride-free and rapidly available to make sure you grow top quality crops.

SQM has the largest natural potassium reserves known by man, which assures your supply and confirms our commitment to contribute to the success of our customers' businesses.

POWERED BY ELEMENT Q SQM

SQM Brasil, Alameda Tocantes 75, Sexto Andar, Alphaville Barueri, CEP, 06455 - 020, Sao Paulo - Brasil
Phone: (55-11) 413 37215 - Fax (55-11) 413 37208 - sqm-brasil@sqm.com

Para maiores informações técnicas, favor cadastre-se no site: **www.sqm.com**
For more technical information, register at:

TRAJETÓRIA

Pela vida **afora**

AGRICULTOR DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL **APRENDEU COM O PAI** O TRABALHO NA LAVOURA **DE TABACO**

O tabaco sempre fez parte da vida do agricultor José Ilton da Silva, o Beto, de 39 anos. Morador da localidade de Linha Henrique D'Ávila, em Vera Cruz (RS), ele conheceu a cultura pelas mãos do pai, que trabalhava de meeiro, sistema no qual quem tem propriedade a fornece em troca de mão de obra. Na família de 13 irmãos (um falecido), 11 trabalham na lavoura de tabaco. As lembranças que Beto guardou dos tempos de criança são de um pequeno terreno com uma casa precária em cima. Os irmãos foram crescendo, casando e deixando o lar paterno. Beto, que é o sexto filho, foi servir ao Exército. Quando voltou à vida no campo, uniu-se a Loreni, que hoje está com 38 anos, e seguiu os passos do pai. "Fui trabalhar de meeiro, com o mesmo patrão do meu pai", conta.

CONQUISTAS

Depois de um período economizando, em 2004 Beto conseguiu a sua independência. Junto com um sobrinho, adquiriu cinco hectares de terra ao custo de R$ 60 mil. Para montar a estrutura necessária ao cultivo do tabaco, com duas estufas e paióis, buscou financiamento na empresa a qual está vinculado. No futuro, pretende adquirir mais dois hectares. Para o produtor, essa conquista é fruto de sua persistência e determinação de tornar-se patrão de si mesmo.

Beto e Loreni têm dois filhos. O casal faz questão de proporcionar a eles uma boa educação. O mais velho, Leonardo, de 16 anos, cursa o ensino médio em uma escola particular na cidade. Bruno, de sete anos, frequenta a escola municipal próxima à propriedade da família. Quando completar o ensino fundamental, irá para o mesmo colégio onde o irmão estuda.

O produtor de tabaco considera-se um cidadão de vida tranquila. "Antes só tinha uma bicicleta", observa, bem-humorado. Desde que passou a plantar tabaco, acumula aquisições, que proporcionaram mais conforto à família, como uma boa moradia e um carro na garagem, além das instalações para conduzir a safra.

O sucesso na atividade Beto credita ao fato de estar sempre aberto às novas tecnologias, que o ajudam a aumentar a produtividade, como o sistema de plantio direto. "O segredo é plantar a quantidade certa, apenas o que se tem condições de cuidar", ensina. Na safra 2009/10, a lavoura da família Silva foi de 60 mil pés de tabaco, o que resultou em colheita de 6.200 quilos, 20% a menos do esperado em função do excesso de chuvas. O faturamento líquido com a atividade chegou a R$ 25 mil.

BETO E LORENI: Educação para os filhos é prioridade para o casal de agricultores do município de Vera Cruz

Fotos: Inor Ag. Assmann

NA SAFRA 2009/10, BETO OBTEVE R$ 25 MIL COM LAVOURA DE 60 MIL PÉS

Throughout the entire lifetime

FARMER IN THE **INTERIOR OF RIO GRANDE DO SUL** LEARNED FROM HIS FATHER **WHAT TOBACCO FARMING** IS LIKE

Tobacco has been an integral part of farmer José Ilton da Silva's life, known as Beto, 39. Residing in the district of Linha Henrique D'Ávila, in Vera Cruz (RS), he came to know tobacco through his father, who used to work as sharecropper, a tenant who gives a share of the crop raised to the landlord. Coming from a family of 13 brothers (one has passed away), 11 of them grow tobacco. What Beto remembers about his childhood is a small plot with a precarious house on it. The brothers grew up, got married and left the household. After his military service, Beto returned home, married Loreni, who is now 38, and followed in his father's footsteps. "I went to work as a sharecropper, with my father's landlord", he recalls

Inor Ag. Assmann

BETO AND LORENI: Schooling for the children is a priority for the farmer couple in the municipality of Vera Cruz

IN THE 2009/10 CROP, BETO MADE R$ 25 THOUSAND FROM HIS 60 THOUSAND TOBACCO PLANTS

CONQUESTS

After saving for years, in 2004 he got his independence. Together with a nephew, he acquired five hectares of land at a cost of R$ 60 thousand. To set up the necessary infrastructure for tobacco, consisting of two curing-barns and a shed, he got a financial grant from the company he delivers his tobacco to. In the future, he intends to acquire two more hectares. In the grower's view, this conquest is the fruit of his persistence and determination to becoming his own boss.

Beto and Loreni have two children. The family makes a point of providing them with good education. The older son, Leonardo, 16, is a high school student in a private school in town. Bruno, 7, goes to the nearby municipal school. As soon as he finishes his primary course, he'll go to his brother's school, too.

The tobacco grower sees himself as leading a calm life. "In the past, I had only a bicycle", he observes in good spirits. Ever since he started growing tobacco, he has been accumulating acquisitions, which brought more comfort to the family, like a good house and a car in the garage, besides all the facilities needed for the crop.

Beto credits the success of his property to his openness to new technologies, which boost productivity, like the direct planting system. "The secret lies in planting the right amount, just what one can take care of", he declares. In the 2009/10 crop, the Silvas planted 60 thousand tobacco seedlings, which resulted into a crop of 6,200 kilos, down 20% from the initial estimate, in light of excessive precipitation. The net income from the crop amounted to R$ 25 mil.

Fazer mais pelo campo é conhecer
e entender suas necessidades.

BORAL 500 SC®

Gamit® 360 CS

A FMC é sua grande aliada no campo. Para isso, trabalha para levar até a sua lavoura soluções tecnológicas, produtos para complementação de portfólio e serviços de alto valor, entregando alta produtividade e máxima rentabilidade. Fale com a FMC.

FMC

Fazendo Mais pelo Campo

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO

ANDEF

fmcagricola.com.br

Grandes **esperanças**

UMA MÃE E QUATRO FILHOS CONDUZEM JUNTOS OS TRABALHOS EM **LAVOURA DE 180 MIL PÉS DE TABACO** NO LITORAL SUL DE SANTA CATARINA

Em uma propriedade na localidade de Carioca, em Jaguaruna, no litoral sul de Santa Catarina, vive uma família unida não apenas pelos laços de sangue. Eles são parceiros também no trabalho. Juntos, mãe e quatro filhos cultivam 180 mil pés de tabaco, levando adiante a atividade iniciada em 1983 pelo patriarca Pedro Reus da Silveira, falecido em julho de 2010, aos 63 anos, em decorrência de problemas cardíacos.

EXPANSÃO

O filho mais velho, Luciano Reus de Almeida, de 33 anos, conta que o pai trabalhava como caminhoneiro, fazendo fretes para todo o País, e ainda cultivava uma pequena lavoura de mandioca. "Eu era criança, mas lembro que a renda era pouca", enfatiza. Na época, a família já possuía um terreno, o que facilitou a adesão do motorista ao plantio de tabaco, cultura tradicional na região. Naquela primeira safra, a família plantou 30 mil pés.

Em pouco tempo, Pedro da Silveira dobrou a quantidade plantada, construiu uma segunda estufa e adquiriu mais terras, sem nunca deixar de viajar com o caminhão. De três hectares iniciais a família passou aos atuais 39 hectares, sendo 20 de uma área de reflorestamento comprada em 2009. Segundo Luciano, esse era um desejo antigo em virtude da necessidade de lenha na cura do tabaco. A família possui quatro estufas.

Pedro viu os filhos crescerem e, naturalmente, se integrarem ao trabalho na lavoura. As tarefas e o lucro obtido com o cultivo do tabaco são igualmente divididos. Luciano herdou ainda a outra profissão do pai e roda com o caminhão, fazendo fretes. Na safra de tabaco, engrossa o orçamento com o transporte dos fardos até as indústrias.

Luciano se considera uma pessoa plenamente satisfeita com a atividade que escolheu para ganhar a vida. Explica que a produção tocada pela família está diluída em quatro contratos com a indústria tabacaleira. Além dele, os pedidos são feitos em nome da mãe, Maria da Glória, de 58 anos; e dos irmãos Moacir, de 29, e Marcelo, de 24 anos. "Cada um consegue uma renda líquida de aproximadamente R$ 40 mil por safra", destaca. A irmã Edilene, de 19 anos, também ajuda nos trabalhos na lavoura.

A RAZÃO DE TUDO Na safra 2009/10 a família Silveira cultivou 170 mil pés e conseguiu colher 28 mil quilos de tabaco, menos do que o esperado, por causa da ocorrência de granizo. Na temporada 2010/11, é estimada produção de 30 mil quilos, com 10 mil pés a mais plantados. Para Luciano, primogênito do casal Pedro e Maria da Glória, é fácil entender por que a família resolveu trabalhar com o cultivo de tabaco. "É só ver o que o meu pai tinha quando começou e o que conseguimos adquirir", enfatiza. Na propriedade, que todos compartilham, encontram-se erguidas três residências e cada integrante da família possui um carro. "Temos uma vida tranquila", resume.

Great hopes

A MOTHER AND FOUR CHILDREN **RUN JOINTLY** A 180-THOUSAND-TOBACCO PLANT FARM **IN THE SOUTH COAST OF SANTA CATARINA**

In a small farm located in the district of Carioca, in Jaguaruna, in the South Coast of Santa Catarina, lives a family not only united by birth. They are also partners at work. Together, mother and four children cultivate 180 thousand tobacco plants, carrying on with the activity started by the late patriarch Pedro Reus da Silveira, who passed away in July 2010, at the age of 63, from heart problems.

Inor Ag. Assmann

EXPANSION

The elder son, Luciano Reus de Almeida, 33, says his father used to be a truck driver, driving around the Country, and, on the side, grew a small cassava crop. "I was a child, but I remember that income was scarce", he emphasizes. At that time, the family already possessed a plot of land, which made it easier for the trucker to adhere to tobacco farming, a traditional crop in the region. For that first crop, we planted 30 thousand plants.

After a while, Pedro da Silveira doubled the plantation, built a second curing-barn and bought more land, but continued working as a truck driver. From three hectares the family progressed to 39 hectares, of which, 20 consist of a reforested area, bought in 2009. According to Lucinao, this was an old dream in light of the need for woodfuel for the barns. Now the family possesses four curing-barns. Pedro saw his children grow up and join the work on the farm. All tasks and profits derived from tobacco are equally shared. Luciano also inherited another trade from his father, and transports cargos, too. During the tobacco season, he transports tobacco to the companies. Luciano feels great satisfaction at the activity he elected for earning a living. He explains that the entire production of the family is split into four contracts with the tobacco industry. In addition to him, all contracts are signed by the mother, Maria da Glória, 58; and his brothers Moacir, 29, and Marcelo, 24. "Each of them make net profits of R$ 40 thousand per season", he remarks. His sister Edilene, 19 years old, also works on the farm.

THE REASON FOR IT ALL In the 2009/10 crop year the Silveiras cultivated 170 thousand plants and harvested 28 thousand kilos of tobacco, less than what they had expected, because of hailstorms. For the 2010/11 season, the volume is estimated at 30 thousand kilos, owing to the extra 10 thousand plants. Luciano, the oldest son, says it is easy to grasp why the family decided to grow tobacco. "It is just a matter of taking a look of what my father had when he started and at what we have acquired so far", he emphasizes. On the farm, which is shared by all of them, there are three dwelling houses and all the members of the family have their own car. "We lead a comfortable life", he summarizes.

EMPENHO

A hora da **parceria**

COM A RATIFICAÇÃO DA CONVENÇÃO-QUADRO, O BRASIL SE COMPROMETEU A EMPREENDER ESFORÇOS **NA DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS PRODUTORAS DE TABACO**

A implantação de alternativas de renda na pequena propriedade é fundamental para garantir a sustentabilidade do agronegócio. No entanto, é inegável que o tabaco é praticamente imbatível como o produto-base do minifúndio nos três estados do Sul. Ciente da importância dessa cultura para 106 mil famílias do Rio Grande do Sul, Francisco Natal Signor, superintende do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Estado, acredita inclusive que a produção deverá apresentar incremento nos próximos anos. "Embora o País tenha ratificado a Convenção-Quadro, em 2005, o tabaco ainda é a cultura que apresenta maior rentabilidade para essas milhares de famílias gaúchas, como ficou comprovado ao final da safra 2009/10", assinala.

FACILITADOR

Dentro do propósito de estimular a diversificação nas áreas de produção, previstas nos artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro, Francisco Natal Signor aponta o próprio tabaco como um exemplo em potencial. "As propriedades do Rio Grande do Sul onde ele é cultivado são bem mais diversificadas que aquelas onde se produz soja, milho e trigo, por exemplo", cita.

Outro ponto relevante, no entender do superintendente do Mapa, é que o tabaco ocupa áreas bem pequenas da propriedade, dando oportunidade, assim, para que o produtor experimente alternativas. "No caso, pode investir em pecuária, leite, fruticultura, aves etc. Sem esquecer da lavoura de milho, que é estratégica para a manutenção das outras atividades", refere. "Só não recomendaria monoculturas, como soja e trigo, principalmente em virtude da geografia de nossas regiões".

A importância do tabaco para os pequenos produtores fica evidente, na avaliação de Signor, quando se calcula a rentabilidade. "É muito simples de ver isso quando você pega um hectare de tabaco com renda de aproximadamente R$ 20 mil e, de outro lado, você tem uma produção de soja ou de milho com renda de R$ 2 mil por hectare", menciona. Para ele, a remuneração proporcionada pelo tabaco contribui para encaminhar a diversificação na propriedade, pois com esse dinheiro o agricultor poderá investir em outras atividades, como um aviário.

DEBATE O superintendente do Mapa Francisco Natal Signor ressalta que o investimento geral na cultura do tabaco não é elevado, no comparativo com outros setores, entre os quais a suinocultura e a avicultura integradas. "No caso do tabaco, os investimentos são bem menores, permitindo que aqueles produtores com menores condições financeiras possam desenvolver-se com esta atividade", frisa.

Conforme Signor, o momento atual é oportuno para qualificar a discussão a respeito da diversificação. "O pessoal que trabalha em uma outra linha não se preocupa com a qualidade de vida das pessoas envolvidas na atividade", alerta. "O que conta para eles é a saúde dos fumantes. Defendo que enquanto o governo não tiver reais condições de subsidiar e de amparar esses produtores, a atividade deve ser apoiada, inclusive com a participação do setor público no sentido de qualificar a relação de trabalho em toda a cadeia produtiva".

Inor Ag. Assmann

Time for partnership

BY RATIFYING THE FRAMEWORK CONVENTION ON TOBACCO CONTROL ***BRAZIL ASSUMED THE COMMITMENT TO COME UP WITH ALTERNATIVE*** *CROPS FOR THE TOBACCO FARMING REGIONS*

Alternative income sources on small holdings play a decisive role towards agribusiness sustainability. Nevertheless, it is undeniable that tobacco is practically unbeatable as basic product in the small holdings of the three southern states. Aware of the importance of this crop for 106 thousand families in Rio Grande do Sul, Francisco Natal Signor, superintendent of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) in te State, believes tobacco farming will soar over the coming years. "Although the Country ratified the Framework Convention in 2005, tobacco is still the best cash crop for thousands of farmers in Rio Grande do Sul, a fact that was corroborated by the 2009/10 crop", he notes.

Inor Ag. Assmann

FACILITATOR

With the purpose to encourage diversification in the production areas, a requirement set forth in articles 17 and 18 of the Framework Convention, Francisco Natal Signor points to tobacco itself as a potential example. "The holdings in Rio Grande do Sul where it is grown are much more diversified compared to soybean, corn and wheat operations, for example" he recalls.

Another relevant point, the Mapa superintendent understands, is the fact that tobacco is devoted to very small areas on the holding, thus giving the growers the chance to try other alternatives. "Some of the options could be dairy operations, fruit farming, poultry etc. Without overlooking the corn field, strategic for the maintenance of the other activities", he points out. "The only thing I would not recommend is monoculture, like soybean or wheat, particularly because of the geographical features of our regions".

The importance of tobacco for the small-scale farmer becomes evident in the evaluation of Signor, when it comes to remuneration. "It is very easy to ascertain this fact when you compare the income from a hectare of tobacco, approximately R$ 20 thousand, to a hectare of soybean or corn, approximately R$ 2 thousand per hectare", he mentions. In his view, the income provided by tobacco is a facilitator for crop diversification purposes, since it allows the farmers to invest in other activities, like poultry operations, for example.

DEBATE *Mapa superintendent Francisco Natal Signor stresses that tobacco farming does not require high investments, compared to other sectors, including integrated poultry and pig farming. "In the specific case of tobacco, the investments are much smaller, thus allowing small farmers, with hardly any financial resources, to earn a living from this activity", he mentions.*

According to Signor, the present moment is ideal for qualifying and intensifying the debates on diversification. "Those people devoted to other activities normally do not care about the qualify of life of the people involved in tobacco", he warns. "What matters to them is the health of smokers. It is my opinion that, while the government is in no condition to subsidize and lend support to all tobacco growers, the activity should be maintained, including with support from the public sector towards qualifying the work relationship throughout the entire supply chain."

FONTES DE RENDA: Tabaco e criação de gado são as principais atividades desenvolvidas pela família em seus 16 hectares

De tudo e mais **um pouco**

PROPRIEDADE DA **FAMÍLIA HELFER,** EM SANTA CRUZ DO SUL (RS), **REFLETE A QUALIDADE DE VIDA** QUE A DIVERSIFICAÇÃO PODE **PROPORCIONAR NO MEIO RURAL**

O recanto feliz dos Helfer. Esta é a primeira impressão de quem chega à propriedade da família, na Reserva dos Kroth, em Santa Cruz do Sul (RS), mesmo em uma manhã de céu nublado com pancadas de chuva. De longe é possível avistar o verde que compõe um cenário de várias tonalidades distribuídas entre o gramado, caprichosamente aparado; as árvores frutíferas e as de sombra. Um toque final na paisagem é dado pelo colorido e alegre canteiro de flores, que recebe os visitantes. Esse é apenas um dos reflexos da qualidade de vida da qual desfrutam Alvício Miguel Helfer, sua esposa, Jacinta Stulp Helfer, com quem é casado há 28 anos, e os filhos Paulinho e Mônica. O segredo para uma vida tranquila e segura financeiramente está no planejamento do patriarca. "Quando casamos, não tínhamos nada. Moramos três anos na propriedade dos meus pais e depois compramos nossa terra", salienta. "Sempre trabalhamos com o tabaco, mas outras atividades garantem o sustento da família ao longo do ano e ajudam no orçamento".

SUBSISTÊNCIA Em área de 16 hectares, os Helfer dedicam 3,5 hectares para a atividade fumageira, cultivando 55 mil pés na safra 2010/11. Outros três hectares estão reflorestados e boa parte foi reservada à pastagem, que alimenta uma paixão do proprietário. "Ele sempre gostou da lida com os animais. Por isso, também criamos gado", conta Jacinta, revelando o gosto do marido pela pecuária.

O tabaco corresponde a 70% da renda. Os 30% restantes são obtidos com a venda de algumas cabeças de gado durante o ano, tendo em vista que a criação é em pequena escala. Atualmente, o rebanho é de 20 animais. Outro destaque é a produção de subsistência: além da horta, os Helfer contam com extensa lista de alimentos orgânicos, cultivados sem agrotóxicos. "Em 2010, plantamos melão, melancia, batatinha, amendoim, feijão, batata-doce, aipim...", revela Mônica, esforçando-se para lembrar de tantas variedades.

TABACO OCUPA APENAS 3,5 HECTARES DO TAMANHO TOTAL DA PROPRIEDADE

Para a família, essa produção é muito importante. Por um lado, garante alimentos saudáveis na mesa. Por outro, representa boa economia no orçamento da casa. "Compramos poucas coisas. Quase tudo é produzido aqui, caso de carnes, ovos, leite, frutas e verduras. Assim, o dinheiro do tabaco sobra para investir na propriedade", explica Alvício.

Esse planejamento ao longo de 28 anos rendeu, além da própria área rural, uma bonita casa de alvenaria, duas estufas agregadas ao galpão e a varanda, formando um local de trabalho espaçoso e arejado. Entre os demais bens destaca-se o novo trator, adquirido em 2010, e ainda um carro e três motos. "Para quem começou uma trajetória sem nada, não temos do que reclamar, graças à atividade do tabaco, que nos proporcionou tudo isso", lembra Alvício.

PARCERIA O planejamento não é o único determinante dos bons resultados obtidos pela família Helfer. Conforme Alvício, a parceria com as empresas de tabaco no sistema integrado ajudaram a conquistar a atual produtividade média de suas lavouras, de 2.900 quilos por hectare, quase 40% acima da média global das lavouras de tabaco Virgínia no Sul do Brasil. "Sempre tive boa relação com os orientadores e aceitei as sugestões de melhorias", ressalta. Entre as dicas adotadas destacam-se o plantio direto e a correção de solo, assim como o uso adequado de insumos e fertilizantes.

Além dessas práticas, que conservam o meio ambiente, a família pretende investir mais em reflorestamento nos próximos anos. "Com a venda de lenha e madeira, vamos garantir a renda da aposentadoria", brinca seu Alvício, explicando que logo pensa em entregar a produção de tabaco aos cuidados dos filhos. Não poderia ser diferente, eis mais um passo bem planejado pela família, tendo em vista que Paulinho está namorando uma filha de agricultores e Mônica também cogita seguir na atividade, assegurando a sucessão no recanto feliz dos Helfer.

Fotos: Inor Ag. Assmann

Everything and a little bit more

HELFER FAMILY **FARM IN SANTA CRUZ DO SUL (RS)** REFLECTS THE QUALITY OF LIFE **DERIVED FROM CROP DIVERSIFICATION IN** A RURAL SETTING

The Helfers' quiet country retreat. This is the first impression of anyone who visits the Helfers farm, in the district of Reserva dos Kroth, in Santa Cruz do Sul (RS), even on a cloudy, rainy morning. From a distance, it is possible to spot a green scenario, with several shades scattered across the lawn, always neatly mowed; the fruit trees and shade trees. A final touch is given to the place by the multicolored flower bed, which welcomes the visitors. This is just the reflection of the quality of life of Alvício Miguel Helfer, his wife Jacinta Stulp Helfer, whom he married 28 years ago, and children Paulinho and Mônica. The secret of this calm and financially secure life lies in the patriarch's ability to plan. "When we got married, we had to start from scratch. We lived three years with my parents and then we bought our small farm", he mentions. "We have always planted tobacco, but other activities have given sustenance to the family over the years and strengthened our livelihood".

Inor Ag. Assmann

INCOME SOURCE: Tobacco and small livestock operation are the main activities carried out by the family on the 16-hectare holding

TOBACCO OCCUPIES 3.5 HECTARES OF THE ENTIRE FARM

SUBSISTENCE

Out of an area of 16 hectares, the Helfers devote 3.5 hectares to tobacco farming, and they are cultivating 55 thousand plants in the 2010/11 crop. Three hectares have been reforested and a great portion of the land was turned into pastureland, signaling the owner's passion for livestock operations. "He has always shown interest in livestock. That is why we also raise cattle", says Jacinta, revealing her husband's zest for cattle farming".

Tobacco accounts for 70% of the income. The remaining 30% is derived from cattle sales over the year, as they have a small-scale livestock operation. Nowadays, the herd comprises 20 head. Another highlight on the farm is subsistence farming: besides the vegetable garden, the Helfers produce a variety of organic crops, grown without agrochemicals. "In 2010, we planted melon, watermelon, potatoes, peanut, black-beans, sweet potato, cassava…", says Mônica, in attempt to try to remember all the varieties.

These alternative crops are very important for the family. For one thing, they provide for healthy food. On the other hand, they represent savings on the family budget. "We buy only a few essentials. Almost everything is produced on the farm, including meat, eggs, milk, fruit and vegetables", Alvício explains.

With every operation based on careful planning, good results have been reaped over the past 28 years, including the entire area, with a beautiful dwelling house, two curing barns and adjacent barn and veranda, forming a large and well aired workplace. Their other assets include a new tractor, acquired in 2010, a car and three motorcycles. "For someone who started from scratch, there is nothing to complain about; everything is thanks to the hard work over these 28 years", Alvício recalls.

PARTNERSHIP *Planning is not the only determining factor of the good results obtained by the Helfers. According to Alvício, the partnership with the tobacco companies in the integrated system is also credited with the productivity rates of 2,900 kilos per hectare, nearly 40% above the global average of the Flue-Cured Virginia fields in South Brazil. "I have always gotten along well with the field staff and taken their guidance for improvements", he stresses. Among the good pieces of advice he mentions direct planting and soil correction, as well as appropriate use of inputs and fertilizers.*

Besides these environment-friendly practices, the family intends to invest more in reforestation over the years. "Wood and timber sales will sustain us through our retirement", Alvício Jokes, adding that he is thinking about passing tobacco farming on to his children. It could not be different, this is just another step well planned by the family, seeing that Paulinho wants to marry a farmer girl and Mônica has also opted for staying in the countryside, ensuring succession in the Helfers' quiet country retreat.

Inor Ag. Assmann

Estreantes **no parque**

EXPOAGRO AFUBRA ABRE ESPAÇO PARA O GADO HOLANDÊS, **OFERECENDO MAIS UMA ALTERNATIVA** DE DIVERSIFICAÇÃO **AOS PRODUTORES DE TABACO**

Criada com o intuito de disseminar o trabalho da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), a Expoagro chega à 11ª edição em 2011. De 1º a 3 de março, o parque de exposições da entidade, localizado em Rincão Del Rey, no município de Rio Pardo (RS), será palco de agroindústrias familiares, exposição de máquinas e animais, mostra de produção de hortaliças, do setor de agroenergia e de arroz. Também integram a programação palestras e atividades envolvendo produtores e lideranças do setor do tabaco. De acordo com Marco Antonio Dornelles, coordenador-geral do evento, o objetivo principal é promover a diversificação. "Quando nós começamos, em 2001, a Afubra já realizava pequenos trabalhos nesse sentido, como lavouras demonstrativas e dias de campo. Então isso culminou na feira, que ao longo desses anos acrescentou a produção de hortaliças, a exposição de animais e as agroindústrias, procurando atender às necessidades das diferentes regiões fumageiras."

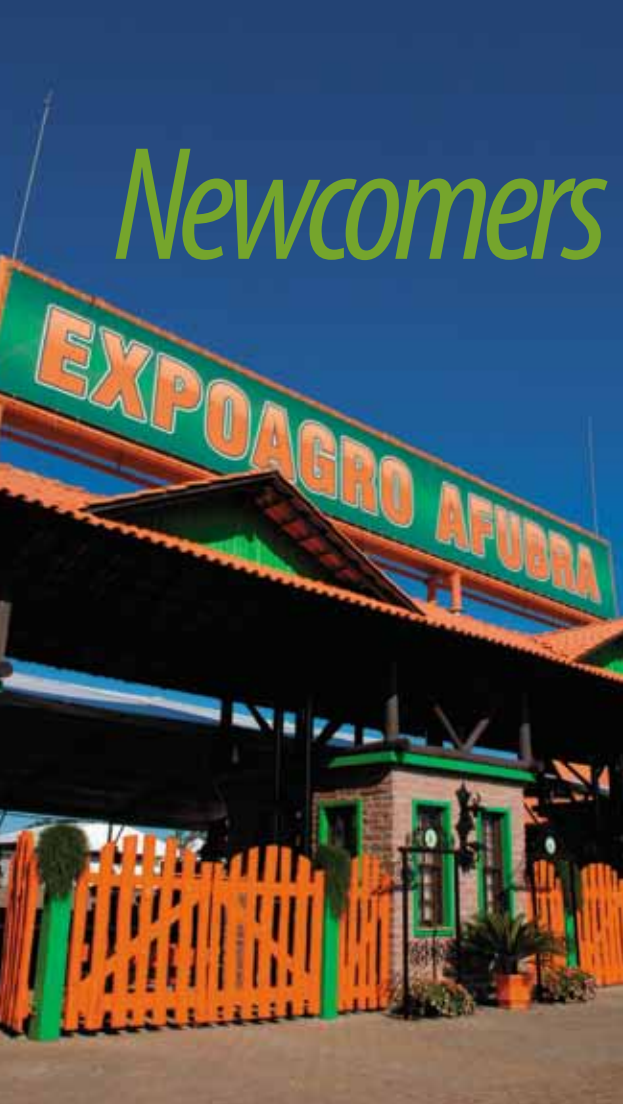
RECÉM-CHEGADOS

A grande novidade da 11ª edição será a exposição de gado holandês, resultado de uma parceria entre a Afubra e a Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando). No dia 1º de março, cerca de 100 animais estarão disponíveis para a visitação. No segundo dia da feira, será realizado o I Leilão de Gado Holandês na Expoagro Afubra e, no último dia do evento, está programado o julgamento, sob a responsabilidade de um jurado oficial, indicado pela Gadolando.

Dessa forma, os compradores poderão adquirir uma futura campeã de pista. Mas, para Marco Antonio Dornelles, outro enfoque chama a atenção para a novidade. "A exposição e o leilão de gado leiteiro vão ao encontro do objetivo de proporcionar a diversificação das propriedades dos produtores rurais. Entendemos que o leite é uma excelente alternativa para a pequena propriedade rural."

O coordenador-geral da Expoagro ressalta que é de interesse da Afubra dar continuidade às atividades culturais, que ganharam espaço na edição de 2010. "Este ano tivemos apresentação de teatro e, para 2011, pretendemos ampliar o local e abrir oportunidade para demonstrações de escolas, dos filhos dos agricultores e dos próprios agricultores. Vamos buscar talentos no meio rural porque o agricultor tem que ser valorizado."

Nos três dias de evento, em 2010, passaram pelo parque mais de 55 mil pessoas. Destas, conforme a Afubra, 46% estiveram na feira pela primeira vez e 75% dos visitantes eram produtores rurais. Como desafio para o evento, Dornelles lembra que a associação gostaria de saber o quanto é importante para os agricultores e o que eles aplicam, do que aprendem na visita, em suas propriedades. "Ainda não temos uma pesquisa ou uma forma de descobrir isso, mas quem sabe futuramente a gente consiga avaliar esse aproveitamento." Por enquanto, destaca que, por meio de sugestões dos parceiros do evento e de produtores rurais, a associação busca preparar uma programação que atenda às demandas da agricultura familiar.



Newcomers in the park

Created with the target to disseminate the work carried out by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Expoagro reaches its 11th edition in 2011. March 1 through 3, the entity's exhibition park, located in Rincão Del Rey, municipality of Rio Pardo (RS), will be the venue for family agroindustries, exhibition of machinery and livestock, vegetable garden produce, agroenergy and rice. The program also features lectures and activities involving producers and leaderships of the tobacco sector. According to Marco Antônio Dornelles, general coordinator of the event, the main purpose is to promote crop diversification. "When we started in 2001, Afubra had already been involved in minor initiatives toward this end, such as demonstration fields and field days. This work was capped by an annual fair, which, over all these years, brought in the production of vegetables, livestock operations and agroindustries, always with an eye towards meeting the needs of the tobacco growing regions."

EXPOAGRO AFUBRA **OPENS ITS GATES TO DUTCH CATTLE,** IN AN ATTEMPT TO PROVIDE **ONE MORE DIVERSIFICATION** ALTERNATIVE TO THE TOBACCO GROWERS

NEWCOMERS

The novelty of the 11th edition will be the exhibition of Dutch Cattle, resulting from a partnership between Afubra and the Association of Dutch Cattle Breeders of Rio Grande do Sul (Gadolando). On March 1st, about 100 head of cattle will be on display at the fair. On the second day of the fair, an auction for Dutch Cattle will be conducted at the fair and, for the third day, the judgment has been scheduled, under the responsibility of an official juror, nominated by Gadolando.

This will give the buyers a chance to acquire a future winner. Nevertheless, for Marco Antonio Dornelles, another focus is supposed to capture the attention of the public. "The exhibition and the dairy cattle are both in line with the main target of the fair, which consists in promoting diversification initiatives in the rural holdings. We take it that milk is an excellent alternative for small famrs".

Expoagro general coordinator stresses that Afubra has always been interested in giving continuity to cultural activities, which were given space at the 10th edition. "At the past edition, theater plays were presented and, for 2011, we intend to expand the venue, giving schools an opportunity for presentations, and the same goes for growers' children and the farmers themselves. We intend to seek talents in the rural setting because the farmers should have their value recognized".

FAIR PROMOTES LECTURES AND ACTIVITIES WITH LEADERSHIPS OF THE TOBACCO SECTOR

During the three-day event, in 2010, upwards of 55 thousand people visited the park. Of these, according to Afubra, 46% visited the fair for the first time, and 75% of them were rural producers. As a challenge for the event, Dornelles recalls that the association would like to know to what extent the fair is important for the farmers and what innovations exhibited by the fair they apply on their farms. "So far, we have not conducted any survey to find out about it; may be this is something we will be able to d in the near future". For the time being, he stresses that through suggestions from the partners and rural producers, the association always tries to prepare a program that is in line with the needs of family farming operations.

Natureza **viva**

PROJETO VERDE É VIDA COMPLETA **20 ANOS SEMEANDO** BOAS AÇÕES ENTRE OS **PRODUTORES RURAIS** DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Há exatamente duas décadas, o simpático Afubrinha, criado pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), era apresentado pela primeira vez aos jovens das zonas rurais do Sul do Brasil. Diferente dos super-heróis da televisão, os poderes do novo amiguinho da criançada não eram visíveis a olho nu, apenas o tempo poderia comprovar a força do grito de guerra: "Verde é Vida"! Prestes a completar 20 anos em 2011, o tempo mostrou que o amor pela natureza, principal característica do Afubrinha, conquistou 632 escolas de 184 municípios gaúchos, paranaenses e catarinenses. E mais que isso, o apelo em salvar a mãe natureza foi atendido.

Inor Ag. Assmann

Inor Ag. Assmann

FRUTOS: Formação de jovens conscientes da necessidade de viver em harmonia com o meio ambiente é objetivo da iniciativa

VITÓRIAS

O coordenador pedagógico do programa, José Leon Macedo Fernandes, comemora as conquistas. "O projeto Verde é Vida conseguiu ótimos resultados nestes 20 anos e tudo isso só foi possível com o envolvimento dos professores e alunos nas atividades desenvolvidas pelas escolas, fazendo a informação chegar à comunidade."

No entanto, esse processo não ocorreu num passe de mágica. "No Brasil, começou-se a falar em preservação ambiental no fim da década de 1970. Então, além de ser um tema recente, a educação ambiental também é um processo lento, pois não é só educar. Ela precisa sensibilizar para que as pessoas se conscientizem", explica Fernandes.

As ações desenvolvidas foram adaptadas ao longo da caminhada e atualmente são concentradas no Programa de Sensibilização Ambiental (PSA) e no de Ação Socioambiental (Pasa). São duas opções que, após a escola optar por uma, funcionam como um guarda-chuva para os demais trabalhos do Verde é Vida. "É um projeto que a escola monta visando ao desenvolvimento da comunidade local. A partir dele, outras tarefas são promovidas pelos alunos, de acordo com o interesse de cada um", aponta o coordenador.

As atividades são realizadas dentro do Ano Ambiental, ciclo que se inicia e se encerra no mês de junho. No 8º Ano Ambiental (de junho de 2009 a junho de 2010), foram contabilizados mais de 130 palestras, a participação em cerca de 100 eventos, a coleta de 1.336 quilos de sementes e o envio à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, além da distribuição de 61.464 mudas de árvores.

PARA CELEBRAR

Em junho de 2011 encerra-se o 9º Ano Ambiental e, para comemorar os 20 anos do Verde é Vida, a Afubra prepara uma programação especial. "Teremos atividades especiais dentro da programação de encerramento. A revista Verde é Vida será dedicada aos 20 anos e também faremos uma divulgação do trabalho e dos resultados nessas duas décadas", adianta o coordenador pedagógico, José Leon Macedo Fernandes.

Outra novidade é que durante o período de 2009 a 2012, ciclo estabelecido devido ao contrato com prefeituras parceiras do projeto, o programa foca a pesquisa científica. "O objetivo é que as propostas de pesquisas venham ao encontro do desenvolvimento da propriedade rural, da agricultura familiar e da comunidade", destaca Fernandes.

Nessa nova fase, o programa também vai destacar o papel da família na educação. "Hoje, por exemplo, os pais, na necessidade de trabalhar para oferecer mais conforto aos filhos, muitas vezes repassam para a escola a questão da educação familiar. Só que isso não funciona. A escola não substitui a família, apenas complementa", observa o coordenador. A ideia é resgatar a convivência familiar e promover os valores morais por meio da integração com a escola.

Com isso, o Afubrinha mostra que todos podem transformar o ambiente em que vivem e que salvar a natureza implica promover a sustentabilidade, respeitando as diferentes formas de vida do hábitat. No entender do vice-presidente da Afubra e gerente de Assuntos Corporativos, Heitor Álvaro Petry, a relação do agricultor deve ser de respeito e de harmonia para com o meio ambiente, fazendo-se necessária a adoção de práticas conservacionistas, que preservem o meio ambiente, e, algumas vezes, atitudes para mitigar eventuais danos. "À sustentabilidade econômica precisamos integrar a sustentabilidade ambiental. O Verde é Vida procura contribuir especialmente por meio de processos educativos e pró-ativos focados na qualidade de vida e bem-estar do homem do campo", afirma Petry.

Live nature

Inor Ag. Assmann

LIFE IS GREEN PROJECT COMPLETES 20 YEARS SOWING THE SEED OF GOOD ACTIONS AMONG THE RURAL PRODUCERS IN SOUTH BRAZIL

Exactly two decades ago, the sympathetic Afubrinha, a mascot created by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), made its debut to the young farmers in South Brazil. Contrary to television superheroes, the power of the new friend of the children was not visible to naked eye, only time could attest to the strength of the war cry: "Green is Life!" Now about to complete 20 years – sometime in 2011 -, time has shown that love for nature, Afubrinha's leading trait, has conquered 632 schools in 184 counties across Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. And there is more, the appeal to save nature was fulfilled.

FRUIT: Qualification of young people aware of their need to live in harmony with the environment is the objective of the initiative

VICTORIES

Pedagogical coordinator of the program José Leon Macedo Fernandes celebrates the conquest. "The Life is Green project has achieved excellent results over the past 20 years and al this was only possible with the involvement of schoolmasters and students in the activities conducted in schools, making information reach the community". Nonetheless, it was not an overnight process. "In Brazil, the environment preservation matter began to gain momentum in the late 1970s. Therefore, besides being a new theme, environmental education is a slow process, since it is not just a matter of education, it must also appeal to the feelings for people to create awareness", Fernandes explains.

All actions that were conducted suffered adjustments over the long journey and they are now concentrated on the Environment Sensitization Program (ESP) and on the Social Environmental Action (SEA) project. These are two options for each school to choose one, and they work like an umbrella for all other Life is Green initiatives. "It is a project set up by the school with an eye towards the development of the local community. It is the basis for other tasks carried out by the students, according to each different interest", the coordinator notes.

All activities are carried out during the Environmental Year, a cycle that starts and ends in the month of June. The 8th Environmental Year (June 2009 through June 2010) featured upwards of 130 lectures, some 100 events, the collection of 1,336 kilos of tree seed, later sent to the Federal University of Santa Maria (UFSM), in Rio Grande do Sul, while 61,464 tree seedlings were handed out.

REASON TO CELEBRATE

June 2011 marks the end of the 9th Environmental Year and, to celebrate the 20th anniversary of the Life is Green, Afubra is preparing a special program. The Life is Green magazine will be entirely devoted to 20 years, followed by the publication of the results achieved over the past 20 years", anticipates José Leon Macedo, pedagogical coordinator.

Another novelty for the 2009 – 2012 period, timeframe established in light of contracts with municipal administrations partners of the project, the program is focused on scientific research. "The goal is to align the research proposals with the development of the rural holdings, family farming and the community", Fernandes notes. During this new phase, the program is also set to highlight the role of the family in education. "Nowadays, for example, due to the need to work hard on behalf of the comfort of their children, the parents frequently pass on to school the question of family education. The only thing is, it does not work. The school does not replace the family, it is just a complement", he observes. The idea is to rescue the family environment and promote the moral values in conjunction with the school.

Within this context, the Afubrinha shows that anyone could transform the environment in which they live and that the question of saving nature implies in promoting sustainability, respecting the different forms of life in the habitats. The vice-president of Afubra, and also manager of Corporate Affairs, Heitor Álvaro Petry, understands that all farmers should respect and live in harmony with the environment, which requires the adoption of conservation practices focused on the environment and, sometimes, attitudes intended to mitigate occasional damages. "Economic sustainability goes hand-in-hand with environmental sustainability. The Life is Green is particularly concerned with contributing through educational and pro-active processes geared towards the quality of life and well-being in the rural setting", Petry comments.

Inor Ag. Assmann

BIODIESEL

Girando para o lado certo

PROJETO DA **AFUBRA** APONTA PARA VIABILIDADE DA
PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DO GIRASSOL

Após quatro anos de estudos, o programa de produção de biodiesel a partir do girassol, desenvolvido pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), apresenta resultados aos produtores de tabaco do País. Um deles, de acordo com o coordenador do trabalho e vice-presidente da associação, Heitor Álvaro Petry, é que a produção é viável. "Fomos, ao longo da pesquisa, identificando processos e equipamentos de tal forma que chegamos a montar uma unidade de biodiesel, desde a esmagadora, para extrair o óleo, até a usina, para transformar em biodiesel. Temos todo o processo montado", explica.

PARA APRIMORAR

O que não agrada aos interessados é o valor necessário para colocar a ideia em prática. "A gente teve um grande aprendizado neste estudo, mas entende que ele não está concluído", afirma Heitor Álvaro Petry, da Afubra. Ele acrescenta que, para viabilizar a produção em pequenas propriedades, é preciso ter uma política de apoio. Isso porque o custo dos equipamentos é elevado para uma pessoa investir sozinha. "Eles *(os equipamentos)* têm que ser usados de forma muito intensiva para compensar a instalação", aponta.

INICIATIVA LEVOU À CONSTITUIÇÃO DE 89 LAVOURAS EM 36 MUNICÍPIOS

Mas isso não atrapalha o espírito empreendedor de Petry. Na sua opinião, a saída para o problema pode estar no setor público. "Hoje a produção de biodiesel está focada em grandes usinas de processamento. Não existe uma política específica de incentivo a pequenas unidades para produtores familiares." Um dos parceiros da Afubra é o governo federal, por meio da inserção do projeto no programa de apoio à diversificação produtiva, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Analisando os primeiros resultados, Petry afirma que os objetivos foram alcançados. "A ideia seria poder oferecer aos produtores o conhecimento, o aprendizado. Ou seja, ao invés de o produtor arriscar, a Afubra está fazendo esse trabalho de viabilidade da produção". Além do MDA, a entidade conta com a parceria da Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/Ascar) e das universidades de Santa Cruz do Sul (Unisc), Federal de Santa Maria (UFSM) e Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O biodiesel fabricado na usina, instalada no Parque Hainsi Gralow, na localidade de Rincão del Rey, no município de Rio Pardo (RS), volta para as propriedades rurais e também é utilizado na frota de veículos da associação. "Temos cinco tratores que usaram o B100." A torta, produto que resulta do processo de esmagamento do girassol, é destinada à alimentação de animais. Na parte de campo, Petry diz que ainda há alguns problemas de pragas e doenças, assim como outros ajustes relacionados ao manejo. "Mas já tivemos áreas com excelente produtividade, então estamos aprendendo muito na condução da lavoura experimental e resolvendo esses problemas", destaca.

HISTÓRICO • *BACKGROUND*
Desempenho do projeto de produção de biodiesel de girassol

Safras	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
Produtores	24	22	23	20
Grão (em kg)	26.796	23.391	22.875	16.400
Torta (em kg)	16.077	14.034	16.013	12.030
Biodiesel (em litros)	9.325	8.420	6.176	4.010
Produtividade (kg/ha)	1.512	1.435	1.357	1.300

Fonte: Afubra

PLANTIOS A produção consiste na implantação de uma lavoura de 1 hectare de girassol por município. O produtor, selecionado em consenso entre secretaria de agricultura, Emater e sindicato rural, recebe gratuitamente os insumos e a assistência técnica para a condução do plantio. Após colhido, o grão é processado na unidade de bioenergia da Afubra, de onde retorna para a propriedade rural em forma de torta, para a alimentação dos animais; biodiesel, para uso em motores; e glicerina, para a fabricação de sabão.

Conforme explica o técnico agrícola Nataniél Sampaio, da Afubra, das quatro safras realizadas, foram constituídas 89 lavouras em 36 municípios dos vales do Rio Pardo e Taquari. "Na safra 2010/11, encontra-se em desenvolvimento 15 lavouras em 15 municípios dos vales do Rio Pardo, Taquari e da região Centro-Serra".

Inor Ag. Assmann

Shifting to the right side

PROJECT BY THE TOBACCO GROWERS' ASSOCIATION OF BRAZIL (AFUBRA) POINTS TO THE VIABILITY OF PRODUCING BIODIESEL FROM SUNFLOWER

After four years of studies, the sunflower-based biodiesel program, conducted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), displays its results to the tobacco growers around the Country. One of them, according to the coordinator of the project and vice-president of the association, Heitor Álvaro Petry, refers to the viability of the production process. "Over the long running research work, we kept identifying processes and equipment to such an extent that we ended up setting up a biodiesel plant, from crushing to oil extraction to the biodiesel mill. We installed the entire process", he explains.

INITIATIVE PROMPTED THE ESTABLISHMENT OF 89 SUNFLOWER FIELDS IN 36 MUNICIPALITIES

STILL TO BE IMPROVED

The cost for putting the idea into practice is something that definitely does not please those interested in the project. "We learned a lot from this study, but we also admit that it has not been concluded yet", says Heitor Álvaro Petry, vice-president of Afubra. He adds that, if biodiesel production in small farms is to be made viable, a support policy is needed. It happens because the cost of the investment is too high for one person alone. Intensive use of the equipment is required to compensate for the investment", he points out.

Nonetheless, this is not a problem for Petry's entrepreneurial spirit. In his opinion, the way out of the problem might lie in the hands of the government. "Nowadays, the production of biodiesel is focused on huge processing mills. There is no specific incentive policy to small-scale farmer operations." One of Afubra's partners is the federal government, through the insertion of the project into the production diversification support program, conducted by the Ministry of Agrarian Development (MDA).

Analyzing the first results, Petry has it that the objectives have been achieved. "The idea is to provide the growers with the knowledge. That is to say, instead of having the growers taking the risk, Afubra is doing the production viability work". Besides the MDA, the association also relies on the partnership with the Rio Grande do Sul Association of Technical Assistance and Rural Extension Corporations (Emater/Ascar) and the universities of Santa Cruz do Sul (Unisc), Federal de Santa Maria (UFSM) and Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

The biodiesel made in the mill, installed in Parque Hainsi Gralow, district of Rincão del Rey, in the municipality of Rio Pardo (RS), is returned to the rural holdings, and is also powers the association's fleet.

"Five of four tractors are powered by B100." Sunflower meal, a byproduct resulting from the crushing process, is used as animal food. At field level, Petry concedes there are still some problems related pests and diseases, as well as other arrangements related to management. "However, we have already had excellent yields, and we are learning a lot from our trial fields and solving all the problems", he notes.

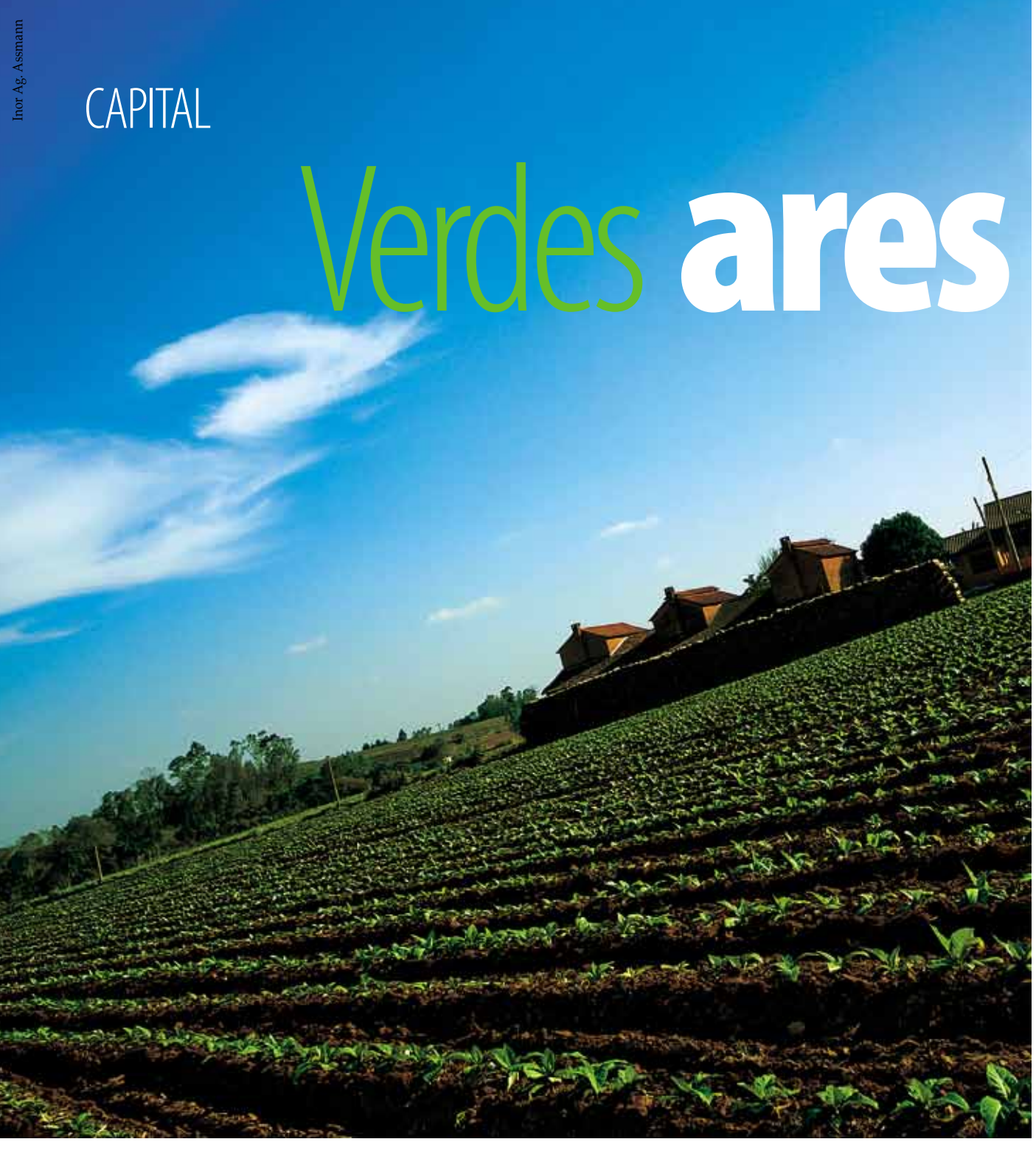
PLANTINGS *The production system consists in the establishment of a one-hectare field of sunflower per municipality. The producer, chosen jointly by the department of agriculture, Emater and rural union, is given all inputs and free technical assistance for establishing the field. Once harvested, the cereal is processed at Afubra's bioenergy plant, from where it returns to the rural holding in the form of meal, as animal food: biodiesel, for engines; and glycerin for making soap.*

According to Afubra technician Nataniél Sampaio, four crops have been conducted, comprising 89 fields in 36 municipalities of the Taquari and Rio Pardo Valleys. "For the 2010/11 crop year, 15 fields are now being established in 15 municipalities throughout the Valleys of Rio Pardo andTaquari and Center-Sierra region".

Inor Ag. Assmann

CAPITAL

Verdes ares



VENÂNCIO AIRES, NO RIO GRANDE DO SUL, É CONHECIDA COMO **A TERRA DO CHIMARRÃO.** MAS NA ECONOMIA A **IMPORTÂNCIA DO TABACO É INQUESTIONÁVEL**

Quando se pensa no município de Venâncio Aires, localizado no Vale do Rio Pardo, região central do Rio Grande do Sul, a primeira coisa que deve vir à mente é o chimarrão. A cuia e a bomba, utensílios indispensáveis para o preparo da bebida símbolo do Rio Grande do Sul, foram transformados em monumento no trevo de acesso, no pórtico e na praça principal da denominada Capital Nacional do Chimarrão. No entanto, economicamente o destaque fica com outro produto primário, que também colore de verde a paisagem: o tabaco.

EXPRESSÃO

Com cerca de cinco mil famílias que se dedicam à atividade, Venâncio Aires é o maior produtor individual de tabaco no País. Na safra 2009/10, conforme dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), foram plantados no município 11.123 hectares, que resultaram em colheita de 21.389 toneladas. A vizinha Santa Cruz do Sul, por exemplo, que concentra a maior parte das indústrias de tabaco, possui mil produtores a menos.

De acordo com estudo coordenado pela Afubra, em parceria com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), em torno de 20% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) gerado em Venâncio Aires vem da produção primária de tabaco. Em valores nominais, isso significa R$ 3,7 milhões, tomando como ponto de avalição um rendimento de R$ 143,3 milhões direcionado aos produtores no ciclo 2009/10.

O prefeito de Venâncio Aires, Airton Artus, lembra que, além do faturamento que vem da lavoura, cerca de 40% do processamento do produto no País é realizado no município. Outro fator importante, destaca Artus, é a geração de US$ 600 milhões a US$ 800 milhões com as exportações do tabaco beneficiado nas indústrias instaladas na localidade. O número de empregos na cadeia chega a 6,8 mil.

PESO

Um significativo termômetro da expressividade do setor é o movimento do comércio local. O empresário Odilo Paulo Wachholz, de 66 anos, que preside a Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Venâncio Aires (Caciva), destaca que em época de safra as compras realizadas por agricultores crescem acentuadamente. "O tabaco traz grande receita. Em ano ruim para a atividade, todos sentem os reflexos", enfatiza.

Wachholz estima que em torno de 70% dos consumidores locais estejam de alguma forma identificados com essa atividade. Ao receberem o dinheiro pela comercialização da safra, eles compram carros, eletrodomésticos e roupas; e também constroem novas casas e galpões. "No geral, a cidade toda ganha", comemora. Mesmo assim, defende que haja uma diversificação nas atividades agrícolas. "Hoje, seria um caos se acabasse essa lavoura", ressalta.

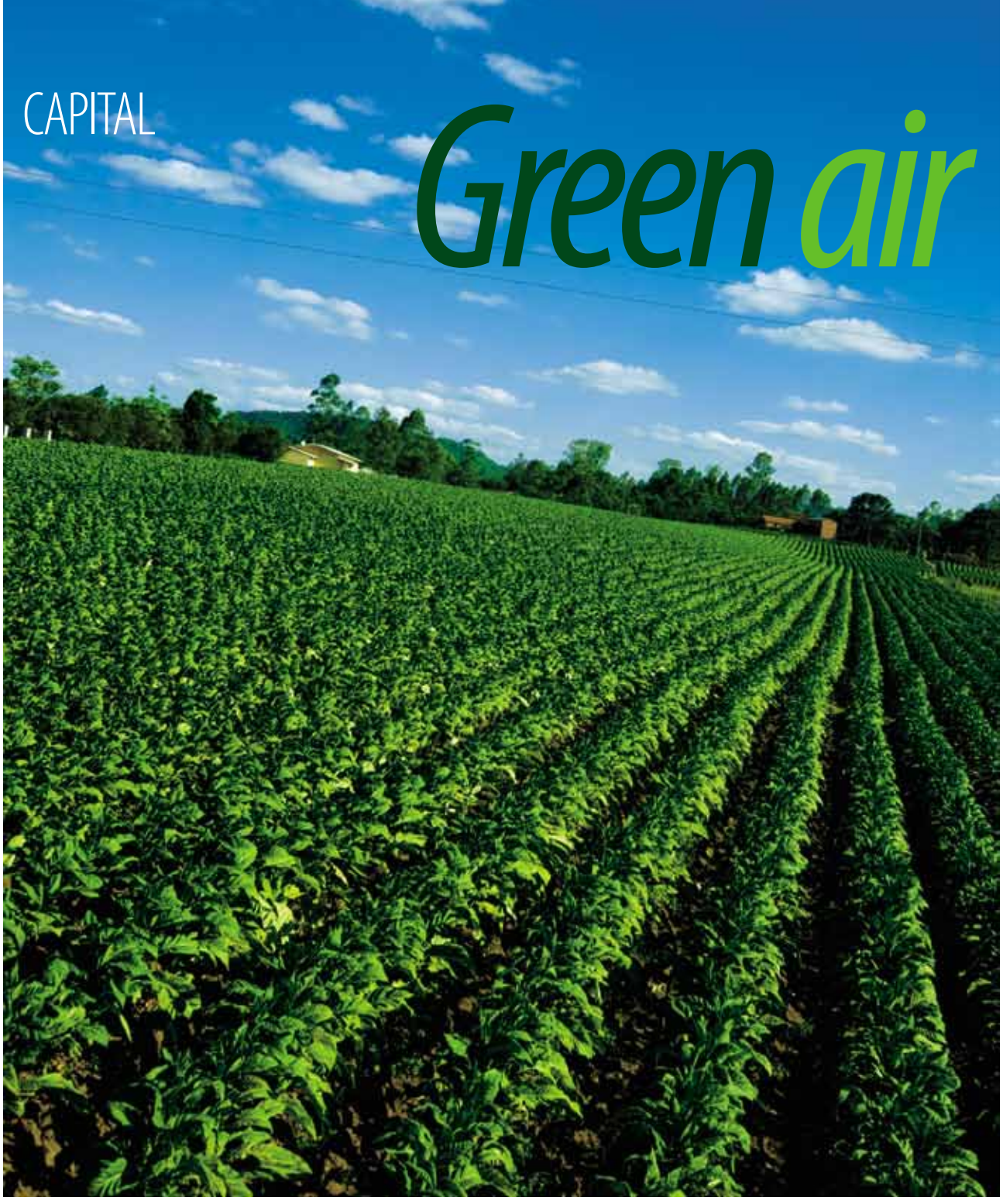
No caso do prefeito Artus, 53 anos, o seu depoimento é particularmente enfático. Ele é médico, clínico geral, e, ao invés de combater o tabaco, pelos malefícios à saúde, é um defensor do livre-arbítrio. "Não sou contra as leis antitabagistas. As pessoas devem ser informadas, mas também devem ter liberdade de consumo", argumenta. Artus lembra ainda que outros produtos, como bebidas alcoólicas, refrigerantes, conservantes usados nos alimentos e agrotóxicos, também são prejudiciais e, no entanto, não recebem o mesmo tratamento dispensado ao cigarro.

Venâncio Aires realmente vive um novo tempo. Trabalhamos diariamente para fazer de nossa cidade um lugar melhor de viver para todos. Obras que vão desde a renovação do principal acesso à cidade, pavimentação asfáltica da estrada que liga o centro à Linha Brasil - ERS 422, obra aguardada há mais de 40 anos; Programas habitacionais que irão entregar mais de 500 casas; Projovem Trabalhador colocando aproximadamente mil jovens no mercado de trabalho; Programas municipais de qualificação profissional e empresarial, melhorando muito os níveis de emprego e mão-de-obra. Venâncio Aires acaba de implantar um sistema mecanizado de coleta de lixo com padrão de primeiro mundo. E não é só isso, muita coisa boa acontece nessa cidade que não para de crescer.

VENÂNCIO AIRES
Prefeitura Municipal
Capital Nacional do Chimarrão

CAPITAL

Green air



Inor Ag. Assmann

*VENÂNCIO AIRES, **IN RIO GRANDE DO SUL, IS KNOWN AS THE** CAPITAL OF CHIMARRÃO (YERBA MATE TEA), **BUT IN THE ECONOMY** THE IMPORTANCE OF TOBACCO IS UNQUESTIONABLE*

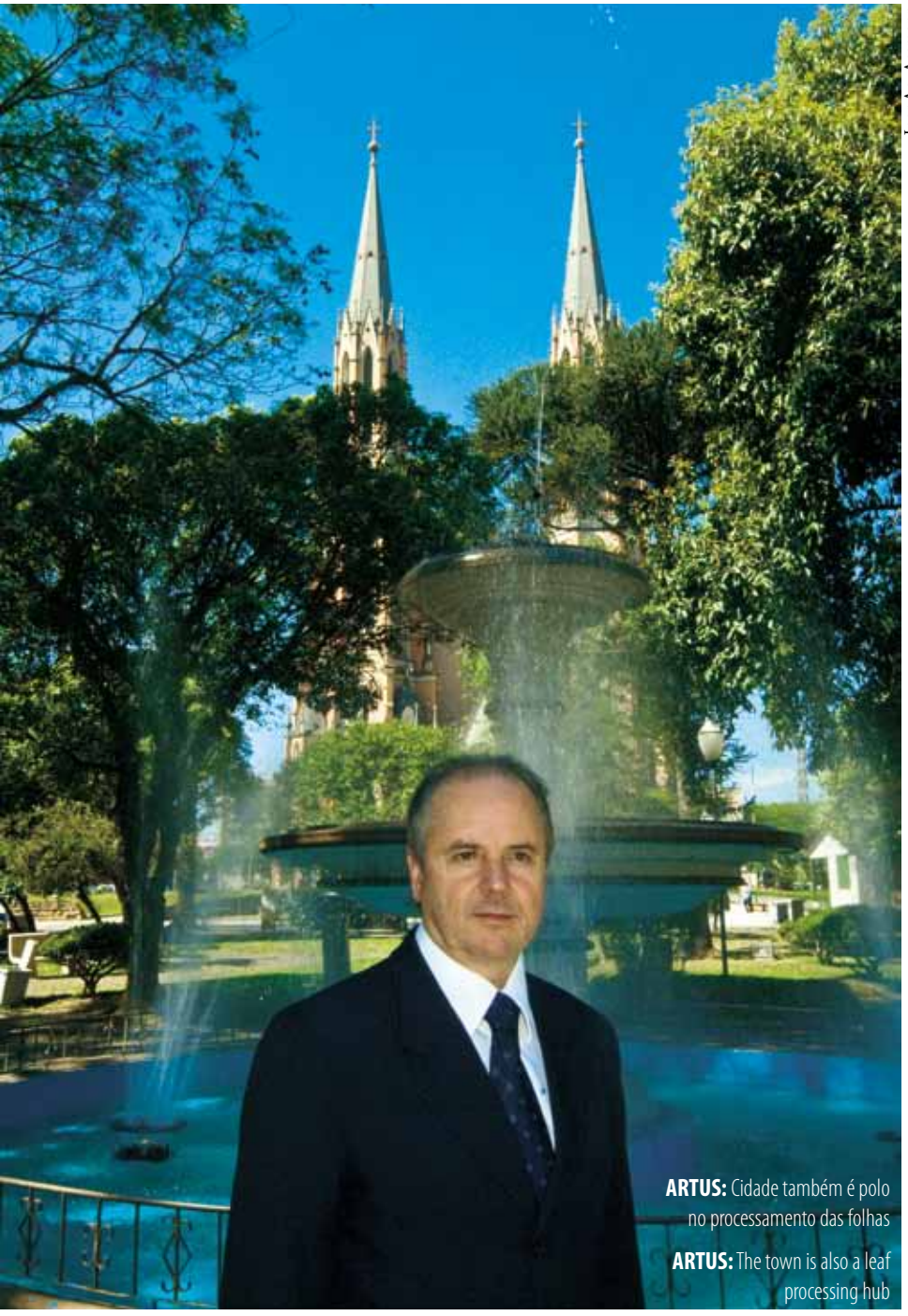
If one thinks of Venâncio Aires, located in Vale do Rio Pardo, central region in Rio Grande do Sul, the first thing that comes to mind is chimarrão. The gourd and the strainer, indispensable utensils for preparing the beverage that is the symbol of Rio Grande do Sul, were transformed into monuments at the intersection, at the arch and at the main plaza of the so-called National Chimarrão Capital. Nevertheless, in economic terms, the highlight is another primary product, which also imparts a green color to the scenery: tobacco.

EXPRESSION

With about five thousand families devoted to this activity, Venâncio Aires is the biggest individual producer of tobacco in the entire Country. At the 2009/10 crop, according to data released by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), 11,123 hectares in this municipality were planted to tobacco, resulting into a harvest of 21,389 tons. The number of producers in the neighboring town Santa Cruz do Sul, where the most processing plants are based, for example, reaches only 4,000 families.

According to a study conducted by Afubra, jointly with the Federation of Municipality Associations of Rio Grande do Sul (Famurs), about 20% of the ICMS taxes (state value-added tax) generated in Venâncio Aires come from tobacco farming operations. In nominal values, it means R$ 3,7 million, considering a starting point of R$ 143,3 million, the income of the growers in the 2009/10 crop.

The mayor of Venâncio Aires, Airton Artus, recalls that, besides the revenue from the farm, about 40% of all tobacco in Brazil is processed in the town. Another relevant factor, Artus points out, is the generation of US$ 600 to US$ 800 million from exports of tobacco processed in Venâncio Aires. The number of jobs in the entire chain reaches 6.8 thousand.



Inor Ag. Assmann

ARTUS: Cidade também é polo no processamento das folhas

ARTUS: The town is also a leaf processing hub

WEIGHT

A significant thermometer of the expressiveness of the sector is the movement in the local shops. Entrepreneur Odilo Paulo Wachholz, 66,who presides over the Chamber of Commerce, Industry and Services in Venâncio Aires (Caciva), stresses that at season time the farmers busily go around town to do their shopping. "Tobacco brings in huge revenue. In a bad year for this crop, the ripple effects are felt everywhere", he emphasizes.

Wachholz estimates that about 70% of all local consumers are, one way or another, identified with this activity. Once in possession of the cash from tobacco, they buy cars, household goods, clothes; and they also build new houses and barns. "In general, the entire town cashes in on the crop", he celebrates. Nonetheless, he is an advocate for agricultural diversification. "Nowadays, it would be chaos if the crop was terminated", he stresses.

In the case of mayor Artus, 53, his statement is particularly emphatic. This doctor, a clinician, instead of fighting tobacco, for the alleged ills it is supposed to cause, is an advocate for free will. "I am not against the antismoking legislation. People should be kept informed, but should also be free to make their own choice", he argues. Artus recalls that other products, like alcoholic beverage, soft drinks, food preservatives and agrochemicals are also harmful and, nevertheless, are not given the treatment that cigarettes receive.

Divulgação

INAUGURAÇÃO

Novo rumo

MUNICÍPIO CATARINENSE FOI ESCOLHIDO PARA INSTALAÇÃO DE UNIDADE INDUSTRIAL DA ALLIANCE ONE, QUE RECEBEU INVESTIMENTO DE R$ 100 MILHÕES

Para a safra 2010/11, a empresa Alliance One deverá estar com uma nova unidade de beneficiamento em atividade no Estado de Santa Catarina. O investimento visa a propiciar mais competitividade ao negócio, ajudando a evitar novos acúmulos de créditos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) no Estado do Rio Grande do Sul, onde mantém uma unidade industrial. A nova planta terá capacidade de processamento de 70 mil toneladas de tabaco e está sendo implantada em prédio de 85 mil metros quadrados, nas proximidades da antiga unidade de compra da empresa, às margens da nova BR-101, no município de Araranguá (SC).

NOVA UNIDADE DEVE GERAR 1,5 MIL EMPREGOS

ESTRATÉGIA

O diretor de operações da Alliance One, Fernando Limberger, diz que a nova unidade "passa a ter um papel muito importante, pois reposiciona a empresa em termos estratégicos e de logística, tornando-a mais competitiva". A questão da competitividade é reforçada pelo dirigente diante de riscos de perdas que o Brasil sofre, apesar da qualidade do seu produto, em vista de mudanças no panorama internacional do mercado de tabaco.

"Sem dúvida, o câmbio tem sido um dos atores nessa situação e, para agravar o cenário, outros países concorrentes e com preços inferiores têm aumentado a oferta", analisa Limberger. Assim, antevê momentos difíceis, porém está certo de que o produto brasileiro continuará sendo um componente essencial para a fabricação de cigarros e, para tanto, "terá que se fazer o tema de casa na busca de maior competitividade", contexto em que se insere o empreendimento.

O investimento da Alliance One em Santa Catarina deverá alcançar a R$ 100 milhões, encontrando-se em fase de conclusão, com os prédios praticamente prontos. Iniciou-se a instalação das máquinas e equipamentos e está mantida a previsão de entrada em operação para a safra atual. Com isso, a empresa vai centralizar o processamento do tabaco na nova fábrica em Araranguá e na atual unidade de Venâncio Aires (RS), que será mantida "pela capacidade de beneficiamento, eficiência e otimização das operações", reforça o diretor. Na unidade de Santa Cruz do Sul (RS), foram encerradas as atividades industriais, mantendo as de estocagem.

O novo ponto de operações da empresa deverá gerar 1,5 mil empregos diretos, entre efetivos e temporários, inclusive com deslocamento de alguns ocupantes de cargos específicos da unidade de Santa Cruz do Sul. Para estes, foram realizadas três edições do Projeto Conhecendo Araranguá, levando mais de 160 pessoas, entre colaboradores e familiares, a conhecerem a estrutura do município. A programação inseriu-se também em ação institucional da empresa conhecida como Programa Qualidade de Vida no Trabalho.

EM PROL DA NATUREZA Um diferencial a ser ressaltado na nova unidade é o foco direcionado à preservação do meio ambiente. "Foi possível implementar diversos conceitos de sustentabilidade, alinhados com as nossas políticas ambientais", assinala o diretor de operações, Fernando Limberger. Dá-se atenção especial ao aproveitamento da água da chuva. Os telhados foram projetados de forma a direcioná-la para um lago artificial, de onde será feito bombeamento para um reservatório elevado que abastecerá todos os sanitários do complexo industrial e administrativo. Outra medida para economizar água foi a adoção de torneiras com temporizador. Na cobertura, será possível aproveitar melhor a luz solar para reduzir o consumo de energia.

A obra destaca-se ainda por prever utilização exclusiva de lenha oriunda de reflorestamento para consumo em caldeiras, sistema de gerenciamento de resíduos e moderna estação de tratamento de efluentes. A acessibilidade para as pessoas com necessidades especiais atende a todos os padrões exigidos. Ampliam-se, na unidade, iniciativas de gestão presentes nas demais unidades por meio da certificação integrada nas normas ISO 9001 (qualidade), 14001 (meio ambiente) e OHSAS 18001 (saúde e segurança ocupacional), que deverão ser atualizadas para o novo espaço tão logo seja ativado. Assim, afirma Limberger, a empresa valoriza essas conquistas e busca a melhoria contínua dos seus produtos e processos.

New course

*TOWN IN SANTA CATARINA **WAS CHOSEN FOR ALLIANCE ONE'S** NEW INDUSTRIAL UNIT, **WITH AN INVESTMENT** OF R$ 100 MILLION*

Divulgação

For the 2010/11 season, Alliance One will benefit from a new processing plant operating in the State of Santa Catarina. The investment is intended to make the business more competitive, preventing the accumulation of ICMS tax credits in the State of Rio Grande do Sul, where the company runs an industrial plant. The capacity of the new 85-thousand square meter industrial plant is for processing 70 thousand tons of leaf a year, and it is being implemented near the former buying station of the company, along the new BR 101, in the municipality of Araranguá (SC).

STRATEGY Alliance One operations director, Fernando Limberger, says the new plant "assumes a relevant role, since it repositions the company in strategic and logistic terms, making it more competitive". The question of competitiveness is strengthened by the official in view of the possible losses now being faced by Brazil, in spite of the quality of its leaf, by virtue of changes in the panorama of the international tobacco market.

"Without any doubt, the exchange rate has been a player in this situation and, to aggravate the scenario, other competitor countries, where prices are lower, have increased their leaf offers", Limberger analyzes. Within this context, he foresees difficult moments, but he is sure that the Brazilian product will continue as an essential component in cigarette manufacturing and, to this end, "one has to do the homework in search of competitiveness", a context the enterprise is inserted into.

The investment by Alliance One in Santa Catarina is estimated at R$ 100 million, and is now reaching the conclusion stage, with all the buildings practically concluded. Machinery and equipment are being installed and the schedule to start operating in the current crop will be maintained. Therefore, the company is to centralize all the processing operations of the tobacco in the new plant in Araranguá and in its plant in Venâncio Aires (RS), which will be maintained "for its processing capacity, efficiency and operation maximization", the director strengthens. All industrial activities in the Santa Cruz do Sul plant were shut down, except warehousing storing.

The new operational plant of the company is estimated to generate 1.5 thousand direct jobs, including permanent and temporary collaborators, with some specific positions being shifted to the new plant. These people were included in three editions of the "Knowing Araranguá Project", whereby upwards of 160 people, including collaborators and family members, came to know the structure of the municipality. The program was also inserted into an institutional act of the company, known as Workplace Quality of Life Program.

NEW PLANT IS TO GENERATE 1.5 THOUSAND JOBS

ON BEHALF OF NATURE What makes a difference worth highlighting in the new plant is its environment preservation focus. "Several sustainability concepts were implemented, in line with our environmental policies", stresses operations director Fernando Limberger. Special heed is paid to the use of rainwater. All roofs were projected so as to channel this water to an artificial lake, from where it will be pumped to a reservoir in order to supply all the restrooms in the industrial and administrative complex. Another measure intended to save water is the use of temporized taps.

The entire structure is projected to take advantage of solar light in order to reduce the consumption of electricity. The plant is also projected to make exclusive use of wood from reforestations for the boilers, waste management system and modern effluent treating plant. Access for people with special needs complies with all required standards. The new unit expands the management initiatives present in all other units by means of the integrated certification of the ISO 9001 standards (quality), 14001 (environment) and OHSAS 18001 (occupational health and safety), which are to be updated for the new operational plant as soon as it is activated. Therefore, Limberger declares, the company values these conquests and seeks continued improvement of its products and processes.

Inor Ag. Assmann

Confiante **aos 50**

Registrada na Junta Comercial em 17 de novembro de 1960, a unidade industrial da empresa Souza Cruz no município de Rio Negro, no Paraná, chega firme, forte e confiante aos 50 anos de existência em 2010. O Centro de Processamento de Tabaco Rio Negro, como é denominado, comemorou a data em 14 de novembro, com recepção a um grande número de participantes da sua história, como ex e atuais funcionários e lideranças da comunidade, onde sempre tem sido uma referência econômica e social. O empreendimento, lembra o gerente Paulo Kuroski, começou pequeno e foi crescendo, junto com a cidade e a região, assim como a qualidade da produção. Hoje beneficia aproximadamente 50 mil toneladas de tabaco por safra, no período de janeiro a julho, enquanto a compra inicia a partir de outubro, junto a seus 13 mil produtores integrados. Cerca de dois terços do produto beneficiado é destinado ao exterior. Além disso, destaca-se pelo desenvolvimento e pela produção de sementes reconhecidas e diferenciadas para toda a Souza Cruz no País, assim como para outras empresas da *holding* British American Tobacco (BAT) no mundo.

ESTRUTURA

O terreno onde está localizada a unidade de Rio Negro é de 120 mil metros quadrados e a área construída, de 60 mil m2. Aproximadamente 100 pessoas são empregadas de forma permanente, 800 sazonais e outras terceirizadas, reunindo cerca de mil trabalhadores no pico da safra. O bem-estar dos colaboradores sempre esteve entre as preocupações, ressalta o gerente Paulo Kuroski, tanto que foi a primeira empresa da região a instalar a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), ainda nos primeiros anos de sua existência.

A integração com a comunidade, de acordo com o dirigente, é outra marca que a caracteriza, estando sempre presente em momentos importantes, como a restauração da igreja do antigo Seminário Seráfico, que é ponto de visitação turística na cidade e hoje abriga a prefeitura. É a maior empresa do município e da região, onde encontra grande receptividade e reconhecimento, destacando-se também no plano externo pela qualidade de sua mão de obra, que é motivo de orgulho.

A situação logística privilegiada da unidade também é enfatizada. Encontra-se na região sudeste do Estado, próxima da capital Curitiba, ao lado da BR-116, que faz ligação com outros estados, além de estar junto ao entroncamento ferroviário e a pouca distância de portos. A região concentra um grande número de pequenos produtores rurais e perfil adequado à cultura do tabaco.

Tudo isso, aliado a um contínuo investimento na atualização tecnológica, melhoria na qualidade e das condições de beneficiamento, observa Kuroski, leva a unidade cinquentenária a festejar boas lembranças e a acreditar no futuro de forma cada vez mais segura.

Self-assured at the age of 50

Divulgação

Registered in the administrative council on 17th November 1960, the firm, strong and self-assured industrial unit of Souza Cruz in the town of Rio Negro, State of Paraná, completes 50 years in 2010. The Rio Negro Leaf Processing Center, as it is called, celebrated the event on 14th November, paying host to a huge number of people who participated in its history, and so did current and former employees and community leaders, where it has always been a social and economic reference. The enterprise, recalls manager Paulo Kuroski, started from scratch and gradually began to make strides, keeping pace with the town and region, and the same goes for production quality. Now the plant processes around 50 thousand tons of tobacco per season that extends from January through July, while purchases from its 13 thousand integrated growers start in October. About two thirds of the processed leaf is destined for the foreign market. Furthermore, the plant also stands out for its development and production of seeds, recognized for their quality, for all the Souza Cruz plants throughout the Country, as well as for other British American Tobacco (BAT) subsidiaries in the world.

STRUCTURE

The Rio Negro plant is located on a 120-thousand square meter plot, with 60 thousand square meters under roof. Its workforce comprises approximately 100 permanent employees, 800 temporary, and many outsourced workers, totaling some 1000 people during high season time. The well-being of the collaborators has always been a major concern, stresses Paulo Kuroski. To this end, it was the first company in the Region to set up an Internal Accident Prevention Commission (Cipa), soon after it started operating.

The integration with the community, according to the official, is just one more prerogative of the plant, always present in important moments, like the restoration of the church in the old Seraphic Seminar, which has turned into a tourist attraction in town and is home to the municipal administration. It is the biggest company in the municipality and region, where it is highly recognized and accepted, while another reason for pride is its qualified workforce.

The privileged logistic location of the unit is also emphasized. It is based in the southeastern region of the State, near the capital city Curitiba, along the BR-116, which connects with other states, and very close to the road and railroad junction, and not far from ports. The region is home to a huge number of small-scale farmers, with a profile appropriate for tobacco farming. All this, along with uninterrupted investments in technology, quality improvement and leaf processing conditions, Kuroski observes, leads the 50-year-old plant to celebrate good memories, while firmly and confidently believing in the future.

Pessoas douradas

Por trás e na base da exitosa realidade do tabaco no Brasil há uma bela história, com milhares de protagonistas, que precisa ser conhecida, valorizada e respeitada, a começar pelos que produzem essa riqueza há mais de 160 anos. É isso que procura contar, com personagens reais e fictícios, além de muita pesquisa, o livro *Lavoura dourada — A saga dos produtores de tabaco do Sul do Brasil*, da Editora Évora. A publicação, de autoria da jornalista e pós-graduada em criação literária Nanete Neves, tem 160 páginas e foi lançada no dia 11 de outubro de 2010, durante encontro do Sindicato da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) com representantes da área de comunicação na Oktoberfest, principal festa de Santa Cruz do Sul (RS), capital mundial dessa cultura.

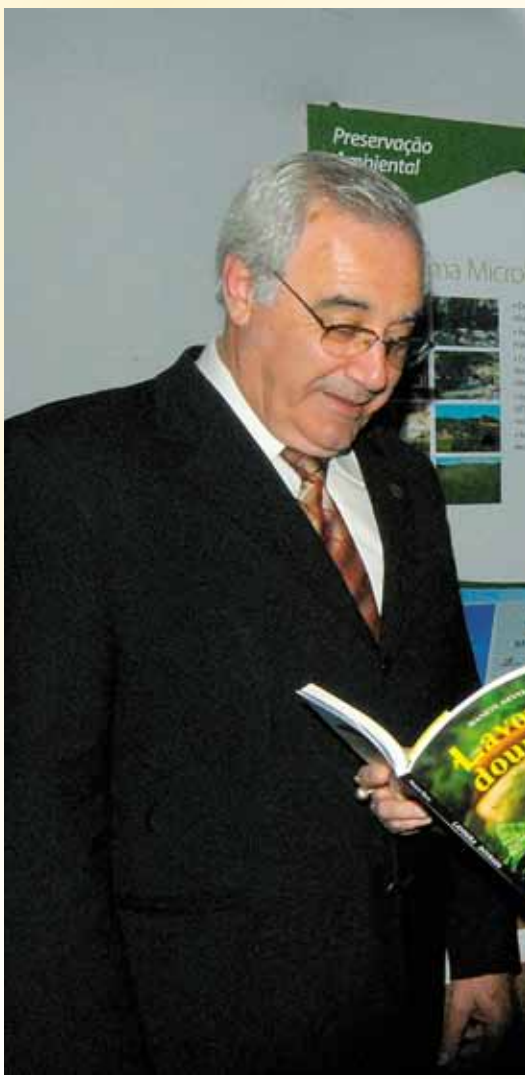
PONTO DE VISTA

A paulista Nanete Neves procurou lançar um olhar de fora para um setor ainda não devidamente conhecido, que enfrenta muitas vezes um ambiente institucional e social hostil, para mostrar melhor "o universo fascinante que envolve o tabaco e sua gente trabalhadora, disciplinada e cheia de sonhos". Impressionou-se com a história de muitas pessoas ligadas à atividade, destacando que, "por trás de cada folha de tabaco, existe uma família que herdou aquele pequeno pedaço de terra dos pais e avós vindos da Europa com a sua cultura, sua força de trabalho e conhecimento desenvolvido por muito tempo em suas regiões de origem... Foi em decorrência do esforço desses primeiros imigrantes e de seus filhos que a cultura do tabaco se desenvolveu a ponto de hoje representar 65% da renda bruta dos produtores de 730 municípios e ser a principal fonte de renda de famílias que dela sobrevivem, sem contar o potencial empregatício das empresas processadoras de tabaco".

Para o superintendente federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Rio Grande do Sul, Francisco Signor, que escreveu o prefácio da obra, "é impossível não mudar a visão, se é que existe uma visão antagônica, em relação a uma planta envolvendo pessoas que foram preparadas a vida toda para o plantio e que atualmente fazem crescer a região Sul do Brasil, tornando-a visível e cada vez mais promissora, nacional e internacionalmente". Inclusive, contrariando outras conjecturas, apresentou projeções da Secretaria de Assuntos Estratégicos do Mapa de que a produção pode aumentar em torno de 30% nos próximos 10 anos.

O livro traz inúmeros depoimentos dos que atuam no segmento, relatando, entre outros aspectos, as incertezas provocadas por restrições das quais vem sendo alvo e que levam a uma reflexão. A autora encerra com questionamentos do produtor José Lauro Kist, de Linha Armando, na divisa dos municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, após ressaltar toda uma história ligada à cultura e todo um futuro baseado no negócio, diante de uma possível descontinuidade. "...Que outra cultura nos daria uma rentabilidade tão boa em lavouras tão pequenas? ...O que faremos com nossas estufas que nos custaram tanto? E todo o conhecimento que adquirimos com nossos antepassados e fomos aprimorando ao longo do tempo? Vamos simplesmente jogar isso tudo fora?", é a pergunta que fica no ar e faz pensar.

Divulgação



Golden people

There is a long history, involving thousands of protagonists, behind and at the foundation of the successful reality of tobacco in Brazil, which must be known, valued and respected, starting with those who have been producing this wealth for over 160 years. These are the subjects depicted in the 160-page book – Golden field – The saga of the tobacco growers in South Brazil, *published by Editora Évora - featuring real and fictional characters, preceded by intensive research work, written by journalist Nanete Neves, with a post-graduate degree in literary production, launched on 11 October 2010, during a meeting of the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco) with the representatives of the Communications department of the Oktoberfest, a major festival in Santa Cruz do Sul (RS), global tobacco capital.*

POINT OF VIEW

Born in São Paulo, Nanete Neves is an outsider who decided to take a look at a sector not yet duly known, which is constantly facing a hostile institutional and social atmosphere, to give an overview "of the fascinating universe of tobacco and its hard-working, disciplined and passion-driven people". She got deeply impressed by the history of many people linked to this activity, highlighting that, "behind every leaf of tobacco, there is a family who inherited the land from parents and grandparents coming from Europe, with their own cultural links, willingness to work and knowledge acquired over long periods in their regions of origin... As a result of the efforts and hard work of the immigrants, and their children, tobacco farming began to make strides to the point that nowadays it represents 65% of the gross income of the growers spread across 730 municipalities, and is the main source of income of the families who derive their livelihood from the crop, not to mention the resulting jobs in the numerous leaf processing companies".

In the view of the federal superintendent of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) in Rio Grande do Sul, Francisco Signor, who wrote the preface to the first edition, "it is impossible not to change the vision, if ever there is an antagonic vision, with regard to a crop involving people who have been trained over their entire lives to cultivate this plant, now responsible for driving the progress in South Brazil, turning it ever more apparent and promising, both at home and abroad". Moreover, contrasting with other estimates, the book comes up with projections by Mapa's Strategic Affairs Department, foreseeing volume increases of around 30% over the next 10 years.

The book features several statements of people involved in the sector, reporting, among other matters, the uncertainties generated by ever-rising restrictions on the crop, which certainly invite a reflection. The author caps her book with the questionings of producer José Lauro Kist, in Linha Armando, at the borders of the municipalities of Santa Cruz do Sul and Venâncio Aires, after highlighting the entire history linked to the crop and the future based on this business, in view of a likely discontinuity. "What other crop would be as profitable for small holdings?... What are we supposed to do with our curing barns, which represent a big investment? And the package of knowledge from our ancestors, which we have enhanced over the years? Should we simply get rid of everything?", are the questions that remain unanswered and make us think.

ARTIGO

NANETE NEVES
Escritora, autora de *Lavoura dourada*

Divulgação

Orgulho e **obstinação**

O Brasil é o segundo maior produtor de tabaco do mundo, o maior exportador, e o nosso tabaco é o melhor de todos. E eu não sabia. Uma pequena e bonita cidade encravada nas montanhas do interior do Rio Grande do Sul é a responsável pela maior parte dessa produção, do processamento e um polo de desenvolvimento sociocultural. E eu não sabia. A plantação de tabaco começou ali ainda no século XIX e eu, que nasci e vivo em São Paulo, não sabia.

Conversei com amigos, de profissões e atividades variadas (e tão razoavelmente bem informados como eu) de Minas Gerais, Brasília, Rio de Janeiro, Goiás, Natal, e outros que vivem em várias cidades brasileiras, e eles também não sabiam. Não era possível. E logo me lembrei da música de Aldir Blanc que Elis Regina cantava nos anos 1970 e que dizia "O Brasil não conhece o Brasil". Tem razão o compositor, nada mudou desde então.

Foi numa conversa informal com um amigo jornalista que o assunto veio à tona e, como tenho uma curiosidade eternamente aguda, meio adolescente e inquieta, logo me vi pesquisando na internet, indo à USP em busca de orientação dos mestres e de bibliografia. Acabei descobrindo que, além de serem poucos se comparados a outras lavouras, a maioria dos livros eram monotemáticos na questão "cigarro, o grande vilão da saúde".

Mas como? O tabaco não é uma cultura agrícola como qualquer outra? Ele traz divisas significativas para o País e é o sustentáculo da economia de diversas cidades. Representa 65% da renda bruta dos produtores de 730 municípios brasileiros e constitui a principal fonte de renda de famílias que com ele sobrevivem, sem contar o potencial empregatício das empresas processadoras de tabaco no Rio Grande do Sul, com o aproveitamento da mão de obra local. Então, por que não é tratado com a importância que merece? Qual a razão de essa cultura ser tão discriminada?

Disposta a descobrir as respostas a essas questões, logo me vi em Santa Cruz do Sul, o coração tabaqueiro do Brasil. Comecei procurando pelas entidades representativas do setor. A Afubra me abriu as portas, assim como o SindiTabaco, que foi um grande apoiador em termos de pesquisa, de indicação de produtores, ensinamentos sobre todas as etapas do processamento, dados históricos e atualizados sobre a produção, enfim, informações que somente uma entidade consegue agregar.

E logo nos primeiros contatos fui descobrindo histórias centenárias e belíssimas de cidadãos que foram para essa região iniciar o cultivo dessas folhas e, com o tempo, foram somando sua cultura europeia com a brasileira e gaúcha. Avaliei que isso poderia render um bom livro, e então, de volta a São Paulo, contatei alguns editores e, prontamente, a Editora Évora se interessou pelo projeto para lançá-lo com a chancela de seu selo Generale.

A essa altura eu já tinha uma editora, pessoas e entidades que me apoiariam na missão de conhecer o lugar, a cultura e, sobretudo, a certeza de boa acolhida por parte dos produtores, os verdadeiros protagonistas de uma saga que começou com a chegada dos primeiros imigrantes alemães, antes mesmo que os escravos fossem,

de fato, finalmente libertos neste País. E que prossegue com seu povo alegre, feliz e trabalhador, com invejável padrão de vida, concentrando produção e processamento das folhas, sempre com a perspectiva do aprimoramento e cada vez maior atenção com o meio ambiente.

Era chegada a hora de arregaçar as mangas e começar a pesquisa propriamente dita. A partir daí, foram inúmeras viagens, com direito a visitas às propriedades, às indústrias, à Unisc, a gravações, eventos, encontros com autoridades, professores, pesquisadores e leitura atenta de dezenas de livros. O trabalho foi árduo e, ao mesmo tempo, delicioso, ao lado da equipe de pesquisa que contratei e que foi brilhantemente coordenada pelo historiador Artur Voltolini. Juntos, mergulhamos na história, descobrimos onde o tabaco surgiu, como ele caminhou pelo mundo mesmo com toda a repressão que sofreu desde o início e que, de certa forma, permeia sua lavoura e seu consumo até hoje.

No processo, aprendi a tomar chimarrão, conheci a cuca, as delícias da comida germânica e gaúcha, e conheci histórias e pessoas do campo e da cidade das quais jamais me esquecerei. Todas me ajudaram a compor essa narrativa conduzida por Ângela Schimiedt, uma personagem ficcional que tomei a liberdade de criar e que concentra em si as características mais marcantes do povo dessa região.

Foram meses de trabalho de pesquisa de campo, levantamento de dados, texto e edição. Um ano depois daquela conversa com meu amigo jornalista, o livro *Lavoura dourada: a saga dos produtores de tabaco do Sul do Brasil* foi finalmente lançado, em outubro, durante a Oktoberfest 2010, de Santa Cruz do Sul, com prefácio generoso de Francisco Signor.

É dele o trecho: "Em nossos dias, a produção do tabaco continua sua trajetória marcada pelas adversidades próprias da atualidade. Entretanto, a produção tabaqueira continua sendo realizada em pequenas propriedades e de forma familiar, onde o que é levado em conta é a união da família, a crença na continuidade. Também fica evidente a preocupação das associações em sindicatos, que levam a problemática do cultivo das folhas até as universidades e que, por meio de pesquisas, têm demonstrado que o caminho que se tem pela frente é longo. A história pode ser extremista, mas o futuro está marcado por novidades; e isso pode ser evidenciado nas projeções de que a produção deve aumentar em torno de 30% nos próximos 10 anos, segundo a Secretaria de Assuntos Estratégicos do Ministério da Agricultura".

Muitos me perguntam por que lavoura dourada. O título é uma referência ao tabaco de boa qualidade que, quando curado, fica com uma tonalidade dourada e linda. Mas, sobretudo, porque o dourado remete ao ouro e, consequentemente, à renda proporcionada aos pequenos produtores. No entanto, eles vivem situação antagônica. Ao mesmo tempo em que o Brasil prospera nesse negócio, o tabaco enfrenta um ambiente institucional desfavorável e hostil aqui e internacionalmente, marcado pelo aumento dos tributos sobre o consumo e ainda por restrições à produção, à comercialização e à propaganda, o que tem levado a uma redução da aceitação social do tabagismo.

Minha intenção com essa obra foi contar a história dos produtores rurais que cultivam tabaco, e não defender ou atacar o consumo do cigarro. A ideia é fazer um alerta sobre as mais de 200 mil famílias brasileiras que dependem desse cultivo para sobreviver e que são, comumente, bastante marginalizadas. Com as restrições ao consumo do tabaco promovidas pela Convenção-Quadro, o destino de muitas dessas pessoas é incerto e essa apreensão quanto ao futuro consta de todos os depoimentos que registrei.

A obra mescla realidade e ficção e poderá ser referência tanto para pessoas que têm curiosidade em conhecer melhor a cultura do tabaco e a trajetória desses produtores, como também para estudantes, autoridades ligadas à agricultura e aos municípios onde o tabaco está presente. Creio que ele é uma fonte a mais de informação para um setor que é tão pouco conhecido e muito criticado. E também uma injeção na autoestima dos brasileiros.

TABACO REPRESENTA 65% DA RENDA BRUTA DOS PRODUTORES DE 730 MUNICÍPIOS

ARTIGO

NANETE NEVES
Writer, author of Golden field

Pride and obstinacy

Brazil is the second-largest tobacco producer in the world, leading exporter, and our tobacco is the best of all. And I did not know it. A quaint little town sitting on the hills in the interior of Rio Grande do Sul is responsible for the bulk of this production, processing and a well-developed socio cultural hub. And I did not know it. Tobacco plantations started there in the nineteenth century and I, who was born and live in São Paulo, did not know.

I talked with friends, of a variety of trades and activities (all as reasonably informed as myself) in Minas Gerais, Brasília, Rio de Janeiro, Goiás, Natal, and people now living in different towns across Brazil, and they did not know, either. How strange! And what immediately came to my mind was the song by Aldir Blanc, sung by Elis Regina in the 1970s and it said "Brazil does not know Brazil". The composer is right, nothing has changed since then.

It was during a casual talk with a friend of mine, a journalist, that the subject surfaced and, as I suffer from acute curiosity, rather adolescent and restless, I soon found myself browsing through the internet, going to USP in search of guidance from the professors and bibliographic sources. I ended up discovering that, besides representing only a small number compared to other crops, most books showed "monothematic" with regard to the question of cigarettes, the great health villain".

But how? Isn't tobacco a farm crop like any other? It brings significant revenue to Brazil and sustains the economy of numerous towns. It represents 65% of the gross income of the producers spread across 730 municipalities in Brazil and is the main cash crop of the families who derive their livelihood from it, not to mention the job creating potential of the tobacco processing companies in Rio Grande do Sul, where local labor is used. Why then isn't it given the importance it deserves? Why is this crop so discriminated?

Eager to come up with the replies to these questions, I soon found myself in Santa Cruz do Sul, the heart of the tobacco business in Brazil. I started looking for the representative entities of the sector. I was welcomed by Afubra, as well as by SindiTabaco, where I found great support in terms of research, indication of producers, explanations about every stage of the processing operations, historical and updated figures on production, after all, information that only an entity can store.

IT REPRESENTS 65% OF THE GROSS INCOME OF THE PRODUCERS SPREAD ACROSS 730 MUNICIPALITIES IN BRAZIL

And in my first contacts I learned about impressive, century-old stories of citizens who made it to this region and started this crop and, as the years went by, ended up combining their European culture with the Brazilian and gaucho patterns, arts and beliefs. I concluded that it could give rise to a good book, and then, back to São Paulo, I contacted some editors and, almost immediately Editora Évora showed great interest in the project to launch it under the auspices of the Generale seal.

At that moment I already had an editor, people and entities which were to lend support to the mission of knowing the place, the crop and, above all, the assurance of a warm welcome by the growers, the true protagonists of a saga that started with the arrival of the first German immigrants, long before slavery was finally abolished in Brazil. And it now proceeds with this joyful, happy and hardworking people, with an enviable standard of living, concentrating leaf production and processing, always driven by the perspective of improvement and a constantly growing concern with the environment.

The time had come to roll up the sleeves and go down to the research work itself. From that point onward, multiple trips ensued, with the right to visit farms, industries, Unisc, recordings, events, meetings with authorities, professors, researchers and careful reading of hundreds of books. The work was arduous, but at the same time delicious, along with the research team I had hired and which was brilliantly coordinated by historian Artur Voltolini. Together, we dipped into history, we found out where tobacco came from, how it fared throughout the world in spite of all the repression it suffered from the early beginnings, which, in a

Inor Ag. Assmann

way, permeate its fields and consumption to date.

Along the process, I learned to take chimarrão, I came to know sweet bread, the delicacies of the German and gaucho cuisine, and I came across people and stories of towns that I will never forget. They were all a good help for composing this narrative, conducted by Ângela Schimiedt, a fictional character I took the liberty to create, which concentrates the most remarkable characteristics of the people in the region.

It took months of on-field research work, surveys, texts and edition. A year after my talk with the journalist, the book, Golden field: the saga of the tobacco growers in South Brazil, *was finally launched, in October, during the Oktoberfest 2010, in Santa Cruz do Sul, with a generous preface by Francisco Signor.*

This is an excerpt from it: "In our days, the production of tobacco continues its trajectory marked by adversities very typical to the present reality. Nonetheless, tobacco continues to be produced on small-scale farms, as a family business, where what counts is the cozy family atmosphere, the belief in continuity. What also turns out to be very apparent is the concern of the associations and unions, which take the leaf production question to the Universities, where research has demonstrated that there is still a long way to go. History might have extreme views, but the future is marked by novelties; and this can be detected from the projections for the production to soar 30% over the coming 10 years, according to the Strategic Affairs Department of the Ministry of Agriculture".

Many have asked me why golden field. The title is a reference to good quality tobacco, which, once cured, develops a beautiful golden shade. Above all, because this shade reminds us of real gold and, consequently, of the income earned by the small family farmers. Nevertheless, they are going through an antagonistic situation. While Brazil is making strides in this business, the crop is facing an unfavorable and hostile institutional environment at home and abroad, marked by ever-rising taxes levied on consumption and restrictions on production, trade and publicity, which have induced considerable numbers of social groups to frown on smoking.

My intention in writing this book was to tell the story of the rural producers who deal in tobacco, and I am neither an advocate for the crop, nor an antismoking activist. The idea is to issue a warning about the fate of the upwards of 200 thousand Brazilian families who derive their livelihood from this crop, and are normally rather marginalized.

With the restrictions to the consumption of tobacco products promoted by the Framework Convention on Tobacco Control, the destiny of these people is uncertain, and this concern about the future surfaced in all the declarations registered by me.

The book mingles reality and fiction and serves as reference for those who are curious to know more about the crop and the trajectory of the producers, as well as for students, agricultural authorities and municipalities where tobacco is cultivated. I believe the book is another source of information of a sector that is little known but very criticized. And for the Brazilian people it could mean building self-esteem.

Inor Ag. Assmann

Efeito **pesquisa**

Estudo realizado pela Souza Cruz sobre sistemas de plantio do tabaco está garantindo uma grande adesão dos produtores aos modelos sustentáveis de cultivo. Segundo o gerente do Departamento de Fumo da empresa, Marcus Vinicius Luisi, a partir de 2007 a evolução do plantio sobre camalhões altos e de base larga, com ou sem palhada, foi grande. Na safra 2008/09, a participação dos produtores integrados era de 5%, passando para 15% na temporada 2009/10 e aumentando para 60% no período 2010/11. O projeto de pesquisa Best Agronomic Techniques (BATech), focando o manejo adequado e correto de solos, foi implantado a partir da safra 2003/04. Inicialmente, envolveu onze lavouras de tabaco, sendo oito do tipo Virgínia e três de Burley. Em 2006/07, a iniciativa foi estendida para 34 lavouras, monitoradas pelo setor de Pesquisa e Tecnologia de Fumo (PTF) da empresa, e incluiu o tabaco do tipo Oriental.

EMPRESA INCENTIVA **PLANTIO CONSERVACIONISTA** DESDE 1994 JUNTO AOS PRODUTORES INTEGRADOS, CUJA **ADESÃO ATINGE A 60% NA SAFRA 2010/11**

AMPLIAÇÃO

"Os resultados obtidos nessas lavouras foram tão positivos que a área de produção agrícola da Souza Cruz resolveu disseminar os princípios do BATech aos demais produtores", relata Marcus Vinicius Luisi. Os conhecimentos foram repassados por intermédio de mais de 120 seminários, dias de campo e material informativo, abrangendo todos os territórios e as microrregiões produtoras. Um dos ganhos detectados com a inovação, por exemplo, foi o de produtividade. Em 2002/03, a quantidade média produzida por hectare do Virgínia era de 1.364 quilos, que passou para 2.495 quilos em 2008/09. O resultado representa acréscimo de 83% no rendimento por hectare.

O gerente do Departamento de Fumo da Souza Cruz destaca que a adoção da técnica, principalmente a de camalhões altos e de base larga, cresceu rápido na medida em que os próprios produtores observavam os resultados positivos que obtinham ao seguir os modelos experimentados pelo projeto. Luisi lembra que a empresa já incentivava o plantio direto entre os seus produtores desde a primeira edição do Plano Diretor de Solos (PDS), realizada em 1994. No entanto, a grande evolução ocorreu a partir de 2007, com a introdução do camalhão alto e de base larga, que ao ser utilizado com palhada pode ser considerado plantio direto.

Ele explica que o trabalho deve ser realizado com antecedência ao plantio do tabaco, respeitando os seguintes pontos: solo corrigido (realização de calagem), sem compactação, que tenha passado, preferencialmente, por um bom manejo de adubação verde ou orgânica, e com lavouras orientadas de acordo com a vocação do terreno. No período de janeiro a maio, dependendo da região, o produtor pode escolher o melhor momento, em termos de umidade do solo, para realizar a descompactação e a confecção dos camalhões. No mesmo dia do preparo do solo, pode fazer a semeação do adubo verde, que pode ser aveia preta, milheto ou mucuna.

De acordo com Luisi, o milheto precisa ser roçado para, em seguida, receber herbicida, o que não é necessário com a mucuna, pois normalmente é utilizada em áreas sujeitas a geadas, que provocam o seu acamamento natural. As adubações de base devem ser aplicadas a lanço sobre os camalhões formados no preparo do solo e sobre a palhada da adubação verde, entre 10 a 15 dias antes do plantio do tabaco. A de cobertura é aplicada entre as plantas, sobre o camalhão e sem incorporação ao solo.

GANHOS DO SISTEMA

* Possibilita a prática de agricultura sustentável;
* Em anos cujo clima é muito chuvoso, reduz os riscos de afogamento;
* Melhora a conservação do solo em termos de fertilidade e estrutura;
* Reduz os riscos de erosão;
* Mantém a umidade do solo em casos de excesso ou falta de chuvas;
* Reduz muito a mão de obra, ajudando a diminuir o custo de produção;
* Reduz a ocorrência de determinadas doenças (como o vírus Y da batata - PVY) e pulgões;
* Apresenta potencial para aumento de produtividade e qualidade;
* Produz tabaco mais limpo;
* Facilita o manejo da lavoura;
* Melhora o controle de inços, principalmente na ocasião das últimas colheitas do tabaco.

Fonte: Marcus Vinicius Luisi, gerente do Departamento de Fumo da Souza Cruz

DUPLICAÇÃO • *DOUBLE*
Desempenho das lavouras de tabaco a partir do BATech (em kg/ha)

Safra	2002/03	2008/09	Aumento
Virgínia	1.364	2.495	83%
Burley	1.036	2.294	121%
Oriental	521	1.062	104%

Fonte: Souza Cruz

PRODUTORES E MEIO AMBIENTE SAEM GANHANDO

PLANTING

Research effect

Study conducted by Souza Cruz on tobacco planting systems is attracting huge numbers of growers to sustainable farming models. According to Marcus Vinicius Luisi, manager of the company's Leaf Department, since 2007, there has been great evolution in terms of tobacco planting regarding broad-based and high ridges, either with or without mulch. In the 2008/09 season, 5% of the integrated farmers had adhered, while in the 2009/10 crop it was 15%, jumping to 60% in the 2010/11 season. The Best Agronomic Techniques (BATech) research project, focused on correct soil and appropriate soil management, was first applied in the 2003/04 crop. Initially, it involved 11 tobacco growing holdings, eight Flue-Cured Virginia and three Burley growers. In 2006/07, the initiative was extended to 34 fields, monitored by the Leaf Technology and Research department (PTF, in the Portuguese acronym), and included Oriental tobacco.

CULTIVATION ON BROAD-BASED AND HIGH RIDGES YIELDS BENEFITS

SINCE 1994, COMPANY ENCOURAGES *THE INTEGRATED FARMERS* ***TO RESORT TO CONSERVATION-ORIENTED PRACTICES,*** *REACHING AN ADHERENCE OF 60% IN THE 2010/11 CROP*

EXPANSION

"The results achieved in these fields were so expressive that the agricultural production department of Souza Cruz decided to disseminate the BATech principles to all other producers", says Marcus Vinicius Luisi. The expertise was passed on through upwards of 120 seminars, field days and pamphlets, comprising all the territories and microregions where tobacco is grown. One of the benefits detected from the innovation, for example, was in terms of productivity. In the 2002/03 season, average yields of Virginia varieties reached 1,364 kilos, and in 2008/09 it was 2,495 kilos per hectare, up 83% from the 2002/03 crop. The manager of the company's Leaf Department points out that the adoption of the technique, particularly the broad-based and high ridges, made strides as the growers came to grips with the results achieved by following the models recommended by the project. Luisi recalls that the company had already been encouraging the farmers to introduce direct planting practices since the first edition of the Soil Master Plan (SMP), in 1994. However, the great evolution took place in 2007, with the introduction of the broad-based and high ridge, which, if used with mulch, is viewed as direct planting.

He explains that the work has to be carried out before tobacco is planted, respecting the following topics: soil corrected (through lime applications), no compaction, and, preferably, soil submitted to green or organic fertilization practices, and fields oriented in accordance with the vocation of the terrain. January through May, depending on the region, farmers can choose the best moment, in terms of soil moisture levels, for soil decompaction and ridge arrangement. On the day the soil is prepared, green fertilization can be seeded, either black oats or millet or mucuna.

According to Luisi, if millet is seeded, it has to be cut, followed by herbicide application, which is not necessary for mucuna, as it is normally seeded in areas subject to frost conditions, subject to natural lodging. Base fertilizations should be cast by hand over the ridges at soil preparation time, and over the mulch of the green fertilization, from 10 to 15 days prior to tobacco transplanting. Sidedressing is applied in-between the plants, on the ridge, without incorporation into the soil.

BENEFITS FROM THE SYSTEM

** It makes sustainable farming possible;*
** In rainy years, it reduces the risk of drowning;*
** It enhances soil conservation in terms of fertility and structure;*
** It reduces the risks of erosion;*
** It keeps the moisture levels in case of excessive or lack of rains;*
** It reduces labor considerably, thus keeping production costs down;*
** It reduces the occurrence of certain diseases (like the PVY) and plant lice;*
** It poses the potential for higher yields and better quality;*
** It produces clean tobacco;*
** It makes management practices easier;*
** It improves weed control, especially at the final primings.*

Source: Marcus Vinicius Luisi, manager of the Leaf Department at at Souza Cruz

Inor Ag. Assmann

Caminho **livre**

MANEJO ADEQUADO DO SOLO POR PARTE DOS PRODUTORES **AJUDA A REDUZIR A SEDIMENTAÇÃO DOS RIOS** E A MINIMIZAR PROBLEMAS AMBIENTAIS

Iniciativa desenvolvida pelo Sindicato da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) apontou que práticas adotadas por produtores ajudaram a reduzir a quantidade de solo perdido por erosão que chega aos rios, formando sedimentos. As análises feitas pelo programa Microbacias Hidrográficas para avaliar a qualidade do solo apontaram que, em 2005, quando a iniciativa começou, a produção de sedimentos era de 200 toneladas por quilômetro quadrado na microbacia do Arroio Lajeado Ferreira, na localidade de Cândido Brum, no município de Arvorezinha (RS). Em 2010, esse volume havia diminuído para 50 toneladas em igual área. A expectativa do presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, é de que os resultados estimulem ainda mais o uso de práticas de conservação do solo, preservação e educação ambiental. "Esses exemplos também podem ser disseminados aos demais envolvidos no programa e entre todos os produtores de tabaco do Sul do País", projeta.

OBSERVAÇÃO

Além da coleta de amostras de água e solo, a iniciativa também presta orientações contínuas aos produtores integrados das microbacias dos municípios gaúchos de Agudo, Arvorezinha, Cristal e Santa Cruz do Sul sobre as melhores práticas de cultivo. O monitoramento é realizado por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH/UFRGS) e da Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS-Ascar), e conta com a parceria de universidades da Inglaterra e dos Estados Unidos.

"As ações do programa avaliam o impacto das atividades agrícolas sobre o solo e os recursos hídricos", destaca Jean Minella, professor da UFSM, que acompanha os resultados. Segundo ele, entre 2002 e 2010, o manejo do solo foi modificado sensivelmente com a introdução gradual de práticas de conservação. No entanto, o pesquisador observa que oscilações também ocorrem devido às características climáticas particulares de cada ano. Em 2009, por exemplo, a produção de sedimentos voltou a aumentar, mas devido à grande quantidade de chuva.

De acordo com Minella, as práticas de manejo e de conservação do solo e da água apresentaram grande eficiência na redução de problemas ambientais, como erosão, empobrecimento do solo, suscetibilidade às secas, contaminação da água e enxurradas. Entre as medidas mais adequadas, ele cita o cultivo mínimo e o plantio direto; a preservação de mata ciliar; o plantio em nível; a presença de cordões vegetados e terraços; a rotação de culturas; a proteção de fontes; a construção de estrebarias e pocilgas com esterqueiras; e o uso de fossa e filtro nas casas rurais.

Free route

APPROPRIATE SOIL MANAGEMENT BY PRODUCERS HELPS FARMERS TO REDUCE RIVER SILTING AND MINIMIZE ENVIRONMENTAL PROBLEMS

Inor Ag. Assmann

Initiative taken by the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco) concluded that cultural practices adopted by the growers helped reduce the amount of soil lost to erosion, which ends up in the rivers and triggers the silting process. The analyses conducted by the Hydrographic Microbasins program to evaluate the quality of soil showed that, in 2005, when the initiative started, the production of silt reached 200 tons per square kilometer in the Arroio Lajeado Ferreira microbasin, in the district of Cândido Brum, in the municipality of Arvorezinha (RS). In 2010, the volume had receded to 50 tons in the same area. The expectation expressed by the president of the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco), Iro Schünke, is for the results to encourage even further soil conservation practices, preservation and environment education. "These examples could also be disseminated to all the parties involved in the program and among all tobacco producers in South Brazil", he projects.

OBSERVATION

Besides the collection of water and soil samples, the initiative also lends continued guidance to the integrated producers in the microbasins of the municipalities of Agudo, Arvorezinha, Cristal and Santa Cruz do Sul on best cultivation practices. Monitoring is conducted by researchers of the Federal University of Santa Maria (UFSM), of the Institute for Hydraulic Research of the Federal University of Rio Grande do Sul (IPH/UFRGS) and of the Rural Extension and Technical Assistance Corporation of Rio Grande do Sul (Emater/RS-Ascar), and relies on the partnership of Universities from Britain and the United States. "The program evaluates the impact of agricultural activities on soil and water resources", says Jean Minella, professor at UFSM, who follows the results. According to him, from 2002 to 2010, soil management suffered great changes with the gradual introduction of conservation practices. Nevertheless, the researcher observes that oscillations also occur due to specific climate conditions in each different region. In 2009, for example, river silting started soaring again, but it happened because of excessive precipitation levels.

According to Minella, soil and water management and conservation practices are greatly efficient in the reduction of environmental problems, like erosion, soil wearing off, susceptibility to drought conditions, water contamination and flash floods.

Among the most appropriate measures, he cites minimum tillage and direct planting; the preservation of streamside forests; contour farming; terracing and vegetable rows; crop rotation; protection of water sources; the construction of stables and pigsties with manure collecting stations; and the use of septic tanks in rural homes.

Com **destino**

PROGRAMA DE RECEBIMENTO DE **EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS** COMEMORA **UMA DÉCADA DE ATUAÇÃO** COM SETE MILHÕES DE UNIDADES RECOLHIDAS

Em dez anos, sete milhões de embalagens de defensivos agrícolas foram recolhidas de propriedades de tabaco da Região Sul do Brasil. A quantidade foi de 1,7 milhão de unidades somente na safra 2009/10, que se somou, por exemplo, às mais de 1,4 milhão coletadas no período de fevereiro de 2007 a maio de 2008. Os números refletem o desempenho positivo do Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxico, realizado pelo Sindicato da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) em parceria com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e com apoio do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev).

ADEQUADO

"Investimos no programa com o objetivo de preservar o meio ambiente e, ainda, oferecer facilidade e segurança aos produtores com o manuseio das embalagens", destaca Iro Schünke, presidente do SindiTabaco. Ainda reforça que o aumento no número de unidades recebidas no ciclo anterior se deve ao incremento da divulgação do programa e, principalmente, à conscientização dos produtores.

O programa realizou a primeira coleta em 23 de outubro de 2000, em Rio Pardinho, localidade de Santa Cruz do Sul (RS), e marcou o início do projeto piloto ocorrido nos vales do Rio Pardo e do Taquari. Os pontos de recolhimento aumentaram ano a ano e hoje envolvem mais de 2,3 mil localidades. A abrangência possibilita que cerca de 150 mil produtores de tabaco de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em quase 600 municípios, tenham condições de dar um destino adequado aos recipientes vazios de agrotóxicos. No Paraná, o trabalho é realizado por centrais locais, apoiadas pelas empresas associadas ao SindiTabaco.

A iniciativa segue determinação do Artigo 53, do Decreto 4.074, de 4 de janeiro de 2002, sobre o qual os "usuários de agrotóxicos e afins devem efetuar a devolução das embalagens vazias e respectivas tampas aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos". Aos produtores que participam do programa e entregam as embalagens tríplices lavadas são dados recibos, que servem como comprovante aos órgãos de fiscalização ambiental.

Segundo o Inpev, a maior parte do material plástico proveniente dos recipientes são utilizados na construção civil. Madeira plástica, embalagens para óleo combustível, conduítes para fiação elétrica, dutos corrugados e novas embalagens de agrotóxicos são alguns exemplos de aplicação do material reciclado.

EMBALAGENS RECICLADAS VIRAM PRODUTOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Ao mesmo tempo, os investimentos em pesquisa realizados pelas empresas têm tornado a lavoura de tabaco brasileira, entre as culturas de interesse econômico, a que menos utiliza agrotóxico. De acordo com estudo realizado pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no Rio Grande do Sul, em abril de 2008, era utilizado 1,1 quilo de ingrediente ativo por hectare de tabaco. Em outros cultivos, como o de tomate, a quantidade aumenta para 36 quilos por hectare.

METODOLOGIA

Uma equipe terceirizada percorre, com dois caminhões simultaneamente, roteiros distintos em cerca de 2,3 mil pontos de coleta na zona rural. O percurso é elaborado de acordo com a concentração de produtores em cada município e região. As rotas cumpridas e o calendário estão disponíveis no *site* www.sinditabaco.com.br, com detalhes sobre localidades, pontos de coleta, data e horário em que os agricultores poderão levar suas embalagens. Além disso, essas atividades são divulgadas antecipadamente em rádios e por meio de convites individuais entregues aos produtores pelos orientadores das empresas e pela distribuição de cartazes na comunidade.

De janeiro a agosto de 2010, o Inpev, instituto que representa as indústrias fabricantes de defensivos agrícolas, registrou que mais de 22 mil toneladas de embalagens vazias de agrotóxicos haviam sido destinadas corretamente no País. Em comparação com o mesmo período em 2009, o índice cresceu 13,8%. Os estados que mais recolheram nos oito primeiros meses de 2010 foram Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Eles respondem por 69% do volume total destinado em todo o Brasil.

Inor Ag. Assmann

Inor Ag. Assmann

With destination

AGROCHEMICAL PACKAGING RETURN PROGRAM CELEBRATES A DECADE WITH SEVEN MILLION PIECES RETURNED

In ten years, seven million pieces of agrochemical packaging were returned by tobacco growing holdings in South Brazil. In the 2009/10 crop year alone, the amount reached 1.7 million pieces, which were added to the 1.4 million collected February 2007 through May 2008. The figures reflect the positive performance of the Empty Agrochemical Packaging Return Program, set up by the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco), jointly with the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), and relies on the support from the National Institute for the Processing of Empty Packaging (Inpev).

APPROPRIATE

"We have invested in the program with the objective of preserving the environment, besides making it easier and safer for the growers to handle the containers", says Iro Schünke, president of SindiTabaco. He also insists that the soaring amount of pieces received in the previous year reflects the publicity of the program and, particularly, the awareness of the growers.

The program conducted the first collection on 23rd October 2000, in Rio Pardinho, district of Santa Cruz do Sul (RS), a fact that marked the beginning of the pilot project which started in the Rio Pardo and Taquari valleys. The collection points soared year after year and now they total 2.3 thousand. The scope makes it possible for 150 thousand tobacco growers in Santa Catarina and Rio Grande do Sul, in almost 600 municipalities, to give the correct disposal to the empty chemical packaging. In Paraná, this work is carried out by local central posts, supported by the companies affiliated with SindiTabaco.

The initiative complies with Article 53, of Decree 4.047, of 4th January 2002, which sets for that "agrochemical users, or similar products, are under obligation to return the empty containers and respective lids to the shops where they were acquired". The growers who participate in the program and deliver their triple-rinsed packaging, are given receipts, which serve as vouchers before environmental inspection organs. According to the Inpev, most of the plastic materials from the recipients are used in civil construction works. Plastic wood, oil containers, electrical conduits, corrugated pipes and new agrochemical packaging are some of the uses given to the recycled materials.

At the same time, investments in research conducted by the companies, have turned the Brazilian tobacco fields, among all commercial crops, into the ones that least resort to agrochemicals. According to a study conducted by the Agricultural Engineering College at the Federal University of Pelotas (UFPEL), in Rio Grande do Sul, in April 2008, 1.1 kilo of active ingredient is used per hectare of tobacco. In other crops, like tomatoes, it is 36 kilos per hectare.

METHODOLOGY

An outsourced team, with two trucks, follows different itineraries to the 2.3 thousand collection posts in the rural setting. The itinerary is worked out according to the concentration of farmers in every municipality or region. The itineraries and the calendar are available at site www.sinditabaco.com.br featuring details on districts, collecting points, time and hour the farmers are to deliver their packaging. Furthermore, these activities are previously announced over the radio and through personal invitations delivered to the farmers by the companies' technical staffs, while banners are spread across the communities.

RECYCLED PACKAGING TURNS INTO CIVIL CONSTRUCTION MATERIAL

January through August 2010, the Inpev, institute that represents the agrochemical manufacturing companies, registered a correct destination of an amount of upwards of 22 thousand tons of empty packaging throughout the entire Country. Compared to the same period in 2009, it was up 13.8%. The states with the highest collections in the eight first months in 2010 were Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul and Minas Gerais. They account for 69% of the total volume in the entire Country.

Escalada evolutiva

PROGRAMAS DE **MELHORAMENTO NA CULTURA DO TABACO** FOCAM PRODUTIVIDADE, QUALIDADE, RESISTÊNCIA A DOENÇAS E **EQUILÍBRIO QUÍMICO NAS NOVAS CULTIVARES**

Desde que os portugueses, em 1548, iniciaram o plantio comercial de tabaco para exportação no Brasil, muita coisa mudou. O país colônia conquistou a independência e hoje, depois de mais de 500 anos, é considerado uma referência na agricultura mundial. Liderando a lista de exportação de açúcar, carnes bovina e de frango, café em grão, suco de laranja e tabaco, transformou-se em um celeiro para o mundo. Entre os fatores que determinaram essa mudança estão a dedicação e a seriedade dos pesquisadores brasileiros em diversas áreas, com destaque ao melhoramento genético. No setor do tabaco, atualmente esse trabalho é representado por quatro programas de melhoramento genético, guiados pelas empresas Alliance One, Profigen, Souza Cruz e Universal Leaf Tabacos.

Inor Ag. Assmann

CIÊNCIA

Conforme explica o engenheiro agrônomo Claudir Lorencetti, gerente de pesquisa e melhoramento de plantas da Alliance One e doutor em melhoramento genético de plantas, "os programas de melhoramento são estruturas de campo e laboratório montadas por algumas empresas, coordenadas por pesquisadores, normalmente denominados melhoristas, que visam a desenvolver cultivares melhoradas superiores às existentes, trazendo benefícios aos produtores, às indústrias e aos consumidores".

Quanto ao trabalho, ele explica que, normalmente, o programa de melhoramento inicia com a definição de objetivos de curto, médio e longo prazos. Esses objetivos são estabelecidos com base nas necessidades dos produtores e da indústria. "Uma vez estabelecidos os objetivos, parte-se para os métodos de melhoramento que serão utilizados para desenvolver um novo cultivar. Isso envolve a identificação do germoplasma (pais) que será usado para cruzamentos, os métodos para seleção das progênies (filhos), o número e o tamanho dos experimentos, e o controle genético da característica em questão".

Atualmente, as características mais relevantes que norteiam os programas de melhoramento, no entender do engenheiro agrônomo, são produtividade e qualidade; resistência a doenças, entre elas murcha bacteriana, amarelão ou podridão radicular, nematoides e viroses, como vírus do mosaico do tabaco (TMV) e vírus Y da batata (PVY); percentual de lâmina em relação ao talo; e equilíbrio químico, como menores teores de nitrosaminas (TSNA). "Essas características são definidas considerando as necessidades dos produtores, indústria e consumidores, pois aos produtores interessa produtividade, qualidade, facilidade de manejo e resistência a doenças. À indústria interessa a relação lâmina/talo, a usabilidade, a integridade e o equilíbrio químico. Aos consumidores, buscam-se produtos mais saudáveis", ressalta o gerente de pesquisa.

NOVOS RUMOS

A longo prazo, Claudir Lorencetti, da Alliance One, acredita que o foco em características de produtividade, qualidade e resistência a doenças será mantido nos trabalhos de pesquisa, porém as seleções serão realizadas cada vez mais com o auxílio de conhecimentos científicos e tecnológicos. "Áreas relacionadas à biotecnologia, como seleção assistida por marcadores moleculares, farão com que os programas de melhoramento aumentem sua eficiência e reduzam o tempo e os custos para criação de um novo cultivar", destaca.

Ainda conforme o engenheiro agrônomo, o desenvolvimento de cultivares que resultem em produtos mais saudáveis ao consumidor é o objetivo cada vez mais intenso nos programas de melhoramento da cultura. "Assim como a busca por usos alternativos das plantas de tabaco, a exemplo da produção de proteínas, de princípios ativos para medicamentos, de etanol e óleos, entre outros, o que pode ser viabilizado com a utilização de cultivares específicos para essas finalidades, oportunizando a continuidade da cultura do tabaco".

No que diz respeito aos desafios da pesquisa nesse setor, Lorencetti lembra que, assim como em outros programas de melhoramento para culturas agrícolas, o incremento do potencial produtivo e qualitativo é constante. "Para algumas doenças ainda não existe solução via resistência genética, como esclerotínia, vírus do mosaico do pepino (CMV), algumas estirpes de vírus Y da batata (PVY) e certas raças de nematoides", destaca.

Para doenças que possuem resistência é necessária a continuação dos projetos de pesquisa, pois, assim como as plantas, os patógenos também se especializam e podem superar as resistências genéticas. "Quanto à parte química, produtos mais equilibrados quimicamente e menos prejudiciais à saúde são de grande interesse", aponta Lorencetti.

INTERESSE DOS CONSUMIDORES É CONTAR COM PRODUTOS MAIS SAUDÁVEIS

Fotos: Inor Ag. Assmann

Evolution-oriented programs

ENHANCEMENT PROGRAMS *IN TOBACCO FARMING ARE* ***FOCUSED ON PRODUCTIVITY, QUALITY, RESISTANCE TO DISEASES*** *AND CHEMICAL BALANCE OF THE NEW CULTIVARS*

Since 1548, when the Portuguese settlers started export-oriented commercial tobacco plantations, lots of things have changed in Brazil. The colony won its independence and now, after more than 500 years, it is seen as a reference in global agriculture. Largest exporter of such products as sugar, beef, poultry, coffee beans, orange juice and tobacco, Brazil has turned into a real granary for the world. The main factors that account for this change include the dedication and earnest work of the Brazilian researchers in several areas, where the highlight is genetic enhancement. In the tobacco sector, nowadays this work is represented by four genetic enhancement programs, conducted by Alliance One, ProfiGen, Souza Cruz and Universal Leaf Tabacos.

SCIENCE

According to agronomic engineer Claudir Lorencetti, manager of Alliance One's plant research and enhancement department, PhD in plant genetic enhancement, "the enhancement programs are field and laboratory structures set up by some companies, coordinated by researchers, usually known as ameliorators, whose aim is to develop cultivars superior to the existing ones, bringing benefits to producers, industries and consumers".

As to the work, he explains, enhancement programs usually start with the definition of short, medium and long term objectives. These objectives are established in accordance with the needs of producers and industries. "Once the objectives have been set, it is time to establish the enhancement methods to be utilized for the development of a new cultivar. This involves the identification of the germ plasm (parent seed) to be utilized for crossings, the method for selecting the lineages (descents), the number and size of the experiments, and the genetic control of the traits in question".

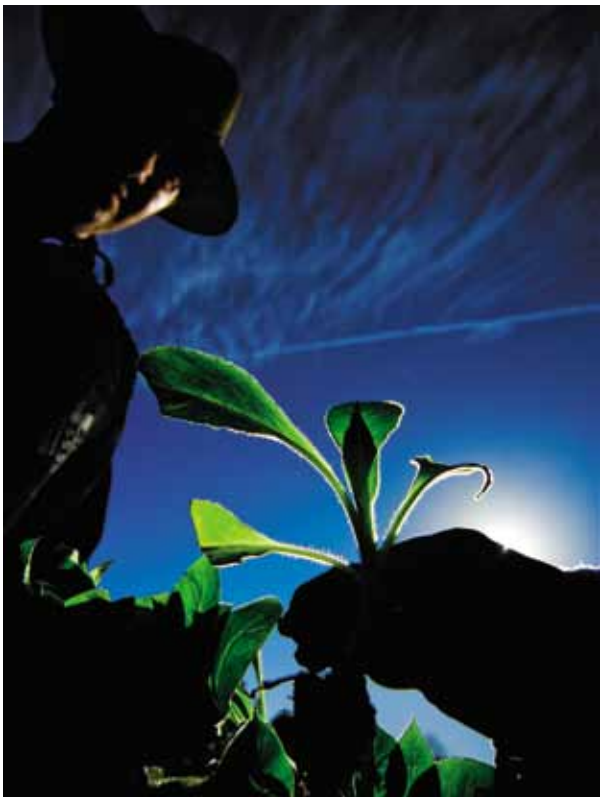
Currently, the most relevant traits that guide all enhancement programs, the agronomic engineer explains, are productivity and quality; resistance to such diseases as bacterial wilt, root rot, nematodes and virus diseases, like the tobacco mosaic virus (TMV) and potato virus Y (PVY); stem-and-leaf percentage; and chemical balance, like smaller nitrosamine (TSNA) content. "These characteristics are defined taking into consideration the needs of the growers, industries and consumers, since the producers are interested in productivity and quality, ease of management and resistance to diseases. As for the industries, the relevant traits are lamina to stem realtion, usability, integrity and chemical balance, while the consumers are concerned with healthier products", the research manager stresses.

NEW COURSES

In the long run, Alliance One official Claudir Lorencetti believes that the focus on productivity, quality and resistance to diseases will hold throughout these research works, but selections will be carried out based on technological and scientific knowledge. "Areas related to biotechnology, like selection assisted by molecular markers, will add to the efficiency of the enhancement work, while reducing the time and costs spent on creating a new cultivar", he stresses.

Still, according to the agronomic engineer, the development of cultivars that result in healthier products for the consumers, is turning into the real objective of the cultivar enhancement programs. "Just like the search for crops alternative to tobacco, the production of protein, active ingredients for medicines, ethanol and oil, among others, which could be made viable through the use of cultivars specifically oriented to these purposes, justifying the continuity of tobacco farming". With regard to the challenges faced by research in this sector, Lorencetti recalls that, like in other agricultural enhancement programs, boosting the production and quality potential is a constant concern. "No solution has so far been found for some diseases, via genetic enhancement, like sclerotiniose, cucumber mosaic virus (CMV), some strains of the potato virus Y (PVY) and certain strains of nematodes", he comments.

For resistant diseases, there is need to give continuity to all research projects, seeing that, just like the plants, the pathogens have also got specialized and may surmount genetic resistances. "As for the role of chemistry, more chemically balanced products and less harmful to health are the focus", Lorencetti points out.



CONSUMERS ARE INTERESTED IN HEALTHIER PRODUCTS

Matéria-prima da lavoura

A ProfiGen do Brasil, localizada em Santa Cruz do Sul (RS), é uma empresa de sementes de tabaco que atende a clientes em mais de 40 países, o que permite que esteja sempre atenta às dificuldades encontradas em áreas produtoras de tabaco de todo o mundo. Por meio do desenvolvimento de cultivares capazes de tolerar determinados patógenos ou ambientes e prestando assistência técnica, ela contribui para a mitigação de problemas. E o resultado desse esforço se reflete no desenvolvimento de um amplo portifólio de cultivares que suprem as mais diferentes necessidades.

NOVIDADES

O sucesso das estratégias adotadas pela ProfiGen pode ser comprovado pelo recente desenvolvimento de materiais, como o HB4488P, híbrido Burley de alta produtividade resistente ao vírus do mosaico do tabaco (TMV), ao vírus Y da batata (PVY), a nematoides, a *black shank* e ao fusarium; e o HB4151P, primeiro híbrido Burley com resistência a nematoides e à murcha bacteriana, além da resistência ao TMV e PVY.

No tabaco do tipo Virgínia, a novidade fica por conta do PVH2340, híbrido resistente a TMV, PVY, *black shank*, fusarium e alta tolerância a várias populações de nematoides de galhas; e também do PVH2310, híbrido de maturação precoce que oferece boa produtividade com resistência a TMV, PVY e *black shank*, além da tolerância a várias populações de nematoides de galhas.

No entender da ProfiGen, a harmonização de características, como resistência ou tolerância a doenças, maior potencial produtivo e qualidade do tabaco produzido, é muito importante para o sucesso da cultivar. No entanto, a piramidação de resistências, ou seja, a adição de várias resistências a doenças em uma cultivar, tende a prejudicar o potencial produtivo. Da mesma forma, o aumento do potencial produtivo tende a diminuir a qualidade. Por isso, trabalhar essas características de forma a equilibrá-las em uma nova cultivar é o desafio do programa de melhoramento genético da empresa.

SINTONIA Um dos diferenciais do trabalho da ProfiGen é o desenvolvimento de cultivares com a qualidade e a rapidez que o mercado necessita. Mas, para isso, afirma buscar atalhos que só podem ser percorridos com o auxílio da biotecnologia e, nesse sentido, os investimentos são constantes, como o laboratório de biologia molecular, que dá suporte ao programa de melhoramento.

A empresa vale-se também da utilização de tecnologias que identificam, por meio de uma simples análise de DNA, diferentes genes de resistência a doenças, bem como emprega técnicas de cultura de tecidos vegetais *in vitro*, que são essenciais para a obtenção de novos produtos. Essas técnicas, de acordo com a ProfiGen, não apenas aceleram o desenvolvimento da cultivar como permitem o desenvolvimento, quase que por completo, de plantas com resistência a doenças que não existem no Brasil.

Outro destaque da indústria de sementes de tabaco é a consciência de que a cooperação nas áreas de conhecimento e tecnologia são requisitos fundamentais na obtenção de novos produtos. Nesse sentido, procura interagir com as unidades de pesquisa da matriz, com instituições de pesquisa governamentais e privadas, assim como recorre a profissionais que são profundos conhecedores da cultura do tabaco e de outras áreas do conhecimento em diversos países.

Raw material for the field

ProfiGen do Brasil, located in Santa Cruz do Sul (RS), is a tobacco seed company which serves clients in more than 40 countries, always with an eye towards the difficulties found in tobacco farming areas around the world. Through the development of cultivars resistant to certain pathogens or environments, and providing technical assistance, the company contributes toward mitigating the problems. And the result of this effort reflects on the development of a vast portfolio of cultivars which fulfill a host of different needs.

Inor Ag. Assmann

NOVELTIES

The success of ProfiGen's strategies is corroborated by the recent development of materials, like the HB4488P, hybrid Burley of high productivity and resistant to tobacco mosaic virus (TMV), potato virus Y (PVY), nematodes, black shank and fusarium; and the HB415P, first Burley hybrid resistant to nematodes, bacterial wilt, TMV and PVY. For flue-cured Virginia, the novelty is the PVH2340, hybrid resistant to TMV, PVY, black shank, fusarium and high tolerance to several populations of root knot nematodes; and the PVH2310, an early maturing hybrid, with high productivity rates, resistant to TMV, PVY and black shank, in addition to tolerance to several populations of root-knot nematodes.

ProfiGen officials understand that the harmonization of the characteristics, like resistance or tolerance to disease, higher yield potential and quality of tobacco, are factors that account for the success of the cultivar. Nonetheless, pyramid-like resistance, that is to say, the addition of resistances to several diseases in one cultivar, tends to jeopardize its yield potential. Likewise, higher yield potential tends to affect quality. Therefore, to work on these characteristics so as to balance them in a new cultivar is the challenge of the company's genetic enhancement program.

IN TUNE *What makes a big difference in ProfiGen's work is the development of cultivars in line with the quality and speed required by the market. However, to this end, the company seeks short cuts based on the help of biotechnology and, within this context, investments never stop, like the molecular biology laboratory, which lends support to the enhancement program.*

The company also resorts to technologies that identify, through a simple DNA analysis, different genes resistant to diseases, as well as to in vitro vegetable tissue cultures, essential for the development of new products. Such techniques, according to ProfiGen, do no just speed up the development of the cultivar, but hey also allow for almost the entire development of plants resistant to diseases that do not exist in Brazil.

Another highlight of the tobacco seed company is the awareness that the cooperation in the areas of knowledge and technology is a basic requisite in the development of new products. To this end, the company interacts with private and government research institutions, and also resorts to professionals who know everything about tobacco farming and to other knowledge areas in several countries.

Além das quatro paredes

PESQUISA DESENVOLVIDA POR INSTITUIÇÕES DE ENSINO **PERMITE REUTILIZAR** O PÓ DE TABACO **EM PROJETOS INOVADORES,** COMO A PRODUÇÃO DE TIJOLOS

De indústrias de beneficiamento de tabaco para o mundo da cerâmica. Desde 2007, quando passou a ser tema de estudo na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), no Rio Grande do Sul, o pó de tabaco também ganhou discussões junto à área da construção civil. A partir da iniciativa de pesquisadores do mestrado em Tecnologia Ambiental, o resíduo começou a figurar no processo de fabricação de tijolos. Em parceria com o Laboratório de Materiais Cerâmicos (Lacer) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Cerâmica Candelária — empresa especializada na produção de blocos cerâmicos — e do apoio do Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo, a pesquisa buscou valorizar ainda mais o material, além de agregar novas alternativas de uso.

Com a adição do pó de tabaco – tanto *in natura* quanto calcinado – à massa cerâmica, os testes revelam que é possível utilizar o produto em outros processos que não os ligados diretamente ao beneficiamento e à produção do tabaco. Segundo a coordenadora do projeto *Reutilização e revalorização de resíduos industriais como material agregado em produtos cerâmicos*, Adriane de Assis Lawisch Rodríguez, também ficou comprovado o barateamento na fabricação dos tijolos, pois pode haver redução de 10% na matéria-prima convencional. Ela ressalta que a caracterização diferenciada do tijolo valoriza ainda mais o processo e que, futuramente, conforme os estudos, o resíduo poderá ser usado em outras peças de cerâmica.

Apesar dos resultados satisfatórios já obtidos, a pesquisa em torno do pó de tabaco é constante. No Laboratório de Monitoramento e Controle da Poluição Atmosférica da Unisc, professores e acadêmicos dividem-se na realização de testes e no acompanhamento dos resultados. Para um dos participantes, o engenheiro ambiental Daniel Brinckmann Teixeira, a agregação de resíduos industriais ao material cerâmico também deve passar por avaliação ambiental. Assim como encontrar opções para a utilização do pó de tabaco, ressalta que é de extrema importância que o produto final não traga problemas ao meio ambiente.

Além de minimizar o impacto causado pela disposição inadequada de resíduos e pela extração de argilas de jazidas naturais, a prática revela-se rentável para as empresas. Conforme o coordenador do Lacer, Carlos Pérez Bergmann, isso ocorre porque "as técnicas de redução na fonte, substituição de matéria-prima, reutilização e reciclagem podem trazer reais benefícios econômicos". O professor também afirma que, na área da cerâmica, os estudos permitem a melhoria nas propriedades tecnológicas dos produtos obtidos. Com a reutilização do pó de tabaco, a pesquisa oportuniza a inserção em demandas industriais inovadoras. Soluções que deixam de existir entre quatro paredes para ganhar novos horizontes na busca pela diversificação e pela sustentabilidade.

Fotos: Inor Ag. Assmann

Divulgação

O PROCESSO

*Para dar início ao procedimento experimental são preparadas massas cerâmicas à base de argila vermelha com a adição de diferentes percentuais de pó de tabaco;

*Em seguida, as amostras são queimadas a diferentes temperaturas em laboratório;

*Posteriormente, os produtos desenvolvidos são caracterizados quanto à composição química e mineralógica, às propriedades tecnológicas (porosidade aparente, absorção de água, retração linear e resistência mecânica) e à compatibilidade ambiental, por meio de ensaios de lixiviação e solubilização;

*A partir dos testes, são obtidas informações que permitem a definição da incorporação de pó de tabaco em produtos de cerâmica.

Fonte: Carlos Pérez Bergmann, coordenador do Laboratório de Materiais Cerâmicos (Lacer) da UFRGS

Beyond the four walls

RESEARCH DEVELOPED **BY EDUCATIONAL INSTITUTIONS** LEADS TO THE REUTILIZATION **OF TOBACCO DUST** IN INNOVATIVE PROJECTS, **LIKE THE PRODUCTION OF BRICKS**

From the tobacco processing plants to the realm of ceramics. Since 2007, when it turned into a case study at the University of Santa Cruz do Sul (Unisc), in Rio Grande do Sul, tobacco dust has also earned considerations by the civil construction area. Starting with the initiative of researchers of the Environmental Technology Master's degree, the waste turned into an ingredient in the brick making process. Jointly with the Ceramics Material Laboratory (Lacer) of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Cerâmica Candelária — company specialized in the production of ceramic blocks – and with the support from the Technology Modernization Center of Rio Pardo, research works began to pay more heed to this material, besides coming up with new alternatives for its use.

With the addition of tobacco dust – either fresh or calcined – to ceramic paste, the tests reveal that it is possible to utilize the product in processes other than the ones linked directly to tobacco processing and production. According to Adriane de Assis Lawisch Rodríguez, coordinator of the project, Reutilization and reappraisal of the value of industrial wastes as materials added to ceramic products, what also surfaced was the 10-percent lower cost of the bricks, compared to bricks made from conventional raw material. She stresses that the discerning characteristics of the bricks makes the process all the more valuable and that, in the future, according to studies, the waste could be used in other ceramic pieces.

Despite the satisfactory results obtained so far, research into tobacco dust never stops. At Unisc's Atmospheric Monitoring and Pollution Control Laboratory, faculty members and students take turns in conducting tests and following up results. To one of the participants, environmental engineer Daniel Brinckmann Teixeira, the addition of industrial waste to ceramic materials should also go through environmental evaluation. Just like the discovery of new options for the use of tobacco dust, Brinckman insists on the extreme importance for the final product not to become an environmental problem itself.

Besides minimizing the impact caused by inadequate disposal of the waste, and by the extraction of clay from natural beds, the practice turns out to be profitable for the companies. According to Carlos Pérez Bergmann, Lacer coordinator, this occurs because "the source reduction techniques, raw material replacement, reutilization and recycling might provide for economic benefits", The professor also maintains that, in the area of ceramics, the studies allow for the improvement of the technological properties of the new products. With the reutilization of the tobacco dust, research works pave the way for innovative industrial demands. Solutions that go beyond the four walls and make it to new horizons in search of diversification and sustainability.

Fotos: Inor Ag. Assmann

THE PROCESS

**To start the experimental procedure, ceramic pastes are prepared with red clay, to which different percentages of tobacco dust are added;*

**Then, the samples are burned in the lab, at different temperatures;*

**Later, the newly developed products are characterized as to their mineralogical and chemical composition, their technological properties (apparent porosity, water absorption, linear retraction and mechanical resistance) and environmental compatibility, through leaching and solubility trials;*

**Based on the tests, information is obtained that allows for defining the incorporation of tobacco dust in ceramic products*

Source: Carlos Pérez Bergmann, coordinator of the Ceramic Materials Laboratory (Lacer) da UFRGS

Com **energia**

VÁRIOS FATORES AFETAM O **MERCADO INTERNO,** MAS O SEGMENTO DEMONSTRA **MATURIDADE E SUSTENTABILIDADE**

Ao mesmo tempo em que aumentam os custos e os preços do cigarro legalizado, a sua produção e o seu consumo enfrentam vários desafios no Brasil. Essa é avaliação que faz a indústria do setor diante dos números divulgados pela Receita Federal, que dão conta de recuo desde 2008. Naquele ano, foi registrada fabricação de 5,4 bilhões de embalagens com 20 unidades, volume que passou para 4,9 bilhões de maços (ou 98 bilhões de unidades) em 2009. Em 2010, até 17 de novembro, esse montante estava em 4 bilhões de maços, com média mensal novamente um pouco inferior à do período anterior.

Inor Ag. Assmann

SOBRECARGA

"A redução do consumo nacional de cigarros nos últimos anos decorre, principalmente, dos aumentos de preços promovidos pelas empresas a fim de compensar a elevação média das tributações do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI), do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins)", comenta Fernando Bomfiglio, gerente de comunicação e planejamento da Souza Cruz, empresa líder do mercado interno de cigarros, com 62% de participação. Cita também estudo desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas, o qual revela que o preço relativo de cigarros vendidos legalmente no Brasil está entre os cinco mais caros do mundo.

Os impactos dos tributos e dos preços, destaca Bomfiglio em sua análise, infelizmente facilitam a ampliação do mercado ilegal de cigarros, que, apesar do progresso obtido pelas autoridades brasileiras no seu combate, ainda representa em torno de 27% do consumo brasileiro e resulta em perdas de arrecadação tributária de aproximadamente R$ 2 bilhões por ano. Considera que a redução da oferta de produtos contrabandeados e/ou oriundos de evasão fiscal é fundamental para reduzir o acesso ao consumo por parte de pessoas de faixa etária inferior a 18 anos, bem como para minimizar a comercialização de artigos de baixa qualidade.

Nesse sentido, acrescenta que a Souza Cruz tem continuamente apoiado todas as iniciativas que melhorem o ambiente de controle e que sejam efetivas para reduzir a concorrência desleal provocada pelo não pagamento de tributos no setor. Além disso, incentiva fortemente a adoção de práticas de sustentabilidade, como a campanha contra a venda de cigarros a menores de 18 anos.

MADURO Apesar de dificuldades, o setor acredita no futuro. De acordo com o representante da Souza Cruz, Fernando Bomfiglio, a indústria de tabaco é um segmento muito maduro. Lembra que, "a partir das crenças e dos rituais dos indígenas, o tabaco se tornou a mais importante cultura não alimentícia do planeta". A disseminação do consumo de produtos derivados da planta, em todas as suas formas (rapé, cigarros de palha, charutos, cigarrilhas, em rolo etc), remonta a tempos bem anteriores à existência das atuais fabricantes de cigarros. Assinala que, como no passado, a centenária empresa acredita que o futuro do mercado de tabaco é sustentável e continuará gerando divisas para acionistas e renda para as pessoas envolvidas na cadeia produtiva.

Em nível global, também vem se registrando alguma queda no consumo de cigarros, conforme levantamento divulgado pela Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA) e pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Em 2008, a demanda ficou em 5,694 trilhões de unidades e no ano seguinte, em 5,680 trilhões. No entanto, Bomfiglio recorda que "a própria Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou, na edição de 2007 do Tobacco Atlas, uma projeção segundo a qual o número de fumantes no mundo vai continuar crescendo de acordo com o crescimento médio da população, mesmo que haja redução da prevalência de consumo em 1% ao ano".

BRASIL PRODUZIU 4,9 BILHÕES DE MAÇOS EM 2009

With energy

SEVERAL FACTORS *AFFECT THE DOMESTIC MARKET,* BUT THE SEGMENT SHOWS *MADURITY* AND SUSTAINABILITY

While costs and prices of legal cigarettes soar, production and consumption continue receding. This is the evaluation made by the industry of the sector in light of the figures released by the Federal Revenue Service, which attest to reductions going on since 2008. At that year, 5.4 billion 20-cigarette packs were registered, volume that receded to 4.9 billion packs (or 98 billion pieces) in 2009. In 2010, up to November 17th, this number had reached 4 billion packs, with monthly averages again little smaller from the previous period.

OVERBURDEN

The declining domestic consumption of cigarettes over the past years stems, particularly, from the higher prices promoted by the companies to make up for the average higher Excise Taxes (IPI), Social Integration Program (PIS) and Social Security Financing Contribution (COFINS), Coments Fernando Bomfiglio, communications and planning manager at Souza Cruz, company that leads domestic cigarette sales, with a share of 62%. He also refers to a study conducted by Fundação Getúlio Vargas, which reveals that the prices of cigarettes sold legally in Brazil rank among the five most expensive in the world.

The impacts caused by taxation and prices, Bomfiglio notes in his analysis, unfortunately pave the way for contraband cigarettes, which, despite the strides made by the Brazilian government in its battle against them, still represent 27% of all cigarettes smoked in Brazil, resulting into tax evasions of approximately R$ 2 billion a year. He has it that a reduction in the amounts of illegal cigarettes and/or cigarettes from tax evasion schemes is of fundamental importance for curbing the access of under 18-year-olds to cigarettes, whilst minimizing the sales of low quality items.

Within this context, he adds that Souza Cruz has constantly lent support to all initiatives that improve the control environment and are effective in reducing unfair competition coming from tax evasion schemes. Moreover, the company strongly encourages the introduction of sustainability practices, like campaigns against the sale of cigarettes to under 18-year-olds.

BRAZIL PRODUCED 4.9 BILLION CIGARETTE PACKS IN 2009

MATURE In spite of the difficulties, the sector believes in the future. According to the Souza Cruz representative, Fernando Bomfiglio, the tobacco industry is a very mature segment. He recalls that, "starting with beliefs and rituals performed by indigenous people, tobacco has turned into the most important non-food crop on the planet". The dissemination of the consumption of products derived from the plant, in all its forms (snuff, roll-your-own, cigars, cigarillos, rope tobacco, etc), goes back far beyond the existence of the present cigarette manufacturers. He maintains that, like in the past, the one hundred year old company believes in a sustainable future for the tobacco market, and will continue generating revenue for the shareholders and income for the people involved in the supply chain.

At global level, cigarette consumption has been declining slightly, according to a survey released by the International Tobacco Growers' Association (ITGA) and by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

In 2008, demand remained at 5.694 trillion pieces and the following year, at 5.680 trillion. Nonetheless, Bomfiglio recalls that "the World Health Organization (WHO) published a project in Tobacco Atlas, in 2007, according to which, the number of smokers in the world will continue rising on a par with the average growth of the population, even if consumption continues falling by 1% a year.

Inor Ag. Assmann

Aposta no **futuro**

PHILIP MORRIS BRASIL ANUNCIA **INVESTIMENTOS SIGNIFICATIVOS** NO SETOR E **ADOTA O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO** DA ATIVIDADE

A empresa Philip Morris Brasil (PMB), segunda maior indústria de cigarros do País e vinculada à líder mundial no setor, a Philip Morris International, anunciou investimentos significativos em seus negócios em 2010, apostando com muita força no tabaco brasileiro. Por um lado, seguindo prática que já se mostra tendência no segmento e é adotada inclusive pela própria organização em outros países, iniciou um processo de verticalização da atividade, com a compra direta dos produtores de parte do tabaco que utiliza em sua indústria, instalada em Santa Cruz do Sul (RS). Os valores não foram revelados. De outra parte, confirmou investimento de R$ 113,5 milhões na construção de nova fábrica nesta cidade, com o propósito de otimizar e concentrar as suas operações no distrito industrial do município.

VERTICALIZAÇÃO

Em junho de 2010, a PMB assinou acordos em separado com dois de seus tradicionais fornecedores, a Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos e a Universal Leaf Tabacos, com vistas à compra direta do produto de aproximadamente 17 mil plantadores (cerca de 8,5 mil de cada uma das empresas) no Sul do País. Ambas, entretanto, continuarão a processar o tabaco destes produtores, além de manter o suprimento ainda necessário de matéria-prima da Philip Morris.

Já a indústria cigarreira passa, desta forma, a entrar no sistema integrado de fornecimento de tabaco em folha no Brasil. De acordo com o presidente Amancio Sampaio, esse sistema tem foco em três pilares básicos: qualidade continuada, eficiência e sustentabilidade. "O objetivo da empresa é oferecer apoio técnico consistente aos produtores rurais com os quais firmou contratos, visando à excelência e à qualidade do produto", assinala. Além disso, frisa que "a participação no sistema integrado também propiciará maior envolvimento da PMB com o cultivo do tabaco, viabilizando maior sustentabilidade dos produtores a longo prazo".

Sem enunciar números, o dirigente evidencia que se trata de um dos maiores investimentos da empresa na área. Segundo ele, isso demonstra o contínuo desenvolvimento de seus negócios no Brasil e "reafirma o compromisso com as comunidades que produzem tabaco, por meio da criação de um sistema de cooperação direto, consistente e mutuamente benéfico com os produtores contratados pela empresa".

Com a nova estrutura, a PMB irá operar por meio de cinco estações de compra e armazenamento de tabaco, quatro delas em Santa Catarina: Araranguá, Canoinhas, Maravilha e Ituporanga. A quinta unidade está planejada para ser instalada em Santa Cruz do Sul. Para dar suporte ao desenvolvimento desse trabalho, já foram contratados cerca de 250 funcionários, dos quais 129 são técnicos de campo.

PMB FARÁ A COMPRA DIRETA DO TABACO DE 17 MIL PRODUTORES NA REGIÃO SUL

Inor Ag. Assmann

FÁBRICA

Também em Santa Cruz do Sul, a Philip Morris Brasil decidiu investir em 2010 em uma remodelação completa de suas unidades fabris. Um total de R$ 113,5 milhões serão aplicados em projeto que irá contar com mais de 40 mil metros quadrados de área construída e infraestrutura de ponta, segundo informa o presidente Amancio Sampaio.

A nova fábrica, de acordo com suas informações, será uma das mais modernas que a companhia possui no mundo. Destaca que o empreendimento, além de gerar cerca de 500 empregos indiretos até o final das obras, "deverá beneficiar de modo especial os funcionários da empresa, ao usufruir de um ambiente de trabalho mais confortável e moderno, incluindo áreas sociais e de lazer".

O cronograma estabelecido para a obra, de acordo com o dirigente, está sendo cumprido integralmente. Iniciada em meados de 2010, deverá estar concluída até o final de 2011.

Total reliability

PHILIP MORRIS BRASIL **ANNOUNCES** HEFTY INVESTMENTS IN **THE SECTOR AND** ADOPTS THE **VERTICALIZATION PROCESS** IN THE ACTIVITY

Inor Ag. Assmann

Philip Morris Brasil (PMB), second biggest cigarette industry in the Country and linked with the world leader in the sector, Philip Morris International, announced hefty investments in its businesses in 2010, betting strongly on Brazilian tobacco. For one thing, following practices that have become a prevailing trend in the segment, adopted by the organization itself in other countries, the company started a verticalization process, buying directly from the farmers a portion of its tobacco needs for the industry, based in Santa Cruz do Sul (RS). The values of the transaction were not disclosed. On the other hand, the company confirmed an investment of R$ 113.5 million in the construction of a new factory in this town, with the target to maximize and concentrate its operations in the local industrial district.

VERTICALIZATION

In June 2010, PMB signed separate agreements with two traditional suppliers, Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos and Universal Leaf Tabacos, with an eye towards buying the product directly from approximately 17 thousand growers (about 8.5 thousand from each of the companies) in South Brazil. Nonetheless, both companies will continue processing the tobacco produced by these farmers, in addition to providing the necessary raw material supplies for Philip Morris.

The cigarette industry will therefore join the integrated leaf tobacco supply system in Brazil. According to president Amancio Sampaio, this system is focused on three pillars: continued quality, efficiency and sustainability. "The objective of the company is to offer technical support consistent with the rural producers with whom contracts were signed, with the purpose to ensure product quality and excellence", he notes. Besides, he insists that "the adherence to the integrated system will also provide more involvement of PMB in tobacco farming, with the aim to turn the business more sustainable in the long run".

PMB WILL PURCHASE TOBACCO DIRECTLY FROM 17 THOUSAND PRODUCERS IN THE SOUTH

Without disclosing figures, the official suggests it is one of the biggest investments of the company in the area. According to him, it attests to the continued development of the company's businesses in Brazil and "reaffirms the commitment with the communities that produce tobacco, through the creation of a direct cooperation system, consistent and mutually beneficial with producers contracted by the company".

With the new structure, PMB will operate through five purchasing and warehousing posts, four of them in Santa Catarina: Araranguá, Canoinhas, Maravilha and Ituporanga. The fifth plant is underway in Santa Cruz do Sul. So as to lend support to the development of this work, some 250 new employees have been hired, of which, 129 are field technicians.

FACTORY

In Santa Cruz do Sul, too, Philip Morris Brasil decided to invest in the total refurbishment of its plants. A total of R$ 113.5 million will be applied in a 40-thousand square meter project, with state-of-the-art infrastructure, says president Amancio Sampaio.

The new factory, from what he informs, will be one of the most modern the company possesses in the world. He comments that the enterprise, besides generating some 500 indirect jobs until it has been completed, "should particularly benefit the employees of the company, through a more pleasant work environment, which is both modern and comfortable, including social and leisure areas".

The chronogram for the works, the official says, is being followed entirely. Having begun in mid 2010, the conclusion is expected by the end of 2011.

Retomada **indesejada**

PARTICIPAÇÃO DE **CIGARROS ILEGAIS** NO MERCADO BRASILEIRO **DEVE VOLTAR A CRESCER EM 2010,** APÓS REGISTRAR **QUEDA EM PERÍODOS ANTERIORES**

A redução nos níveis da ilegalidade no mercado de cigarros no Brasil, que o segmento regularizado estava comemorando nos últimos anos, deve sofrer uma brecada em 2010. O comércio fora da lei representava 32,8% do total em 2000 e, graças a ações de maior controle e repressão, foi se reduzindo gradativamente até chegar a 26,5% em 2009, o que correspondeu a cerca de 31 bilhões de unidades. Para 2010, contudo, o diretor de planejamento estratégico da Souza Cruz, Paulo Ayres, verifica tendência de voltar a crescer esse percentual, diante de novos fatores que se apresentaram. Uma das situações apontadas é a do reingresso no mercado, por meio de liminares judiciais e da adesão ao Programa de Recuperação Fiscal (Refis), de empresas que estavam fechadas por não terem registro de fabricante. Nesses casos, estaria se verificando a prática de preços *break-even*, ou seja, abaixo do nível aceitável, calculado em R$ 2,20 por carteira, o que evidencia que nem todos os impostos são recolhidos.

EM VANTAGEM

Outro aspecto a influenciar a retomada do fôlego no mercado ilegal é a situação do dólar desvalorizado e do real apreciado, o que gera uma vantagem competitiva para o cigarro produzido no Paraguai e contrabandeado para o Brasil. Grande parte do produto ilegal vem daquele país e mostra-se ainda mais atrativo com essa realidade.

De modo geral, o diretor de planejamento estratégico da Souza Cruz, Paulo Ayres, diz que "a Receita Federal e a Polícia Federal estão fazendo excelente trabalho no combate à ilegalidade e, particularmente, ao contrabando". Segundo ele, várias medidas exitosas foram desencadeadas, como o Sistema de Controle e Rastreamento de Produção de Cigarros (Scorpios), a mudança de selo de controle à prova de falsificações e a extrema atenção aos que não recolhem tributos.

Da mesma forma, a repressão à entrada irregular de produtos também estaria crescendo, inclusive com integração de forças estaduais, como no caso de Mato Grosso do Sul, fronteiriço ao Paraguai. Mas, observa Ayres, o país vizinho tem capacidade de produção enorme, de 40 bilhões a 50 bilhões de cigarros ao ano. Grande parte desse volume, com a atratividade financeira oferecida pela ilegalidade, acaba ingressando no Brasil e prejudicando o comércio legalizado em todas as áreas e, de modo especial, no Nordeste, que apresenta menor poder aquisitivo.

PARAGUAI É PRINCIPAL ORIGEM DE CIGARROS CONTRABANDEADOS

AÇÃO CONJUNTA Ao lado das iniciativas já empreendidas e que vêm dando resultados, o representante da empresa entende que seria necessário estudar e estabelecer uma agenda bilateral entre os governos brasileiro e paraguaio que viesse a possibilitar maior controle e taxação na produção do país vizinho. Do modo como está hoje, avalia Paulo Ayres, todos perdem — o Paraguai, por não recolher tributos da subatividade, e o Brasil, com menor arrecadação, menor poder de investimento, menos empregos formais e consumo de produtos de menor qualidade, enquanto se favorece o crime organizado.

Outro ponto que no seu entender seria importante enfrentar refere-se à punição do crime de "descaminho", como é definida a prática. Atualmente, ainda estaria muito branda e seria necessário ampliá-la, a exemplo do que fez o Canadá, onde se incluiu o comprador nas sanções. Para o bem do setor organizado e legalizado, assim como do País e da sociedade, destaca Ayres, são caminhos indicados para barrar o ainda volumoso mercado irregular.

Fotos: Inor Ag. Assmann

FORA DA LEI • *OUTLAW*
Participação de produtos ilegais no mercado brasileiro de cigarros

Ano	Participação
2009	26,5%
2008	27,1%
2007	28,7%
2006	29,2%
2005	30,3%

Fonte: Souza Cruz/Pesquisa de mercado

A FONTE • *THE SOURCE*
Origem dos cigarros ilegais do Brasil em 2009

Evasão fiscal	11,4%
Contrabando	14,4%
Falsificação	0,7%
Total	26,5%
Volume	31 bilhões de unidades

Fonte: Souza Cruz/Pesquisa de mercado

Undesired return

SHARE OF ILLEGAL CIGARETTES **IN THE BRAZILIAN MARKET IS** LIKELY TO SOAR IN 2010, **AFTER A DECLINE** IN PREVIOUS PERIODS

The declining rate of illegal cigarettes in the Brazilian market, which the legal segment was celebrating last year, is likely to suffer a reversal in 2010. Illegal sales had been exceeding 32.8% of the total in the year 2000, but thanks to control and repression actions, these sales gradually declined to 26.5% in 2009, corresponding to about 31 billion pieces. For 2010, nevertheless, Paulo Ayres, director of strategic planning at Souza Cruz, detects a soaring trend in this type of market, in view of new factors that have surfaced. One of the situations referred to by the director is the return to the market, through judicial action and through the adhesion to the Fiscal Recovery Plan (Refis, in the Portuguese acronym), of companies that had been shut down because they had no manufacturer registry. In such cases, break-even prices were common practice, that is to say, prices below acceptable levels, calculated at R$ 2.20 per pack, making it evident that not all taxes were collected.

ADVANTAGEOUS

Another factor that makes the illegal market regain strength is the now devalued dollar and the high value of the real, a fact that generates a competitive edge to the cigarettes made in Paraguay and smuggled into Brazil. Huge amounts of the illegal cigarettes in Brazil come from Paraguay, and are all the more attractive in view of this reality.

In general, Paulo Ayres, director of strategic planning at Souza Cruz, understands that "the Internal Revenue Service and the Federal Police are doing an excellent job in their fight against the illegal trade and, particularly, against contraband activities".

According to him, several successful measures were enacted, like the Scorpios Cigarette Production Tracking and Control System, the change of the control seal to an anti-counterfeit seal and very strict measures against tax evasion.

MOST CONTRABAND CIGARETTES COME FROM PARAGUAY

In the same manner, repression against the entrance of illegal products is also supposed to be soaring, including through the intervention of state police in States like Mato Grosso do Sul, which borders Paraguay. Nonetheless, Ayres points out, the neighboring country boasts a big cigarette production capacity, ranging from 40 to 50 billion pieces a year. A huge part of this volume, due to the financial attraction of any illegal trade, ends up in Brazil, causing great damage to legal businesses everywhere and, in particular, in the Northeast where the purchasing power is lagging behind the cost of living.

JOINT ACTION In addition to the previously taken initiatives, now yielding good results, the representative of the company understands that it would be necessary to figure out and establish a bilateral agenda between the Brazilian and Paraguayan governments so that taxes could be levied on the products of the neighboring country, whilst keeping them under control. As things are now, Paulo Ayres comments, both sides are losers - Paraguay, because no taxes are collected from the underground business, and Brazil, with lower tax collection, lower investment capacity, fewer formal jobs, and consumption of low quality cigarettes, with organized crime is taking advantage of the entire scenario.

Another topic that in his understanding needs to be seriously considered is the punishment for "outlawed activities", as this practice is referred to. At the moment, punishment is seen as too lenient and, therefore, should be reevaluated, following the example of Canada, where buyers are subject to the same penalties imposed on smugglers. For the benefit of the organized and legal sector, as well as for the Country and society, Ayres stresses, these are the recommended courses to put an end to the huge illegal cigarette trade.

ARTIGO/ *ARTICLE*

RICARDO KOTSCHO
Jornalista/*Journalist*

O tabaco e a liberdade: **a escolha de cada um**

Fui fumante por exatamente meio século, dos 12 anos aos 62 anos, que tenho agora. Parei faz dois meses. No meu caso, não se tratou de uma opção, já que parei por orientação médica, mas defenderei pelo resto da vida a liberdade de escolha de quem quer ou não fumar, comer ou não churrasco, tomar ou não cerveja, namorar ou não - quer dizer, fazer tudo o que eu gosto.

"Você também vai virar mais um ex-tabagista militante?", perguntaram-me os amigos de bar, já com o saco cheio daquela gente que vive de fiscalizar os outros por falta do que fazer.

Vivemos hoje no Brasil um clima de intolerância em que governantes conservadores e chatos em geral querem nos impor seus gostos e suas leis, como se todo mundo fosse obrigado a gostar ou não das mesmas coisas.

De uma hora para outra, descobriram-se os males causados pelo tabaco, que virou o novo inimigo número um a ser combatido pelos intolerantes. Isto faz uns 10 anos, e não foi por acaso: coincidiu com a proibição, pelo Ministério da Saúde, da publicidade de marcas de cigarro, um tradicional e forte anunciante.

Divulgação

Os veículos da nossa grande mídia, sem contar com o gordo faturamento gerado pelos anúncios de cigarro, sentiram-se então livres para entrar no modismo do politicamente correto que se espalhava pelo mundo para infernizar a vida dos fumantes, confinados a áreas cada vez mais reduzidas.

"Vocês estão me incomodando", disse certa vez, quando ainda fumava, a três madames que se sentaram numa mesa ao meu lado, e passaram o tempo todo se abanando e tossindo, no terraço de um café paulistano, em área de fumantes. A intolerância desta gente invadia mesmo os locais liberados. A contragosto, bufando, elas se levantaram e foram procurar o seu lugar no salão com ar refrigerado que estava vazio.

Nem elas nem os barões da mídia pensaram por um momento que estavam querendo estrangular não apenas os fumantes, mas uma indústria tradicional do País, que gera 2,5 milhões de empregos, paga R$ 8,4 bilhões em tributos e rende US$ 3 bilhões em divisas por ano, com a exportação de 672 mil toneladas de fumo.

Assim como devemos cuidar da nossa saúde, sem precisar da interferência do Estado nos nossos hábitos, é preciso lutar para preservarmos a liberdade. Afinal, nós precisamos ser igualmente saudáveis e livres para viver.

Tobacco and freedom: ***everyone's choice***

I was a smoker for exactly half a century, from the age of 12 to 62, which is my age now. I stopped two months ago. In my case, it was not an option, since I quit following medical advice, but for the rest of my life I will be an advocate for the freedom of choice for those who elect to smoke or not to smoke, eat barbecue or not, drink or not to drink beer, go out with girls or not – that is to say, do what they like to do.

"Are you going to switch from heavy smoker to active antismoker?", my friends in the bar asked me, and I was already fed up with the people who intrude into other people's lives simply because they do not seem to have anything to do.

Currently, in Brazil we are experiencing an atmosphere of intolerance where boring, conservative authorities in general want to impose their laws and tastes upon us, as if everyone was under obligation to like or dislike the same things. Overnight, the ill effects caused by smoking surfaced, turning into the number one enemy to be battled by a host of intolerant antismoking advocates. This happened some 10 years ago, and not by chance: it coincided with the Ministry of Health ban on advertising certain cigarette brands, at a time when cigarette manufacturers were advertising heavily. Our major media, no longer counting on the hefty income generated by cigarette ads, felt free to jump on the political correct fad then beginning to spread across the globe, tormenting the lives of smokers, confined to ever smaller areas.

"You are bothering me", I once said, at a time when I was still smoking, to three ladies sitting at a table beside me, on a smoking terrace of a bar in São Paulo, and they were fanning themselves and coughing all the time. The intolerance of these people permeated even smoking lounges. Unwillingly, snorting, they moved to the air-conditioned salon which was empty.

Neither did these ladies nor the media barons consider for a moment that they were willing to strangle not only the smokers, but a traditional industry in the Country, which generates 2.5 million jobs, shells out R$ 8.4 million in taxes and brings in revenue of US$ 3 billion a year, from exports of 672 thousand tons of tobacco.

As we are supposed to take care of our health, without the interference of the State in our habits, we should fight to preserve our freedom. After all, we must be equally healthy and free if we want to lead a decent life.

OFERTA E DEMANDA MUNDIAL DE TABACO
Global tobacco suplly and demand

Ano	Produção		Consumo	Estoque	Export./Import.
	Cru	Processado			
2003	6.500.140	5.850.130	6.300.200	5.297.370	2.088.600
2004	6.961.220	6.265.100	6.310.110	5.252.360	2.095.150
2005	7.022.370	6.320.130	6.325.130	5.247.360	2.241.390
2006	6.937.080	6.243.370	6.160.680	5.330.050	2.293.200
2007	6.424.090	5.616.350	5.996.220	4.950.180	2.267.290
2008	6.348.020	5.713.220	6.002.220	4.661.180	2.280.250
2009	6.904.210	6.213.790	6.008.220	4.866.750	2.289.970

Fonte: ITGA/Afubra

FUMICULTURA BRASILEIRA - Safra 2009/10
Brazilian tobacco farming - 2009/10 crop

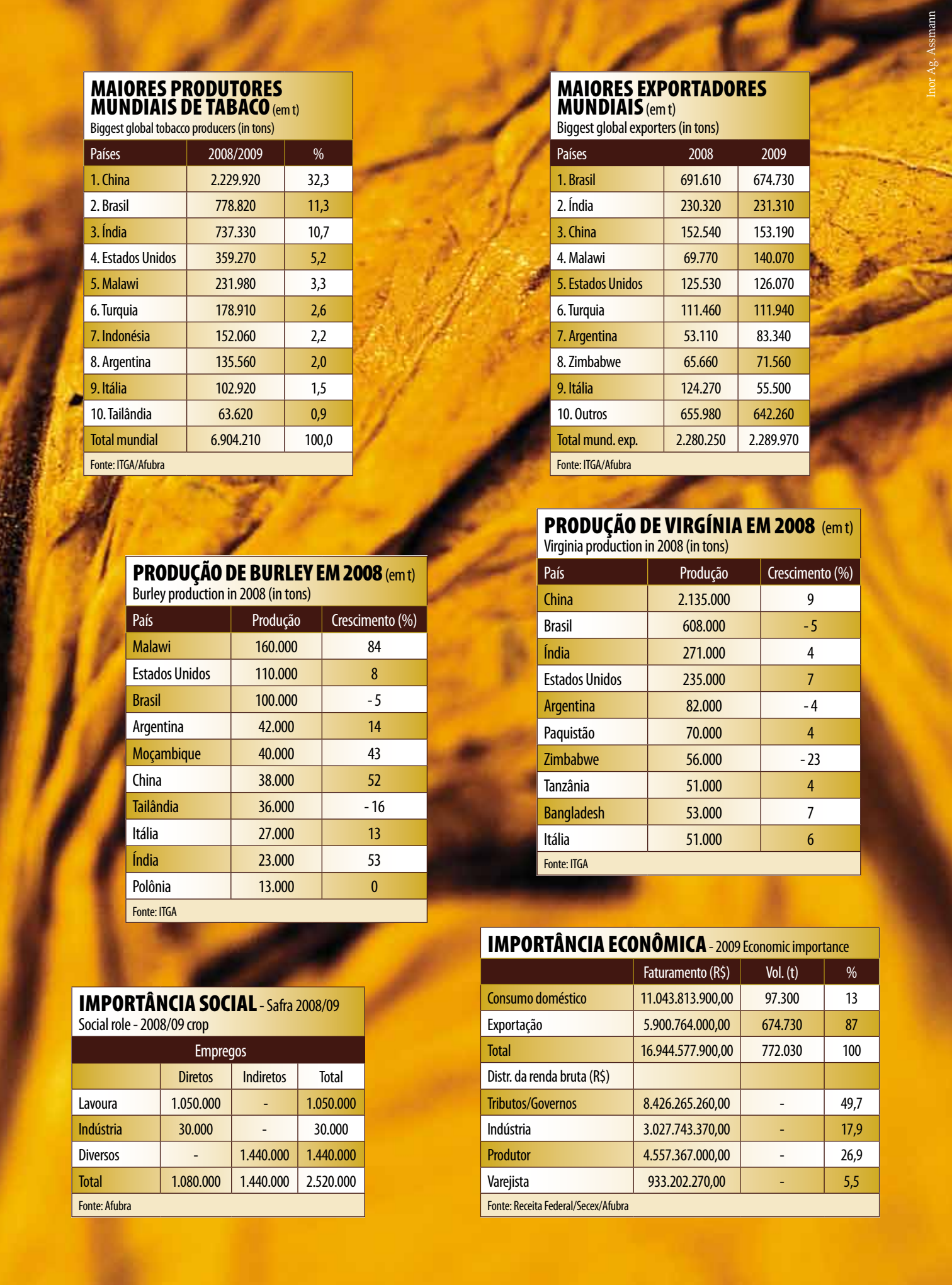
Tipos	Municípios produtores	Famílias produtoras	Área (ha)	Produção (t)	Valor R$
RIO GRANDE DO SUL					
Virgínia	172	73.280	153.360	279.660	1.831.773,00
Burley	221	21.060	27.160	37.310	216.398,00
Comum	32	440	410	810	3.402,00
Total	304	94.780	180.930	317.780	2.051.573,00
SANTA CATARINA					
Virgínia	132	37.420	101.650	204.680	1.332.467,00
Burley	161	17.320	22.620	36.690	209.500,00
Comum	52	430	360	590	2.449,00
Total	235	55.170	124.630	241.960	1.544.416,00
PARANÁ					
Virgínia	66	22.060	47.950	104.080	652.582,00
Burley	131	9.880	12.870	20.710	116.183,00
Comum	105	3.270	4.450	7.340	29.140,00
Total	302	35.210	65.270	132.130	797.905,00
TOTAL SUL-BRASILEIRO					
Virgínia	370	132.760	302.960	588.420	3.816.822,00
Burley	513	48.620	62.560	94.710	542.081,00
Comum	189	4.140	5.220	8.740	34.991,00
Total	719	185.160	370.830	691.870	4.393.894,00

Fonte: Afubra

FUMICULTURA NO BRASIL - Safra 2009/10
Tobacco farming in Brazil - 2009/10 crop

Região	Fam. prod.	Ha plant.	Prod. (t)
Sul	185.160	370.830	691.870
Nordeste	36.950	34.280	34.180
Total	222.110	405.110	726.050

Fonte: Afubra



Inor Ag. Assmann

MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TABACO (em t)
Biggest global tobacco producers (in tons)

Países	2008/2009	%
1. China	2.229.920	32,3
2. Brasil	778.820	11,3
3. Índia	737.330	10,7
4. Estados Unidos	359.270	5,2
5. Malawi	231.980	3,3
6. Turquia	178.910	2,6
7. Indonésia	152.060	2,2
8. Argentina	135.560	2,0
9. Itália	102.920	1,5
10. Tailândia	63.620	0,9
Total mundial	6.904.210	100,0

Fonte: ITGA/Afubra

MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS (em t)
Biggest global exporters (in tons)

Países	2008	2009
1. Brasil	691.610	674.730
2. Índia	230.320	231.310
3. China	152.540	153.190
4. Malawi	69.770	140.070
5. Estados Unidos	125.530	126.070
6. Turquia	111.460	111.940
7. Argentina	53.110	83.340
8. Zimbabwe	65.660	71.560
9. Itália	124.270	55.500
10. Outros	655.980	642.260
Total mund. exp.	2.280.250	2.289.970

Fonte: ITGA/Afubra

PRODUÇÃO DE BURLEY EM 2008 (em t)
Burley production in 2008 (in tons)

País	Produção	Crescimento (%)
Malawi	160.000	84
Estados Unidos	110.000	8
Brasil	100.000	- 5
Argentina	42.000	14
Moçambique	40.000	43
China	38.000	52
Tailândia	36.000	- 16
Itália	27.000	13
Índia	23.000	53
Polônia	13.000	0

Fonte: ITGA

PRODUÇÃO DE VIRGÍNIA EM 2008 (em t)
Virginia production in 2008 (in tons)

País	Produção	Crescimento (%)
China	2.135.000	9
Brasil	608.000	- 5
Índia	271.000	4
Estados Unidos	235.000	7
Argentina	82.000	- 4
Paquistão	70.000	4
Zimbabwe	56.000	- 23
Tanzânia	51.000	4
Bangladesh	53.000	7
Itália	51.000	6

Fonte: ITGA

IMPORTÂNCIA SOCIAL - Safra 2008/09
Social role - 2008/09 crop

Empregos			
	Diretos	Indiretos	Total
Lavoura	1.050.000	-	1.050.000
Indústria	30.000	-	30.000
Diversos	-	1.440.000	1.440.000
Total	1.080.000	1.440.000	2.520.000

Fonte: Afubra

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA - 2009 Economic importance

	Faturamento (R$)	Vol. (t)	%
Consumo doméstico	11.043.813.900,00	97.300	13
Exportação	5.900.764.000,00	674.730	87
Total	16.944.577.900,00	772.030	100
Distr. da renda bruta (R$)			
Tributos/Governos	8.426.265.260,00	-	49,7
Indústria	3.027.743.370,00	-	17,9
Produtor	4.557.367.000,00	-	26,9
Varejista	933.202.270,00	-	5,5

Fonte: Receita Federal/Secex/Afubra

ESTATÍSTICAS/*STATISTICS*

PRODUÇÃO SUL-BRASILEIRA DE TABACO (em t)
Tobacco production in South Brazil (in tons)

Safra 2008/09	Virgínia	Burley	Comum	Total
Rio Grande do Sul	321.890	50.130	790	372.810
Santa Catarina	200.870	41.850	690	243.410
Paraná	95.110	23.510	9.440	128.060
Total	617.870	115.490	10.920	744.280
Safra 2009/10	**Virgínia**	**Burley**	**Comum**	**Total**
Rio Grande do Sul	279.660	37.310	810	317.780
Santa Catarina	204.680	36.690	590	241.960
Paraná	104.080	20.710	7.340	132.130
Total	588.420	94.710	8.740	691.870
Safra 2010/11 (Estim.)	**Virgínia**	**Burley**	**Comum**	**Total**
Rio Grande do Sul	307.470	48.960	720	357.150
Santa Catarina	195.350	36.210	630	232.190
Paraná	94.650	21.310	8.520	124.480
Total	597.470	106.480	9.870	713.820

Fonte: Afubra

CIGARROS NO BRASIL
Cigarettes in Brazil

Ano	Produção (embal. c/20 un.)
2000	4.867.922.778
2001	5.346.219.997
2002	5.110.545.058
2003	5.353.050.062
2004	5.540.029.712
2005	5.614.441.534
2006	5.603.383.165
2007	5.701.585.971
2008	5.410.313.930
2009	4.925.672.958
2010*	3.000.762.829

Fonte: DIF-Cigarros/Scorpios
*Até 18.08.2010

FUMICULTURA SUL-BRASILEIRA
Tobacco farming in South Brazil

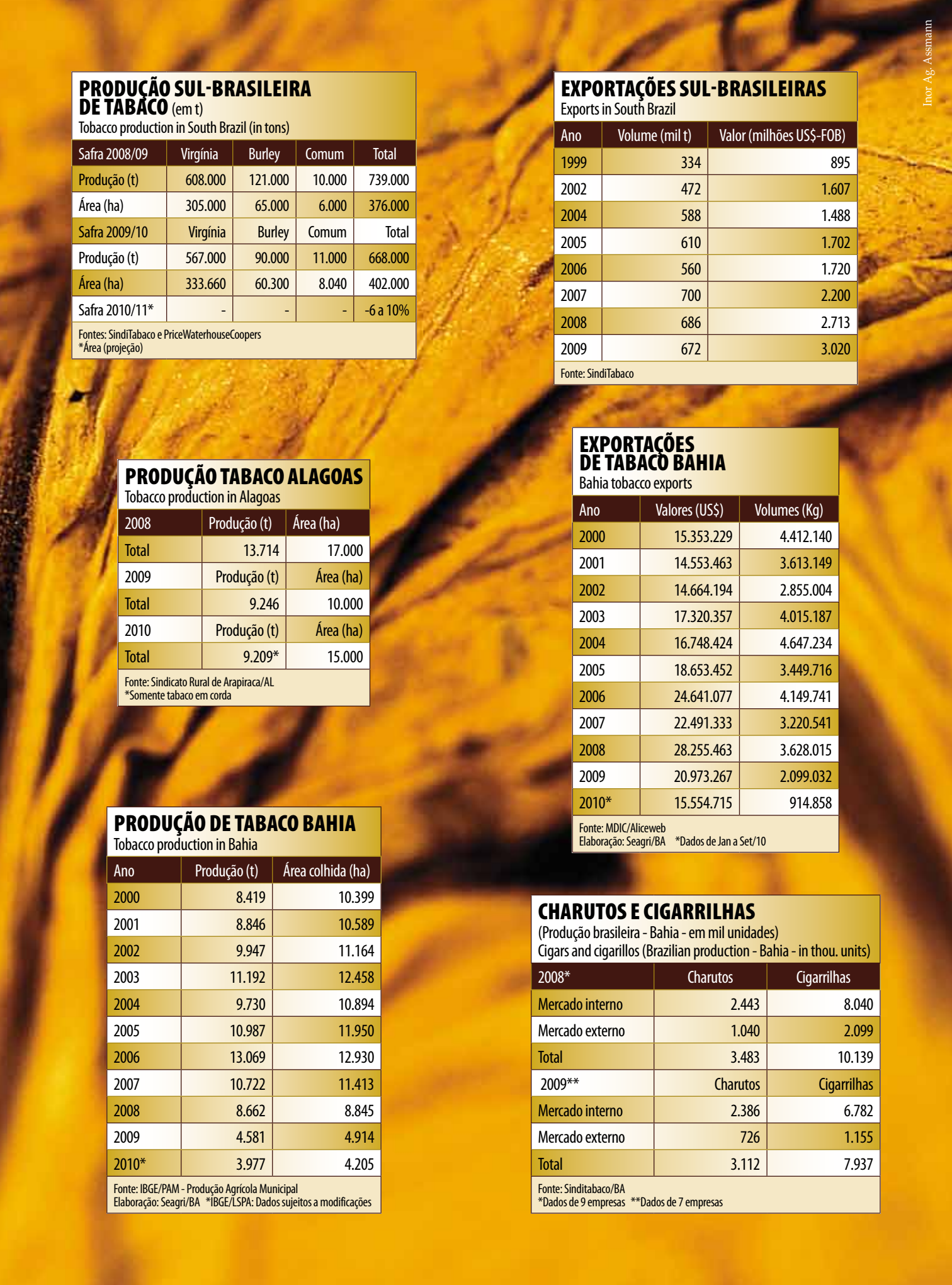
Especificação	Ref.	2008/09	2009/10
Municípios produtores	Un.	729	719
Propriedades	Un.	144.200	138.150
Tamanho médio propriedade	Ha.	16,1	16,3
Famílias produtoras	Un.	186.580	185.160
Pessoas ocupadas	Un.	876.930	870.250
Estufas	Un.	170.650	168.580
Área das propriedades	Ha.	2.319.380	2.244.990
Área com cobertura florestal	Ha.	600.670	599.410
Área com outras culturas/atividades	Ha.	1.344.650	1.369.550
Área com tabaco	Ha.	374.060	370.830
Produção de tabaco	T	744.280	691.870
Produtividade tabaco	Kg/ha	1.990	1.866
Preço médio do tabaco	R$/kg	5,90	6,35
Valor bruto safra tab.	R$	4.391.252.000	4.393.374.500
Valor prod. veg./anim.	R$	2.382.923.890	2.577.326.400
Valor bruto total	R$	6.774.175.890	6.970.700.900
Valor bruto total por família	R$	36.307,00	37.647,00
Valor ha. prod. veg./an.	R$	1.772,00	1.882,00
Valor ha. tabaco	R$	11.739,00	11.847,00
Renda *per capita*	R$	9.554,00	9.907,00

Fonte: Afubra

CONSUMO MUNDIAL DE CIGARROS
(milhões de unidades)
Global cigarette consumption (in million pieces)

	País	2007	2008	2009
1	China	2.749,530	2.741,270	2.744,010
2	Índia	463,200	461,810	462,270
3	EUA	439,530	438,210	438,640
4	Indonésia	147,210	146,770	146,910
5	Japão	141,390	140,960	141,090
6	Turquia	116,720	116,370	116,480
7	Brasil	110,720	105,900	97,070
8	Itália	40,810	40,690	40,730
9	Argentina	29,790	29,710	29,740
10	Tailândia	22,930	22,860	22,880
93	Outros	1.734,390	1.449,910	1.440,400
103	TOTAL	5.996,220	5.694,460	5.680,220

Fonte: ITGA / Afubra



Inor Ag. Assmann

PRODUÇÃO SUL-BRASILEIRA DE TABACO (em t)
Tobacco production in South Brazil (in tons)

Safra 2008/09	Virgínia	Burley	Comum	Total
Produção (t)	608.000	121.000	10.000	739.000
Área (ha)	305.000	65.000	6.000	376.000
Safra 2009/10	Virgínia	Burley	Comum	Total
Produção (t)	567.000	90.000	11.000	668.000
Área (ha)	333.660	60.300	8.040	402.000
Safra 2010/11*	-	-	-	-6 a 10%

Fontes: SindiTabaco e PriceWaterhouseCoopers
*Área (projeção)

EXPORTAÇÕES SUL-BRASILEIRAS
Exports in South Brazil

Ano	Volume (mil t)	Valor (milhões US$-FOB)
1999	334	895
2002	472	1.607
2004	588	1.488
2005	610	1.702
2006	560	1.720
2007	700	2.200
2008	686	2.713
2009	672	3.020

Fonte: SindiTabaco

PRODUÇÃO TABACO ALAGOAS
Tobacco production in Alagoas

2008	Produção (t)	Área (ha)
Total	13.714	17.000
2009	Produção (t)	Área (ha)
Total	9.246	10.000
2010	Produção (t)	Área (ha)
Total	9.209*	15.000

Fonte: Sindicato Rural de Arapiraca/AL
*Somente tabaco em corda

EXPORTAÇÕES DE TABACO BAHIA
Bahia tobacco exports

Ano	Valores (US$)	Volumes (Kg)
2000	15.353.229	4.412.140
2001	14.553.463	3.613.149
2002	14.664.194	2.855.004
2003	17.320.357	4.015.187
2004	16.748.424	4.647.234
2005	18.653.452	3.449.716
2006	24.641.077	4.149.741
2007	22.491.333	3.220.541
2008	28.255.463	3.628.015
2009	20.973.267	2.099.032
2010*	15.554.715	914.858

Fonte: MDIC/Aliceweb
Elaboração: Seagri/BA *Dados de Jan a Set/10

PRODUÇÃO DE TABACO BAHIA
Tobacco production in Bahia

Ano	Produção (t)	Área colhida (ha)
2000	8.419	10.399
2001	8.846	10.589
2002	9.947	11.164
2003	11.192	12.458
2004	9.730	10.894
2005	10.987	11.950
2006	13.069	12.930
2007	10.722	11.413
2008	8.662	8.845
2009	4.581	4.914
2010*	3.977	4.205

Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal
Elaboração: Seagri/BA *IBGE/LSPA: Dados sujeitos a modificações

CHARUTOS E CIGARRILHAS
(Produção brasileira - Bahia - em mil unidades)
Cigars and cigarillos (Brazilian production - Bahia - in thou. units)

2008*	Charutos	Cigarrilhas
Mercado interno	2.443	8.040
Mercado externo	1.040	2.099
Total	3.483	10.139
2009**	Charutos	Cigarrilhas
Mercado interno	2.386	6.782
Mercado externo	726	1.155
Total	3.112	7.937

Fonte: Sinditabaco/BA
*Dados de 9 empresas **Dados de 7 empresas

Todos **por um**

SETOR PRODUTIVO DO TABACO REALIZA UMA SÉRIE DE AÇÕES QUE **GARANTEM A CONTINUIDADE** DA ATIVIDADE NO BRASIL E **FORTALECEM TODA A CADEIA**

As atividades do setor brasileiro do tabaco para promover a sustentabilidade da cultura no Brasil seguiram firmes e fortes em 2010. De acordo com Iro Schünke, presidente do Sindicato da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), uma série de quatro seminários, além das já tradicionais ações, foram realizados para estimular o diálogo entre produtores e comunidade no que diz respeito a questões relacionadas a essa cultura. O objetivo principal dos seminários esteve na conscientização quanto à necessidade de trabalhar aspectos voltados à estruturação geral do segmento. "Até porque, hoje, a parte social e ambiental é cada vez mais exigida nos mercados, principalmente na União Europeia e nos Estados Unidos", cita. Outro foco é garantir a viabilidade financeira. "Um setor, para ser sustentável, precisa também ser rentável", enfatiza.

PIONEIRISMO

As atividades do SindiTabaco procuram auxiliar os agricultores. "O recolhimento das embalagens vazias de agrotóxicos, por exemplo, é uma obrigação do produtor, mas as empresas associadas ao sindicato se comprometem a fazer isso, e sem qualquer custo", salienta. "Ele apenas leva os frascos até o ponto de recolhimento na comunidade. O transporte e o destino correto ficam por conta das empresas."

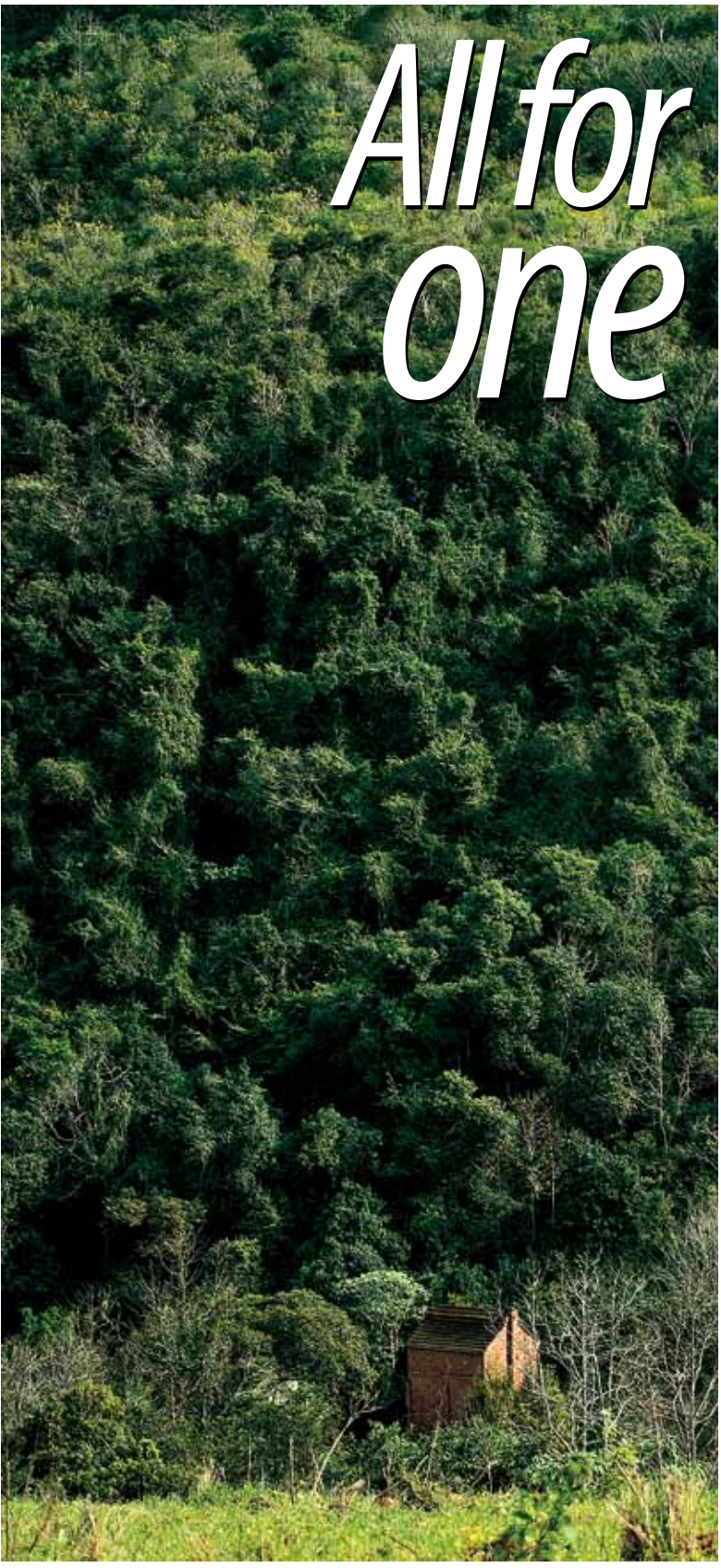
Conforme Claudimir Rodrigues, vice-presidente de Produção e Qualidade de Tabaco do SindiTabaco, outro reforço para a sustentabilidade da cultura é o Programa Integrado de Tabaco (Pitab), que prevê a certificação do produto brasileiro. Ele está sendo desenvolvido em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio do Sistema Agropecuário de Produção Integrada (Sapi). "Com essa iniciativa, as empresas associadas ao SindiTabaco pretendem garantir a rastreabilidade em toda a cadeia produtiva, dando garantias aos clientes por meio de normas que regulam a produção", explica.

Entre os parâmetros estão o uso racional de agrotóxicos registrados e aprovados para a cultura do tabaco; o manejo integrado de pragas e doenças; a utilização somente de lenha de origem legal e a tríplice lavagem das embalagens de agrotóxicos já usadas. Enumera ainda a participação no programa de recolhimento de embalagens; o cuidado da saúde e da segurança do trabalhador na propriedade; a proibição do trabalho de crianças e adolescentes na fumicultura; e a realização de anotações no Caderno de Campo.

O programa é considerado pioneiro em nível mundial de certificação desse produto e, conforme Rodrigues, será implementado gradativamente na produção brasileira. No entanto, Iro Schünke lembra que muitas dessas reivindicações estão sendo praticadas por boa parte dos produtores. "A certificação será uma garantia para o consumidor de que o produto que está comprando realmente é produzido dentro dessas normas", enfatiza.

TOBACCO SUPPLY CHAIN CARRIES **OUT A SERIES OF ACTIONS THAT** ENSURE THE CONTINUITY **OF THE ACTIVITY IN BRAZIL AND** STRENGTHEN THE ENTIRE CHAIN

All for one



Inor Ag. Assmann

The initiatives of the Brazilian tobacco sector towards promoting crop sustainability continued picking up steam in 2010. According to Iro Schünke, president of the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco), a series of four seminars, in addition to the traditional oves, were held to encourage dialog between producers and community members with regard to matters related to this crop. The main goal of the seminars was to create awareness of the need to address aspects geared towards a general restructuring of the segment. "This is all the more important nowadays, because the social and environmental aspect is increasingly considered, particularly by the European Union and the United States", he mentions. Another focus consists in ensuring financial viability. ""If a sector is to be sustainable, it must also be profitable", he emphasizes.

PIONEERING SPIRIT

All the initiatives taken by SindiTabaco are meant to help the farmers. "The collection of empty chemical packaging, for example, is the growers' obligation, but the companies affiliated with SindiTabaco have undertaken to do it, without any cost to the farmers", he explains. "All the farmers have to do is to take the packaging to the collection point. The companies bear the cost of transport and correct disposal".

According to Claudimir Rodrigues, vice-president of SindiTabaco's Tobacco Production and Quality Department, another factor towards sustainable tobacco farming is the Tobacco Integrated Program (TIP), which intends to have Brazilian tobacco certified. The project is being conducted jointly with the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), through the Agricultural System for Integrated Production (Sapi, in the Portuguese acronym). "Through this initiative, the companies associated with SindiTabaco want to implement a traceability system that covers the entire supply chain, giving clients every necessary assurance through the standards that control production", he explains

The parameters include rational use of agrochemicals, registered and approved for tobacco; integrated pest and disease management; the use of wood from legal origin; triple rinsed used agrochemical packaging. He also refers to the participation in the collection of chemical packaging; the utilization of fertilizers recommended for tobacco; rural workers' health and safety; a total ban on child and adolescent labor on tobacco farming; and notes in the Field Book.

The program is a pioneer at global level in terms of tobacco certification and, according to Rodrigues, will be gradually implemented on the Brazilian tobacco farms. Nevertheless, Iro Schünke recalls that many of these requirements have already been implemented by lots of farmers. "Certification will make sure all consumers buy products produced in compliance with these standards", he stresses.

Be-a-bá

Inor Ag. Assmann

O setor produtivo do tabaco monitora e busca garantir que todas as crianças e adolescentes menores de 18 anos e em idade escolar, que ainda não concluíram o ensino fundamental, estejam devidamente matriculados e frequentando a escola. "Essa condição é pré-requisito para que o produtor consiga continuar produzindo tabaco em sua propriedade", afirma o vice-presidente de Produção e Qualidade de Tabaco do SindiTabaco, Claudimir Rodrigues.

Quando o agricultor realiza o contrato da nova safra, entrega à empresa os atestados de matrícula. No final do ano letivo, apresenta o atestado de frequência escolar. Essa conscientização foi possível por meio da distribuição da Cartilha de Orientação e de campanhas na mídia (televisão, rádio e jornal).

Também desde 1998 o segmento desenvolve o Programa O Futuro é Agora!, que em 2008 entrou em nova fase, criando uma Rede Social, composta por agentes públicos e privados e representantes da cadeia produtiva. Conforme o SindiTabaco, o debate nessa rede tem por meta fortalecer as ações de prevenção e de combate ao trabalho de crianças e de adolescentes em qualquer etapa da cadeia produtiva de tabaco no Sul, baseadas na agricultura familiar e em todas as culturas. Além de conquistar apoio de entidades representativas do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná, o programa visa a promover o intercâmbio de informações e colocar em prática ações cada vez mais efetivas. Em paralelo a esse trabalho, as empresas associadas realizam iniciativas individuais.

EM AÇÃO

Abaixo são elencados alguns exemplos de trabalhos que estão sendo desenvolvidos pela Souza Cruz, empresa na qual Claudimir Rodrigues é gerente de Sustentabilidade em Produção Agrícola. São ações que atendem à demanda da educação no campo:

* Programa de Empreendedorismo Rural (PER): É voltado a jovens produtores para desenvolver habilidades nas questões de empreendimento na atividade agrícola, reduzindo as margens de incerteza nos investimentos.

*Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA): Voltado a jovens acima dos 14 anos no sentido de desenvolver habilidades de gestão na propriedade rural.

*Inclusão digital: Programa de informática para fazer a inserção do produtor rural e de seus filhos no mundo digital.

ESTÍMULO À CONTINUIDADE DOS **ESTUDOS É UMA DAS GRANDES AÇÕES** DE RESPONSABILIDADE E CIDADANIA **NA CADEIA PRODUTIVA DO TABACO**

AB plus A makes BA

ENCOURAGING CONTINUITY OF EDUCATION IS ONE OF **THE RESPONSIBILITY AND CITIZENSHIP-ORIENTED** MOVES OF THE TOBACCO SUPPLY CHAIN

The tobacco supply chain monitors and seeks to make sure all school age children and under 18-year-olds, who have not finished their fundamental school years, are enrolled in schools and attend regular lessons. "This is a pre-requisite for the farmers to continue producing tobacco on their holdings", says Claudimir Rodrigues, vice-president of SindiTabaco's Tobacco Production and Quality Department.

When the farmers sign the contract for the new crop, they have to produce school enrolment certificates. This awareness was created through the Guidance Primer, handed out to the farmers, and through media campaigns (television, radio and newspapers).

Since 1998, the segment has been running the Future Is Now Program!, which entered a new phase in 2008, through the creation of a Social Network, consisting of public and private agents and representatives of the supply chain. According to SindiTabaco, the debate in this network has the target to strengthen the child labor prevention moves in South Brazil, including family farming operations and any other commercial crops. In addition to attracting the support of representative entities in Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná, the program intends to promote information exchange and put into practice ever more effective initiatives. In the meantime, all affiliated companies engage in similar moves on their own.

IN ACTION

What follows are some examples of works now being conducted by Souza Cruz, where Claudimir Rodrigues serves as manager of Sustainability in Agricultural Production. These moves are intended to meet the requirements of education in rural settings:

**Rural Entrepreneurship Program (REP): A program focused on young growers, geared toward the development of skills in matters of rural enterprises, thus reducing the uncertainty margins inherent to investments.*

**Young Farmer Apprentice Program (JAA, in the Portuguese acronym): Intended for over 14-year-olds, with the aim to improve rural management skills.*

**Digital Inclusion: Computer science program intended to bring farmers and their children into the digital world.*

Colhendo **sonhos**

BENEFÍCIOS DE PROJETO SUPERAM O OBJETIVO DE CONTRIBUIR PARA A ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL **NAS LAVOURAS DE TABACO**

O que para muitos pode ser trivial, como aprender a tocar violão ou a usar o computador, para crianças e adolescentes da localidade de Serrinha Alta, do município de Segredo (RS), é a realização de um sonho. Essas e outras oportunidades são oferecidas pelo projeto de jornada ampliada Ciranda do Conhecimento, iniciado em março de 2010 na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Germinio Rubert. O projeto integra o programa o Futuro é Agora!, desenvolvido pelo Sindicato da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), com ações de combate ao trabalho de crianças e adolescentes na cadeia produtiva. A iniciativa é uma parceria entre prefeitura de Segredo, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, empresa Alliance One, Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS-Ascar) e Círculo de Pais e Mestres (CPM) da escola. As atividades foram definadas em 2009 com a participação de professores, alunos e pais da comunidade escolar.

Inor Ary Assmann

TODOS OS GOSTOS

Desde março, em turno inverso ao das aulas, estão ocorrendo as oficinas de horticultura e meio ambiente, violão, dança (alemã e salão), informática, reforço escolar (português e matemática) e de esporte (futebol de salão e voleibol). Segundo a pedagoga Márcia Gihl Eicke, diretora da Emef, mais de 100 alunos frequentam as oficinas, totalizando mais de 200 inscrições. "Em média, cada um participa de duas modalidades", acrescenta. Os alunos que integram as oficinas almoçam na escola e, diariamente, são servidas cerca de 30 refeições.

Márcia enfatiza que as turmas de violão e de informática eram as mais sonhadas pelos alunos. Um deles, da sétima série, Ricardo Felipe Redin, 13 anos, insistiu e conseguiu que os horários fossem alterados para que ele pudesse participar da oficina de violão, além das de esporte e informática que já frequentava. "É muito legal porque estou aprendendo coisas novas", resume o garoto, que pretende continuar os estudos. Antes, nesses horários, ele ficava em casa com os pais, produtores de tabaco em Linha Herval, e com o irmão de seis meses.

As aulas de violão são ministradas pelo professor José Getúlio Ramos, com formação em pedagogia e experiência em música. Ao todo, são 20 alunos, com maior adesão dos meninos. "Abordo da teoria à prática musical e eles estão sugerindo suas músicas preferidas para ensaiar", relata. "Alguns alunos, que não se sobressaíam em outras matérias, estão apresentando talento para a música", observa Márcia. Os benefícios proporcionados aos estudantes desde que se iniciou o projeto já podem ser mensurados. De acordo com a pedagoga, eles apresentaram melhora nas notas das demais disciplinas, no comportamento, na expressão oral e corporal, na desinibição e nos hábitos alimentares.

Fotos: Inor Ag. Assmann

PARTICIPAÇÃO: Projeto Ciranda do Conhecimento contempla mais de 100 crianças e jovens da localidade gaúcha de Serrinha Alta

NA PRÁTICA

As oficinas de horticultura e meio ambiente, além de integrarem a programação do Ciranda do Conhecimento, também são ministradas em mais seis escolas municipais e duas estaduais. Nestas contam com o apoio da Afubra. "Tem aluno repassando aos pais o conhecimento que adquiriu", salienta a bióloga Lisandra Mergen, responsável pelo trabalho junto com o engenheiro agrônomo Luís Fernando de Oliveira. Ambos são extensionistas da Emater/RS-Ascar de Segredo.

Segundo Lisandra, os participantes realizaram visitas em propriedades rurais e desenvolveram a prática em uma horta orgânica. O aprendizado envolveu conhecimentos sobre compostagem, preparo do solo, produção e cultivo de hortaliças, uso e resgate de plantas condimentares e aromáticas e controle alternativo dos principais insetos e pragas da horta. "Além disso, os alunos se aperfeiçoaram na área da pesquisa", salienta.

Outro resultado apontado pela bióloga foi a implantação de trilhas orientadas de educação ambiental em uma área da região que apresenta as mesmas características do bioma da Mata Atlântica. "A trilha vai contribuir para que mais grupos escolares e a própria comunidade possam conhecer melhor sobre os recursos naturais, o uso sustentável e a importância da sua conservação", avalia.

A população mais jovem, de acordo com Lisandra, desconhece os nomes e a importância das árvores que compõem o bioma existente na região. A identificação de elementos naturais e de árvores nativas foi realizada em uma reserva florestal, situada na propriedade de Ervino Rohrs, em Serrinha Alta. Concluíram que são pontos fundamentais para estudos um açúde, um córrego, o sub-bosque, o portal de reflexão, fungos, aranhas, formigueiros, a área de preservação permanente, duas cascatas e 47 espécies vegetais.

PARTICIPATION: Ciranda do Conhecimento project involves upwards of 100 children and young people in Serrinha Alta, state of Rio Grande do Sul

Making dreams come true

*BENEFITS FROM PROJECT OUTSTRIP **THE GOAL TO CONTRIBUTE TOWARDS ERADICATING CHILD** LABOR AT TOBACCO FARMING*

Things that for many people might sound trivial, like learning how to play the guitar or use a computer, for the children and adolescents in Serrinha Alta, in the municipality of Segredo (RS), it is a dream come true. This and other opportunities are offered by the extended Ciranda do Conhecimento journey, which started in March 2010 at Municipal Primary School (Emef) Germinio Rubert. The project is part of the Future is now Program!, conducted by the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco) and the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), which features initiatives intended to prevent children and adolescents from working on tobacco farms in South Brazil. The initiative stems from a partnership between the municipal administration of Segredo, through the Municipal Education and Culture Department, Alliance One, Rio Grande do Sul Association of Rural Extension and Technical Assistance Corporation (Emater/RS-Ascar) and School Parents Association (CPM). All activities were defined in 2009 with the participation of the schoolmasters, students and parents of the school community.

FOR ALL TASTES

Since March, after regular school hours, workshops have been going on, and they are focused on horticulture and the environment, guitar lessons, dancing (German and salon dance), computer science, refreshment lessons (Portuguese and Mathematics) and sports (soccer and indoor soccer). According to Emef director, pedagogue Márcia Gihl Eicke, more than 100 students attend the workshops, totaling more than 200 enrollments. "On average, students normally take part in two modalities", she adds. The students who take part in the workshops have lunch at school and some 30 meals are served on a daily basis.

Márcia recalls that guitar and computer lessons are the preferred ones by most students. One of them, Ricardo Felipe Redin, a seventh grader, insisted and managed to get the guitar lessons changed so that he could attend them, besides the sports and computer lessons he had already been attending. "It is very enticing because I am learning new things", the boy summarizes, and his intention is to continue his studies. He used to stay at home, with his parents, tobacco growers in Linha Herval, and with his six-year old younger brother.

The guitar lessons are given by José Getúlio Ramos, graduated in pedagogy, with much experience in music. In all, there are 20 students, and the boys prevail over the girls", he notes. "Some students, who never excelled in other subjects, are showing their musical talent", Márcia observes. The benefits derived by the students from these extra lessons since they started can already been measured. According to the pedagogue, these students have also showed better marks in their normal school subjects, in behavior, oral and corporal production, spontaneity, and food habits.

Fotos: Inor Ag. Assmann

IN PRACTICE

The horticulture and environment workshops, in addition to being part of the Ciranda do Conhecimento program, are also conducted in six other municipal and state schools, where they rely on support given by Afubra. "There are students passing on to their parents the knowledge they acquire at the lessons", notes biologist Lisandra Mergen, responsible for the work, along with agronomic engineer Luís Fernando de Oliveira. Both are extension workers at Emater/Ascar in Segredo.

According to Lisandra, the participants visited rural holdings and did the practical work in vegetable gardens. The lessons featured knowledge on composting practices, soil preparation, production and vegetable growing, use and re-introduction of aromatic and spice plants and alternative control of major vegetable garden pests and diseases. "In addition, the students also improved their research skills", he notes.

Another result mentioned by the biologist was the implementation of ecological trails, geared towards environmental education, in an area of the region that presents the characteristics of the Atlantic Forest biome. "This path is supposed to give both students and community members a better knowledge of the natural resources, sustainable use and the importance of their conservation", she evaluates.

The younger people, according to Lisandra, have no idea about the names and the importance of the trees that make up the biome of the region. The identification of natural elements and native trees was conducted in a forest reservation, located on a holding that belongs to Ervino Rohrs, in Serrinha Alta. The conclusion was that the fundamental points for the study include a pond, a brook, a woodlot, the reflection portal, fungi, spiders, ant nests, permanent preservation area, two waterfalls and 47 tree species.

A JTI atua no mundo todo e participa do crescimento das comunidades, com a ajuda de pessoas de talento.

JTI operates worldwide, helping communities grow through talented people.

A JTI, uma das líderes mundiais na fabricação de produtos de tabaco, é uma das empresas que mais cresceu no seu segmento nesta última década. Produz marcas reconhecidas internacionalmente, como Winston, Camel e Mild Seven.
Desde 2009, a JTI tem se beneficiado com a integração de novos parceiros: Kannenberg, KBH&C e parte do Grupo Tribac, ampliando sua atuação e aproximando-se mais da produção de folhas de tabaco.
Com a combinação de nossos talentos globais, nós investimos no futuro, apoiando as comunidades onde atuamos. Sem sustentabilidade não há crescimento a longo prazo.

JTI is a leading international tobacco product manufacturer and one of the fastest growing companies of its industry in the last decade. We produce internationally recognized brands, including Winston, Camel and Mild Seven.
Since 2009, JTI has benefited from the integration of its new partners Kannenberg, KBH&C, and part of the Tribac Group, and moved closer to tobacco leaf production.
Combining our global talents, we are investing for the future and supporting communities where we do business. Long term growth is all about sustainability.

www.jti.com

TaoS

Nosso negócio se estende muito além do que o consumidor vê nos pontos de venda. É por isso que a Philip Morris Brasil realiza investimentos que geram impacto em toda a cadeia produtiva.

Até o final de 2011, será concluído o projeto que vai agrupar as instalações industriais da Philip Morris Brasil em Santa Cruz do Sul, com a construção de uma nova fábrica ambientalmente sustentável.

Além disso, iniciamos a integração de 17 mil agricultores das comunidades produtoras de tabaco do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, reafirmando nosso compromisso com a região.

Juntas, essas duas iniciativas estão aumentando a geração de empregos diretos e indiretos na Região Sul e contribuindo para o desenvolvimento de todo o país.

Our business extends much beyond what the consumer sees in the POS. That's why Philip Morris Brasil makes investments that generate an impact on the entire chain of production.

By the end of 2011, the project that will gather the industrial facilities of Philip Morris Brasil in Santa Cruz do Sul will be completed, with the construction of a new environmentally sustainable factory.

Furthermore, we started the integration with 17000 farmers in tobacco-producing communities of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Parana, reaffirming our commitment with the region.

Together, these two initiatives are increasing the direct and indirect creation of jobs in the South region, and contributing to the expansion of the whole country.

PHILIP MORRIS BRASIL. INVESTINDO NA INTEGRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TODOS.

PHILIP MORRIS BRASIL.
INVESTING IN
INTEGRATION FOR
THE DEVELOPMENT
OF EVERYONE.

PHILIP MORRIS
BRASIL

Leo Burnett Brasil